**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ANA CAROLINA MOMESSO

**Trajetória da Ciência da Informação brasileira:
análise a partir de seus temas de pesquisa**

São Paulo

2017

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ANA CAROLINA MOMESSO

**Trajetória da Ciência da Informação brasileira:
análise a partir de seus temas de pesquisa**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Área de concentração: Cultura e Informação

Linha de Pesquisa: Gestão de Dispositivos de Informação

Orientadora: Prof. Dra. Daisy Pires Noronha

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, mas sugiro que a autoria seja citada.

Momesso, Ana Carolina.

M739a Trajetória da Ciência da Informação brasileira: análise a partir de seus temas de pesquisa / Ana Carolina Momesso. – São Paulo, 2017.
120p. : il.

Orientadora: Daisy Noronha

Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2017.

1.Ciência da Informação - Brasil. I. Noronha, Daisy. II. Título.

CDD 020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Ana Carolina Momesso

Título: Trajetória da Ciência da Informação brasileira: análise a partir de seus temas de pesquisa.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Área de concentração: Cultura e Informação

Linha de Pesquisa: Gestão de Dispositivos de Informação

Orientadora: Prof. Dra. Daisy Pires Noronha

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rogério Mugnaini (Escola de Comunicação e Artes – USP)

Profa. Dra. Angela Maria Belloni Cuenca (Faculdade de Saúde Pública – USP)

Prof. Dr. Thales Haddad Novaes de Almeida (Departamento de Ciências Sociais – UFSCar)

Prof. Dr. José Fernando Modesto da Silva (Escola de Comunicação e Artes – USP)

Prof. Dr. Esteban Fernandez Tuesta (Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP)

Prof. Dr. Adriano de Freixo (Instituto de Estudos Estratégicos – UFF)

São Paulo 21 de setembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Afinal de que serve essa parte do documento?

Andei notando que aqui se registram as lamúrias pelo desgaste do trabalho acadêmico, seguidas dos agradecimentos a aqueles que tornaram o sofrimento suportável.

Se é pra isso que serve esse espaço, devo dizer que por mais desgastante que seja desenvolver um trabalho acadêmico, nada se compara ao sofrimento de testemunhar páginas tão infelizes da nossa história...

Não há dificuldade acadêmica que supere a frustração, o sentimento de impotência e a desesperança que experimentamos nesses dois últimos anos...

Perdi a conta de quantas vezes me questioneei de que serviria esse trabalho diante do que estamos vivendo...

Nunca havia me sentido tão inútil...

Certa vez, em meio a uma das muitas multidões que acompanhei, recordei Pessoa:

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”

Percebi, então, que sou grata aos que me ajudaram a manter-se em mim todos os sonhos do mundo...

Nada do que se registra nas próximas páginas existiria sem essa certeza de que é possível...

E em tempos de golpe as relações fraternas são aminoácidos essenciais...

Por isso, pra não correr o risco de esquecer cada um desses compostos quaternários de carbono que nosso corpo não é capaz de sintetizar, mas que são indispensáveis ao seu funcionamento, entendi por bem não nomear ninguém...

Aos amigos que nos geraram; aos amigos genéticos; aos amigos de sangue; aos que seguem conosco desde a infância; aos que vieram com a escola ou com o trabalho; aos amigos que não reconhecemos mais; aos amigos que não nos reconhecem mais...

Aos amigos de luta, de fé, de copo e de cruz...

Ao amigo amante...

A todos os companheiros e camaradas anônimos...

Devo meus eternos agradecimentos...

E serei sempre imensamente grata às entrelinhas e às reticências...

*Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam: Isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza
Não digam nunca: Isso é natural
A fim de que nada passe por imutável.*

Bertolt Brecht

RESUMO

MOMESSO, Ana Carolina. **Trajetória da Ciência da Informação brasileira**: análise a partir de seus temas de pesquisa. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2017.

O trabalho apresentado configura-se como um estudo cientométrico cujo objetivo foi identificar a trajetória da Ciência da Informação no Brasil, a partir da análise das temáticas da produção dos Programas de Pós-Graduação da área. A pesquisa combinou elementos quantitativos e qualitativos, num estudo exploratório, de natureza aplicada, calcada no levantamento de dados documentais necessários à interpretação do problema estudado. Foram selecionadas para a análise 284 teses produzidas entre os anos de 2009 e 2015 nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Para a classificação das teses utilizou-se instrumento constituído de cinco categorias temáticas: 1. Fundamentos em Ciência da Informação, 2. Organização e Processamento da Informação, 3. Gestão da Informação, 4. Tecnologias da Informação e 5. Transferência da Informação. Os resultados demonstraram que no período analisado a categoria 1 concentrou o maior número de pesquisas (31%), seguida da categoria 2 (26%), categoria 5 (22%), categoria 3 (14%), e menor concentração na categoria 4 (7%). Apesar de concentrar o maior número de pesquisas, os Fundamentos da Ciência da Informação vêm se sustentando na legitimidade e autoridade científica conquistada pela Bibliometria e no argumento da Interdisciplinaridade dando pouca atenção às pesquisas teóricas e conceituais. As demais categorias demonstraram resultados que corroboram pesquisas anteriores em que a Organização, Gestão e Transferência da informação configuram como temáticas mais investigadas na área. Conclui-se que as pesquisas da área ainda se mostram mais relacionada à solução de problemas da atividade profissional e menos voltada para a consolidação conceitual e epistemológica da própria área.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Produção científica. Análise temática.

ABSTRACT

MOMESSO, Ana Carolina. **Trajetória da Ciência da Informação brasileira**: análise a partir de seus temas de pesquisa. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2017.

The work here presented is a Scientometrics study whose objective was to identify the historical trajectory of Information Science in Brazil by analyzing Graduate Courses' themes in the field. The research combined quantitative and qualitative elements in a exploratory, applied study, built upon a survey of documentary data necessary to the interpretation of the studied problem. 284 dissertations from the years between 2009 and 2015 were selected from the graduate schools in the Federal University of Minas Gerais (UFMG), University of Brasília (UNB), University of São Paulo (USP) and São Paulo State University (UNESP). To classify the dissertations an instrument was used constituted of five thematic categories: 1. Fundamentals of Information Science, 2. Organization and Processing of Information, 3. Information Management, 4. Information Technology and 5. Information Transfer. The results show that, in the analyzed period, category 1 concentrated most of the research (31%), followed by category 2 (26%), category 5 (22%), category 3 (14%) and, with the lowest concentration, category 4 (7%). Although concentrating the greatest number of research, the fundamentals of Information Science sustains itself in the scientific legitimacy and authority acquired by Bibliometrics and in the argument of Interdisciplinarity, giving few attention to theoretical and conceptual research. The other categories show results that corroborate previous research where the Organization, Management and Transfer of Information were the most investigated themes in the field. The conclusion was that research in the field still relates itself more with solution of problems in professional activities and less with conceptual and epistemological consolidation of its own field.

Keywords: Information Science. Thematical analysis. Scientific production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	– DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS AO LONGO PERÍODO ANALISADO	p.48
GRÁFICO 2	– PREFERÊNCIAS SEGUNDO AS CATEGORIAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS	p.49
GRÁFICO 3	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 1. FUNDAMENTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	p.50
GRÁFICO 4	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 2. ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	p.50
GRÁFICO 5	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	p.51
GRÁFICO 6	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	p.52
GRÁFICO 7	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	p.53
GRÁFICO 8	– DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS POR PROGRAMA	p.55
GRÁFICO 9	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA USP 2009-2015	p.56
GRÁFICO 10	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UFMG 2009-2015	p.56
GRÁFICO 11	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UNB 2009-2015	p.57
GRÁFICO 12	– PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UNESP 2009-2015	p.58
GRÁFICO 13	– DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS EM TRÊS PERÍODOS DISTINTOS	p.63
GRÁFICO 14	– EVOLUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA USP	p.65
GRÁFICO 15	– EVOLUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UNB	p.66
GRÁFICO 16	– EVOLUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UFMG	p.68
QUADRO 1	– PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM FUNCIONAMENTO NO ANO DE 2015	p.37
QUADRO 2	– PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAMAÇÃO COM DOUTORADO	p.38
QUADRO 3	– COMPOSIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DOCUMENTAL	p.39
QUADRO 4	– INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA UTILIZADO	p.44
QUADRO 5	– QUANTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS POR ANO	p.47
QUADRO 6	– QUANTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUCATEGORIAS TEMÁTICAS POR PROGRAMA	p.54
QUADRO 7	– EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS EM ESTUDOS ANTERIORES E A CLASSIFICAÇÃO ADOTADA	p.60

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DAS TESES SELECIONADAS NOS ESTUDOS ANTERIORES	p.61
TABELA 2 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA USP	p.65
TABELA 3 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UNB	p.63
TABELA 4 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UFMG	p.67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDU	Classificação Decimal Universal
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
ECA	Escola de Comunicação e Artes
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FID	Federal Internacional de Documentação (até 1988)
FID	Federal Internacional de Documentação e Informação (de 1988 a 2000)
GT	Grupo de Trabalho
GTRU	Grupo de Trabalho da Reforma Universitária
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
IID	Instituto Internacional de Documentação
INT	Instituto Nacional de Tecnologia
LISA	<i>Library & Information Science Abstracts</i>
MEC	Ministério da Educação (a partir de 1985)
MEC	Ministério da Educação e Cultura (de 1953 a 1985)
ONU	Organização das Nações Unidas
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica da Campinas
RBV	Repertório Bibliográfico Universal
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SIC	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
SICTEX	Instituto Nacional de Coleta de Disseminação de Informação do Exterior
SNICT	Sistema Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNISIST	Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USP	Universidade de São Paulo
VINITI	Instituto Estatal de Informações Científicas e Técnicas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ANTECEDENTES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA	7
2.1 O INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA E A BIBLIOTECA NACIONAL.....	8
2.2 DA BIBLIOGRAFIA À DOCUMENTAÇÃO	14
2.3 O INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO	18
3. REVISÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE AS TEMÁTICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	30
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4.1 DEFINIÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL	36
4.2 DEFINIÇÃO DO INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO	39
4.3 PROCEDIMENTOS CLASSIFICATÓRIOS	45
5. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	46
5.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO SEGUNDO O PERÍODO SELECIONADO.....	46
5.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO SEGUNDO OS PROGRAMAS SELECIONADOS.....	53
5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO SEGUNDO OS ESTUDOS ANTERIORES	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICES.....	86

APRESENTAÇÃO

O estudo que aqui apresentamos tem como objeto de investigação a própria ciência. Nesse caso em específico, buscamos melhor entendimento sobre a trajetória acadêmico-científica que vem sendo trilhada pela área a qual nos dedicamos: a Ciência da Informação. A busca por um melhor entendimento dos caminhos que nos trouxeram ao atual estado do seu campo científico nos parece um exercício profícuo de construção da sua memória e de fortalecimento da sua identidade. Tratamos de uma área do conhecimento ainda bastante jovem e estudar sua trajetória nos parece uma possibilidade de autoconhecimento, um olhar para si que permite melhor compreender-se, identificar-se e evoluir.

Nesse processo, seguimos primeiramente os rastros da inserção da Ciência da Informação no Brasil. Afinal, como e sob qual justificativa a Ciência da Informação aportou no Brasil? As respostas para essas perguntas não se encerram em nossa análise, mas conseguimos reunir elementos suficientes para um entendimento mínimo de como se deu esse processo. Acreditamos que a investigação com base em documentos e correspondências poderá acrescentar ainda mais elementos à compreensão desse momento.

Entendida suas origens partimos para seus primeiros passos e o registro de nascimento oficial, por assim dizer, da Ciência da Informação pode ser atribuído à criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Desde então, a pesquisa em Ciência da Informação se desenvolve principalmente no âmbito acadêmico, e as dissertações e teses passaram a refletir os aspectos mais importantes da atividade de pesquisa institucional. Por isso, de antemão, decidimos por dedicar nossa atenção a esses documentos.

Os estudos voltados para a análise da produção científica, em geral, buscam elementos para o estabelecimento e acompanhamento de políticas de ensino e pesquisa e, sobretudo, de produtividade de seus atores. Mas o que pretendíamos, desde o projeto inicial, está mais voltado para um desejo de reunir elementos de sua história, sobretudo em relação às particularidades de sua evolução no cenário brasileiro.

Essa possibilidade de investigação segue em conformidade aos entendimentos de Otlet (1934) de que os documentos são produções sobre as quais o espírito humano deixou suas marcas e através das

quais é possível certa compreensão da realidade intelectual através da História. Assim, entendemos que os caminhos já trilhados por uma determinada área de conhecimento estarão registrados nos documentos por ela gerados, refletindo aspectos que podem indicar como a atividade de pesquisa vem sendo desenvolvida.

Considerando nossas habilidades e experiências de pesquisa, escolhemos a abordagem a partir da identificação das preferências temáticas e metodológicas da produção da área. Contudo, ao dar prosseguimento à pesquisa percebemos que alguns elementos tornavam nossa pesquisa inviável: nossas próprias limitações em relação à análise dos métodos; e o tempo disponível para sua finalização. Assim, decidimos prosseguir apenas com a análise temática, o que não causaria grandes prejuízos ao resultado final, visto que muito se pode apreender a partir da observação das preferências temáticas de um determinado campo científico.

As etapas da nossa investigação seguem no texto em ordem semelhante à sua execução. Nos capítulos iniciais apresentamos aos antecedentes da Ciência da Informação brasileira, seguidos da revisão dos estudos que nortearam o entendimento sobre as preferências temáticas até o período da nossa análise. Da revisão das pesquisas sobre análises temáticas definimos o instrumento para classificação temática. As justificativas de escolha do instrumento e os determinantes do *corpus* documental são apresentados no percurso metodológico. Por fim, apresentamos a análise dos dados e interpretação dos resultados identificando uma possível trajetória da área desde seus primórdios até os dias atuais.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que se apresenta apoia-se na ideia de que estudar as publicações científicas permite estabelecer vínculos entre os conhecimentos e suas estruturas, de acordo com as escolas de pensamento e suas evoluções. Se o documento é a expressão do trabalho de uma pessoa ou um grupo numa frente de pesquisa, então algo pode ser dito sobre as relações entre essas pessoas a partir de seus documentos (PRICE, 1976).

Nesse sentido, a análise de produção científica pode ter sua origem relacionada à Bibliografia, isso porque a Bibliografia não deve ser entendida apenas em seu aspecto puramente técnico, tampouco como simples ciência auxiliar, mas sim como ciência capaz de estabelecer semelhanças e diferenças na sucessão de textos, compondo uma espécie de árvore genealógica (FONSECA, 1979).

Sobre as possibilidades de mensurações das publicações, Otlet (1934) afirmava que a medida era uma forma superior de abordagem em qualquer área do conhecimento e a medida do livro consistiria em reduzir todas as partes de um livro qualquer às partes e elementos de um “livro padrão” e estabelecer unidades de medidas possíveis de serem comparadas diretamente com as unidades de medida psicológicas e sociológicas em geral. Para o autor, o livro é um produto da lógica e da psicologia, da sociologia e da tecnologia, pois é a inteligência humana quem o cria e assimila seu conteúdo, a tecnologia quem o confecciona, e sobre a sociedade que ele repercute. Por carregar todas essas características, o livro comportaria em si a própria história do conhecimento humano. O autor afirma, ainda, que os estudos sobre o fenômeno do livro deveria reservar um espaço para a matemática já que todas as ciências, se não buscam a forma matemática, ao menos buscam apoio na matemática como um método complementar de pesquisa porque a matemática exprime relações lógicas entre os fatos objetivos.

No domínio das ciências sociais, por exemplo, a matemática é um meio de realizar e utilizar a estatística para um sistema de relações exatas com as leis definidas pela sociologia. Dessa mesma forma, as ciências do livro deveriam encaminhar-se para a introdução da medida em suas investigações, sendo oportuno constituir, num conjunto coordenado, as medidas relativas ao livro e ao documento. A esse conjunto Otlet (1934, p.14, tradução nossa) denominou Bibliometria: “a Bibliometria

será a parte definida da Bibliologia que se ocupa da mensuração ou quantificação aplicada aos livros”¹ (OTLET, 1934, p.14, tradução nossa). Os entendimentos do autor sobre as possibilidades oferecidas pela mensuração aplicada à ciência dos livros já havia sido demonstrada anos antes, quando em 1900, publicou um trabalho sobre a estatística das publicações impressas no mundo² (FONSECA, 1986).

Ainda buscando compreender como a quantificação das publicações pode servir de instrumento para a compreensão da História, identifica-se um estudo publicado por Zoltowski (1952) analisa a *Bibliographie de la France* no período que vai de 1812 a 1900, determinando ciclos da criação intelectual e artística. O autor explica que esse tipo de estudo teria como interesse principal a classificação, por matéria ou por formas de expressão, que permita constatar a relação entre diferentes classes e suas variações concomitantes, isto é, uma ciência concreta que em analogia à demografia busca recensear os livros em sua totalidade. Para o autor, a História não está baseada unicamente em testemunhos, outrossim, ela nos lega coisas nas quais o espírito humano deixou marcas e a análise científica de fatos que compõem conjuntos de unidades depende da maneira pela qual se classificam as unidades e se compõem os grupos, por isso um estudo de correlação não pode abstrair nem o caráter quantitativo nem o qualitativo. Desse modo, os livros permitiriam a abordagem da realidade intelectual através da História. Além disso, a bibliografia introduzida como ciência concreta e a estatística bibliográfica que a torna quantificável, permitiria que certos problemas sociológicos fossem estudados, através dos séculos, sobre o mesmo terreno e com o mesmo método.

Mas se nas suas origens as mensurações do livro previam essa relação com a História e as Ciências Sociais, ao longo do tempo esse princípio se perdeu e diversas outras práticas quantitativas foram sendo denominadas Bibliometria, desde sua aplicação como elemento auxiliar, até sua utilização na construção de indicadores de produtividade dos pesquisadores:

[...] o princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos de publicações. Os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou elementos extraídos dessas publicações. A Bibliometria é, portanto, um termo guarda-chuva que reúne uma série de técnicas estatísticas que buscam quantificar os processos de comunicação escrita³ (ROSTAIN, 1996, p.20, tradução nossa).

¹ No original: “La <<Bibliométrie>> sera la partie définie de la Bibliologie que s’occupe de la mesure ou quantité appliquée aux livres”

² OTLET, Paul. La statistique internationale des imprimeries. *Bulletin de l’Institut International de Bibliographie*, Bruxelles, ano 5, 1900.

³ No original: “[...] le principe de la bibliométrie est d’analyser l’activité scientifique ou technique par des études quantitatives des publications. Les données quantitatives sont calculées à partir de comptages statistiques de publications ou d’éléments extraits de ces publications. La bibliométrie est donc un terme générique qui rassemble une série de techniques statistiques cherchant à quantifier les processus de la communication écrite”

E teria sido entre os anos de 1960 e 1970 que a disciplina ganhou novas interpretações, de certo modo, voltando às suas origens:

[...] alguns pesquisadores reconheceram não ser mais possível agrupar seus métodos sob a denominação de Bibliometria, uma vez que o uso da ferramenta de estatística não tinha a mesma finalidade. A abordagem deles era mais geral e preferiram tornar suas atividades conhecidas pelo nome de “ciência da ciência” no sentido da utilização de técnicas científicas para analisar a história sociológica da ciência. Eles decidiram chamar as técnicas que usaram para essa análise de “cientometria”. Esta denominação era simplesmente a tradução do termo russo “nauko-vometrica” atribuída por Doborov e Korennoi⁴ às técnicas estatísticas dedicadas à medida da ciência⁵. (ROSTAING, 1996, p.14, tradução nossa).

Spinak (1996) afirma que o termo cientometria teria surgido na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e Europa Oriental sendo difundido especialmente na Hungria e “originalmente se referia a aplicação de métodos quantitativos à história da ciência e ao progresso tecnológico⁶” (EGGHE, 1988⁷ citado por SPINAK, 1996, p.48, tradução nossa).

A evolução da bibliometria para cientometria, no entanto, é questionável. Para Rostaing (1996, p.14, tradução nossa) “esta modificação da denominação dos métodos é artificial já que as técnicas são as mesmas, só os objetivos de sua utilização são diferentes”⁸. Opinião compartilhada por Santos (2003, p.22): “A cientometria, tal qual se apresenta hoje, constitui-se fundamentalmente um reducionismo bibliométrico”.

A despeito das discussões sobre as diferenciações entre as medidas aplicadas à produção científica, neste trabalho foram assumidas as definições de Santos e Kobashi (2009, p.159): “A cientometria preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica”.

⁴ DOBOROV, G.M.; KORRENNOI, A.A. The information Basis of Scientometrics. In: **On Theoretical Problems of Informatics**. Moscow: VINITI for FID, 1969. p.165-191

⁵ No original: “[...] certains chercheurs reconnurent ne plus pouvoir regrouper leurs methods sous l'appellation “bibliométrie” puisque l'emploi de l'outil statistique n'avait plus du tout la meme finalité. Leur approche étant plus générale, ils préférèrent faire connaître leur activité sous le nom “science de la science” dans le sens d'utilisation de technique scientifiques pour analyser l'histoire sociologique de la science. Il décidèrent donc d'appeler les techniques qu'ils employaient pour leurs analyses “scientométrie”. Cette appellation étant tout simplement la traduction du terme russe “nauko-vometrica” attribue par Doborov et Korennoi aux techniques statistiques donnant accès à la mesure de la science”.

⁶ No original: “Originalmente se refería a la aplicación de métodos cuantitativos a la historia de la ciencia y el progreso tecnológico”.

⁷ EGGHE, L. Methodological aspects of bibliometrics. **Library Sciences with a Slant to Documentation**, v.25, p.179-191, 1988.

⁸ No original: “Cette modification de l'appellation des methods n'est qu'artificielle, puisque les techniques sont les memes, seuls les objectifs de leur mise en oeuvre sont différents”.

Por isso, embora muito se possa explorar sobre o tema, sobretudo porque novos termos já surgiram para identificar outros trabalhos de mensuração (informetria, webmetria, patentometria, altimetria...), o que convém ressaltar é a viabilidade da investigação proposta. Tendo em vista os argumentos apresentados e nossas iniciais preocupações de pesquisa, acreditamos haver total concordância entre a investigação da trajetória de um campo científico e a documentação gerada pela pesquisa desse campo. Contudo, nos surge a questão: qual aspecto dessa documentação analisar? Muitas seriam as possibilidades: o objeto de estudo; os métodos empregados; a linguagem científica; os meios de divulgação; os tipos de autoria; as citações etc.

Contudo, os interesses de pesquisa, refletidos em seus temas constituem elementos essenciais à compreensão do campo científico definido por Bordieu (1983) como espaço disputa concorrencial em que o que está em jogo é o monopólio da autoridade científica:

Um cientista procura fazer as pesquisas que ele considera importantes. Mas a satisfação intrínseca e o interesse não são suas únicas motivações. Isto transparece quando observamos o que acontece quando um pesquisador descobre uma publicação com os resultados a que ele estava quase chegando: fica sempre transtornado, ainda que o interesse intrínseco de seu trabalho não tenha sido afetado. Isto porque seu trabalho não deve ser interessante para ele, mas deve ser também importante para os outros (Reif⁹ 1961 citado por Bourdieu 1983, p.125).

Analisar a produção científica voltada as suas temáticas mostra-se, portanto, uma abordagem confiável e produtiva permitindo a definição do objetivo da pesquisa:

Objetivo:

- Identificar a trajetória da Ciência da Informação no Brasil, a partir da produção dos cursos de Pós-Graduação, considerando suas temáticas de pesquisa.

⁹ REIF, Fred. The competitive world of the pure scientist, **Science**, v.134, n.3494, p.1957-1962, dez. 1961.

2. ANTECEDENTES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

Muitas vezes, o surgimento da Ciência da Informação no Brasil, foi, e provavelmente continuará sendo, atribuído ao advento da Pós-Graduação. E quando se propõe um recuo histórico, a criação do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) é um marco preponderante. A Ciência da Informação, no entanto, não surgiu no Brasil em terreno estéril. Sua emergência ocorreu num espaço de outros saberes constituídos em momento que antecede a esse. Esse passado, muitas vezes encoberto, chega a ser visto como supérfluo para os profissionais da área por julgar-se que esse momento não ofereça sentido à sua identidade ou por acreditar-se demasiado distante de sua atividade atual. Mas o desinteresse histórico parece um contrassenso à ciência que se ocupa de organizar e dar acesso à memória registrada, o que em muito pode prejudicar sua evolução, já que uma perspectiva histórica de longo alcance pode oferecer perspectivas suficientes para a compreensão do presente (MIRANDA e BARRETO, 2000; SMIT e TÁLAMO, 2002; ODDONE, 2005, 2006).

Mas revisitar o passado é tarefa que exige ter em mente que “a história é a reconstrução problemática e incompleta do que não existe mais” (NORA, 1993, p.9). Por isso, não ignoramos, nem desmerecemos outros aspectos ou possibilidades discursivas para o surgimento da Ciência da Informação no Brasil, mas entendemos como melhor ponto de partida a análise de suas relações com a Bibliografia e a Documentação.

Assim, voltamos até o século XIX para conhecer Paul Otlet, advogado, que aos quatorze anos de idade já demonstrava excepcional espírito de organização ao preparar uma minuciosa monografia sobre uma propriedade de seu pai, a Ilha do Levante (LORPHEVRE, 1968¹⁰ citado por GOMES, H. 1975). Formado em Direito no ano de 1890, dois anos depois, como integrante do grupo de estudos sobre bibliografia jurídica, publica um artigo onde descreve um programa de organização para uma bibliografia das Ciências Sociais. Outro advogado interessado em questões sobre a organização do conhecimento, Henri La Fontaine, diretor do programa bibliográfico da *Société des Études Sociales et Politiques*, teria tido grande interesse em seu artigo e assim se iniciaria uma parceria que duraria décadas e que de imediato resultou na fundação do *Office International de Bibliographie Sociologique*. Com base nos conhecimentos e experiências que vinham acumulando nos trabalhos com o *Office*

¹⁰ LORPHEVRE, G. Paul Otlet (1868-1944) – Henri La Fontaine (1854-1943). *Cahiers de la documentation*, v.22, n.4, 1968

idealizam o Repertório Bibliográfico Universal (RBU), uma ambiciosa tentativa de desenvolver uma Bibliografia de todo o conhecimento mundial que se apoiava num elaborado sistema de classificação desenvolvido a partir do Sistema Decimal de Dewey, com a inovação de permitir acesso ao conteúdo das obras e não somente sua localização física. A esse instrumento denominaram Classificação Decimal Universal (CDU). Para tornar públicos o RBU a CDU, a dupla de advogados decide convocar em 1895 a Primeira Conferência Internacional de Bibliografia com o objetivo de criar um Instituto encarregado de organizar e elaborar o idealizado Repertório. Surge, então, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) (ZAHER e GOMES, 1972; GOMES, H. 1975; SMIT e TÁLAMO, 2002; WRIGHT, 2003).

Um fator determinante e muitas vezes esquecido é que todo esse movimento pela Bibliografia Universal tinha como ideologia a busca pela paz mundial. Otlet e La Fontaine acreditavam que a fraternidade é possível a partir da circulação da informação, que guerras e conflitos nascem da ignorância do outro e da incompreensão de diferenças entre as culturas e os povos. Ao longo dos anos esse viés democrático acabou sendo ofuscado pelo aspecto pretensamente totalitário de seu projeto, e seu ideário político acabou por se perder ao longo da história. A memória dos advogados pacifistas acaba sendo muitas vezes relegada a uma abordagem a-histórica e desideologizada (SMIT e TÁLAMO, 2002; FERREIRA JUNIOR, 2006).

Na concepção da dupla de advogados “um corpo de opiniões internacionais demanda um corpo internacional de documentação” (RIEUSSET-LEMARIÉ, 1997¹¹ citada por SMIT e TALÁMO, 2002). Para tanto era preciso publicitar os ideais do IIB e sensibilizar outros países a organizarem suas Bibliografias a fim de alimentar e divulgar o RBU, “a conquista de adeptos cedo transformou-se numa cruzada” (MURRA¹², 1951 citada por FONSECA, 1973).

2.1 O INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA E A BIBLIOTECA NACIONAL

Na cruzada pela disseminação de seus ideais, em 1899, quatro anos após sua fundação, o IIB registrará a participação do Brasil em seus ideais. Naquela época seu membro brasileiro, Juliano Moreira, já utilizava a CDU na revista que dirigia, os *Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da*

¹¹ RIEUSSET-LEMARIÉ, Isabelle. P. Otlet's Mundaneum and the international perspective in the history of documentation and information science. *Journal of the American Society for Information Science*, v.48, n.4, p.301-309, 1997.

¹² MURRA, Katherine O. History of some attempts to organize bibliography Internationally. In: SHERA, J. H.; EGAN, M. E. (ed.). *Bibliographic organization*. Chicago: University of Chicago, 1951, p.24-53.

Bahia. Não se sabe se por sua influência ou não, um ano mais tarde Oswaldo Cruz introduzia a CDU na biblioteca do Instituto que mais tarde receberia seu nome, e Vítor Alves da Silva Freire, engenheiro paulista, publicava um artigo¹³ sobre a necessidade da participação do Brasil na organização internacional da Bibliografia científica e indicava a Livraria Civilização de Mello, Barjona & Cia, situada em São Paulo, como casa comercial representante do IIB através da qual era possível receber encomendas de publicações e móveis padronizados para o armazenamento das fichas do RBU. Ainda naquela época a Biblioteca da Câmara dos Deputados, dirigida pelo escritor Mário de Alencar (filho de José de Alencar) seria uma das primeiras a adotar a CDU, mas quem mais teria demonstrado interesse pelos trabalhos do IIB teria sido Manuel Cícero Peregrino da Silva (FONSECA, 1973; JUVÊNCIO e RODRIGUES, 2015).

Não é sabido ao certo em que momento Peregrino teve contato com os ideais do IIB, mas possivelmente tenha ocorrido quando dirigia a Biblioteca da Faculdade de Direito de Recife, fato ocorrido entre os anos de 1889 e 1900. Isso porque, apenas dois anos depois de assumir a direção da Biblioteca Nacional (BN) em 1900, ao apresentar um projeto de regulamento, propõe a criação de um Instituto Bibliographico Brasileiro (*sic*) (JUVÊNCIO e RODRIGUES, 2014).

Desde que assumiu a direção da BN, Peregrino buscava aprovação para novas instalações. Em 1904, dada as reiteradas reclamações, é autorizada a construção da nova sede que teve sua pedra fundamental lançada em 1905. Em 1907, segundo Bittencourt (1955¹⁴ citado por Juvêncio e Rodrigues, 2014), Peregrino teria realizado viagem pela Europa e Estados Unidos com intuito de buscar aprimoramento para melhor reformulação pela qual passava a BN e dentre as instituições visitadas estaria o IIB. Peregrino demonstra-se entusiasmado com a experiência vivenciada no IIB e em 1909, em carta¹⁵ ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, sugere a inclusão do Brasil nas atividades do RBU e defende a Documentação como solução para os problemas de organização do acervo. Suas afirmações sobre os benefícios da Documentação tinham como base as discussões ocorridas na Conferência Internacional de Bibliografia e Documentação que havia sido realizada em julho de 1908 em Bruxelas.

¹³ FREIRE, Vítor Alves da Silva. **A bibliographia universal e a classificação decimal; subsídio para a participação do Brasil na organização internacional da bibliographia científica**. São Paulo: C. Gerke, 1901. 33 p. (FID publ. n. 54). Publicado anteriormente no Anuário da Escola Polytechnica de São Paulo, n.2, p.125-157, 1901.

¹⁴ BITTENCOURT, Feijó. Vida de Manuel Cícero Peregrino da Silva. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v.229. p.3-332, 1955.

¹⁵ SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra. Rio de Janeiro, 19 abr. 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010)

Por ocasião da inauguração de seu novo prédio, o IIB, através do embaixador brasileiro em Bruxelas, Oliveira Lima, conclama a participação da BN nos seus ideais. Peregrino escreve novamente ao ministro insistindo sobre a importância de adquirir fichas do RBU. Em março do ano seguinte iniciam-se as negociações entre a BN e o IIB. Peregrino mostrava-se tão confiante de que as negociações entre IIB e BN se consolidariam que, mesmo antes delas se iniciarem, a Biblioteca já contava com mobiliário adequado para o recebimento das fichas do RBU. Em carta¹⁶ ao secretário do IIB, Peregrino relata seu desejo de criar um Instituto Brasileiro de Bibliografia. Impossibilitado, no entanto, porque o governo não o havia autorizado na reorganização da Biblioteca (JUVÊNCIO e RODRIGUES, 2014).

Enquanto isso, Otlet e La Fontaine prosseguem a militância pela paz mundial e o desenvolvimento do RBU. Em 1910 Otlet e La Fontaine apresentaram, durante a Feira Mundial em Bruxelas, uma instalação do que denominaram *Palais Mondial* e que vinha sendo idealizada desde a criação do IIB. Um espaço físico que teria a função de centralizar e difundir o conhecimento universal, peça principal de uma cidade utópica que abrigaria uma Liga das Nações¹⁷ do mundo, um órgão responsável pela manutenção da paz (OTLET, 1934; SMIT e TÁLAMO, 2002; WRIGTH, 2003; FERREIRA JUNIOR, 2006). A partir de então La Fontaine se dedicará mais a articulação para a criação da Liga das Nações, enquanto Otlet se manterá dedicado ao desenvolvimento do RBU e a criação do *Palais Mondial*.

Em 1911 um novo regulamento da Biblioteca Nacional é publicado em que fica evidente o esforço de seu diretor em aderir ao ideal internacionalista proposto pelos advogados belgas:

IX - SERVIÇOS DE PERMUTAÇÕES INTERNACIONAIS E DE BIBLIOGRAPHIA E DOCUMENTAÇÃO

Art. 134. A Bibliotheca Nacional é o estabelecimento brasileiro encarregado de dar execução ao serviço de permutações internacionais.

Art. 135. Além dos documentos officiaes e das obras publicadas por ordem do Governo, conforme foi estatuido na Convenção de Bruxellas de 15 de março de 1886, a Biblioteca enviará a cada um dos paizes, que tomaram parte na Convenção ou a ella adheriram ou ainda a outros paizes, que fôr conveniente accrescentar, publicações que possam tornar conhecido o Brazil e das quaes adquira exemplares em numere sufficiente, distribuindo-os pelas principaes instituições desses paizes, de conformidade com a natureza de cada uma.

¹⁶ SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 28 nov. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010)

¹⁷ Em francês a palavra *Société* pode ser traduzida tanto como Sociedade quanto como Liga. Optamos por usar Liga porque parece-nos ser o termo que prevaleceu na Língua Portuguesa, tanto que é esse o termo adotado pelo catálogo de autoridade da Biblioteca Nacional e pela RVBI (rede cooperativa de bibliotecas coordenada pela Biblioteca do Senado Federal brasileiro).

Art. 136. Como estação intermediaria, a Bibliotheca estenderá a quaesquer paizes a sua interferencia, incumbindo-se gratuitamente de:

1º, encaminhar aos diversos estabelecimentos estrangeiros, encarregados desse serviço, as remessas provenientes de instituições scientificas, litterarias, etc., e destinadas a instituições semelhantes;

2º, enviar directamente ás instituições dos paizes, onde não houver estação intermediaria, as publicações que lhes forem destinadas;

3º, receber do estrangeiro e fazer entregar no Brazil as que procederem daquelles estabelecimentos ou instituições, dando prévio aviso aos destinatarios e enviando-as pelo correio, quando esse meio de transporte fôr autorizado.

Art. 137. O serviço de bibliographia e documentação, em correspondencia com o do Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, abrangerá:

1º, a organização, segundo o systema de classificação decimal e por meio de fichas, do repertorio bibliographico brasileiro como contribuição para o repertorio bibliographico universal, de modo a comprehender as obras de autores nacionaes ou estrangeiros, impressas ou editadas no paiz, as de autores nacionaes, impressas no estrangeiro ou ineditas e as de autores estrangeiras que se occuparem especialmente do Brazil, incluidos os artigos insertos em publicações periodicas e os escriptos de qualquer natureza;

2º, a impressão dessas fichas para serem expostas á venda ou permutadas por fichas de repertorios estrangeiros;

3º, a aquisição de um exemplar de cada uma das fichas que constituem os repertorios estrangeiros, já organizados e que se forem organizando;

4º, a cooperação da Bibliotheca na organização do repertorio-encyclopedico universal;

5º, a organização do catalogo colectivo das bibliothecas brasileiras;

6º, o uso publico dos repertorios e do catalogo colectivo. (BRASIL, 1911. Decreto nº 8.835)

Outro feito importante de Peregrino foi a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil¹⁸ que em traz a Bibliografia em sua estrutura curricular:

IV CURSO DE BIBLIOTHECONOMIA

Art. 34. O curso de biblioteconomia constará das seguintes materias que constituirão uma só serie e de cujo ensino serão encarregados os directores de secção:

a) bibliographia;

b) paleographia e diplomatica;

c) iconographia;

d) numismatica.

[...]

(BRASIL, 1911. Decreto nº 8.835)

¹⁸ O curso será oferecido, nesses moldes, até o decreto 15.670 (BRASIL, 1922) que determina sua substituição por um curso técnico destinado a preparar profissionais para o trabalho na BN, Arquivo Nacional e Museu Histórico Nacional. De acordo com CASTRO (2000) esse curso nunca teria saído do papel. O decreto 20.673 (BRASIL, 1931) reestabelece o curso de Biblioteconomia, que será reorganizado por força do Decreto 6.440 (BRASIL, 1944a). No currículo do curso, em todos esses momentos, mesmo do curso técnico, a Bibliografia está presente. A determinação de um currículo mínimo para os Cursos de Biblioteconomia, surgida por força do Parecer 326 (BRASIL, 1962), mantém a Bibliografia e inclui a Documentação como disciplina estruturante. O curso da BN será transferido em 1969 para a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

As negociações entre o IIB e a BN resultam na encomenda de 600 mil fichas do RBU, quantidade considerada a maior da história do Instituto. A primeira remessa de fichas, um total de 230.000 reunidas em 192 caixas, tornou-se um evento diplomático e embaixadores do Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile, teriam sido convidados para ocasião (RAYWARD, 1975¹⁹ citado por JUVÊNCIO e RODRIGUES, 2014).

Das 600 mil fichas encomendas pelo menos 330 mil chegaram à BN²⁰. O último registro sobre a aquisição das fichas é uma carta datada em 1912. A proximidade entre IIB e BN ainda se registrará na visita entre os dias 06 de agosto e 31 de dezembro de 1913 de um funcionário enviado por Peregrino à Bruxelas, para estudar a organização do RBU. Trata-se de Cícero de Brito Galvão, oficial encarregado do Serviço de Bibliografia e Documentação da BN. Após essa ocasião não foram localizados registros sobre os eventos ocorridos no período imediatamente subsequente ao seu retorno (JUVÊNCIO e RODRIGUES, 2014).

Em 1918, sob a responsabilidade de Cícero de Brito Galvão, é lançado o Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro que “[...] apresentava arranjo rigorosamente sistemático, sendo impresso de um só lado do papel e obedecendo, em tudo, às normas do Instituto Internacional de Bibliografia” (FONSECA, 1957).

Esse intervalo de “silêncio documental”, entre o retorno de Cícero de Brito Galvão e o início da publicação do Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, coincide com o período da Primeira Guerra Mundial ocorrida entre em meados de 1914 e o fim de 1918.

Para Fonseca (1973) a Primeira Grande Guerra foi a causa do fracasso na experiência tentada por Otlet e La Fontaine em relação ao RBU. E de fato a guerra teria causado grande impacto no projeto da dupla de advogados, nas palavras de Otlet (1934, p.417, tradução nossa): “então veio a Guerra, interrompeu todo o desenvolvimento e colocou todo o trabalho em condições muito críticas²¹”. Além disso, Otlet teve um de seus filhos ferido de morte durante a Guerra. Mesmo assim, a motivação principal da dupla não esmorece e a militância pela paz prossegue. Em 11 de novembro de 1918 a

¹⁹ RAYWARD, W. Boyd. **The universe of information**: the work of Paul Otlet for Documentation and international organization. Moscow: VINITI; FID, 1975.

²⁰ De acordo com Juvêncio e Rodrigues (2014) das 330 mil fichas recebidas, restaram 1.800 que seguem conservadas pela Divisão de Manuscritos da BN.

²¹ No original: “Survint la guerre qui interrompt tout développement et plaça l'oeuvre entière dans des conditions fort critiques”.

Guerra é cessada após a assinatura do Armistício de Compiègne. Em 28 de abril de 1919, representantes das nações vencedoras da Primeira Grande Guerra reunidos em Versalhes idealizam a Liga das Nações cujo principal papel seria arbitrar disputas internacionais para evitar futuras guerras. Em 28 de Junho de 1919, é assinado o Tratado de Versalhes, que encerra oficialmente a Grande Guerra e estabelece em sua Primeira Parte a instituição da Liga das Nações. O Tratado entra em vigor no dia 10 de janeiro de 1919. Seis dias depois, o Conselho da Liga das Nações reunia-se pela primeira vez em Paris (SMIT e TÁLAMO, 2002; MOURA, 2015).

Inicia-se certa disputa entre países para sediar a Liga. Otlet consegue convencer o Rei Albert e o governo belga de que a construção de um espaço para o *Palais Mondial* seria um grande atrativo para ganhar a disputa. Em 1920, com apoio das Associações Internacionais, a vultuosa coleção do RBU passa a ocupar cerca de 150 quartos no *Parc du Cinquantenaire* de Bruxelas. A coleção de fichas cresce vertiginosamente e somam-se a ela a *Bibliothèque des Sociétés Savantes*, o *Musée International de la Presse*, *Archives Encyclopédiques Internationales* (também chamado Repertório Iconográfico Universal), o *Office de Documentation Feminine*, os serviços de secretaria e de publicações das Associações Internacionais dando origem à *Université Universelle* (OTLET, 1934, SMIT e TÁLAMO 2002; WHRIGT, 2003; SANTOS 2006; POZZATTI et al. 2014).

No Brasil, em 1921, tem fim a gestão de Peregrino na BN. Com sua saída também é encerrada a publicação do Boletim Bibliographico da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a partir de então, nas palavras de Fonseca (1973, p.42): “A Biblioteca Nacional voltou a aquietar-se em medíocre repartição pública, deixando de ser a instituição dinamicamente cultural que foi durante as administrações de Benjamim Franklin Ramiz Galvão e Manuel Cícero Peregrino da Silva”.

Contudo, se por aqui os ânimos se aquietaram, no recém-instalado *Palais Mondial* é realizado o Congresso Internacional dos Trabalhadores Intelectuais durante o qual são discutidas diretrizes para a criação de uma organização geral de trabalho intelectual. Diretamente vinculado à Liga das Nações e contando com a cooperação das Associações Internacionais, é criado o Comitê Internacional de Cooperação Intelectual que desde seu início defende os ideais internacionalistas e cooperativistas, apoiados na documentação, defendidos por Otlet e La Fontaine. Em 1925 funda-se o Instituto Internacional de Cooperação Intelectual como agência executora do Comitê (GOMES, H. 1975; MOURA, 2015).

Se para o Comitê, criado nas dependências do *Palais Mondial*, os ventos se mostravam favoráveis, o mesmo não acontece com a edificação documentária. Em 1924, a Liga das Nações escolhe Genebra como cidade sede. O governo belga que havia apostado no *Palais Mondial* como atrativo para a instalação da sede da Liga, decide retomar a alienação de parte dos locais concedidos no *Parc du Cinquantenaire* para lhe atribuir uma destinação de ordem comercial. A edificação documentária tem parte de suas atividades suspensas, mas depois de dois anos, um novo governo reestabelece o acordo anterior e o *Palais Mondial* poderia, então, continuar a desenvolver-se (WHRIGHT, 2003; POZZATTI et al. 2014).

A terminologia, no entanto, é fator importante para Otlet:

A definição das palavras deve repousar sobre a definição das coisas, dos fatos e das próprias noções que ela deve exprimir. A definição deve ser uma declaração precisa de qualificações necessárias e suficiente para criar uma classe afim de indicar as coisas que são e não são de propriedade desta classe”²² (JEVONS²³ citado por OTLET, 1934, p.12, tradução nossa).

E o momento da reabertura do *Palais Mondial* o leva a redefinir seu nome. A partir de então, a edificação documentária passa a denominar-se *Mundaneum*, um neologismo por ele criado para melhor definir seus ideais.

2.2 DA BIBLIOGRAFIA À DOCUMENTAÇÃO

Pouco depois a mesma questão terminológica determinará a definição do trabalho de Otlet. A Bibliografia torna-se insuficiente para identificar a ciência por ele defendida e entra em cena a Documentação.

As discussões sobre o conceito de Documentação parecem ter surgido pouco tempo depois da criação do IIB. Segundo Ortega (2007) Otlet teria usado o termo pela primeira vez em 1903 em artigo intitulado *Les sciences bibliographiques et la documentation*, mas nessa ocasião o termo referia-se ao processo

²² No original: “La définition des mots doit reposer sur la definition des choses des faits et des notions elles-mêmes qu'ils doivent servir à exprimer. Une définition doit être un exposé précis des qualités nécessaires et suffisantes pour créer une classe afin d'indiquer les choses qui appartiennent et n'appartiennent pas a cette classe”.

²³ Otlet não referencia a obra citada, apenas indica: (Stanley Jevons. *Trade de Logique*).

de fornecimento de documentos ou referências sobre seu conteúdo a quem dele necessitava. Em 1905 o termo surge novamente no artigo *L'organisation rationnelle de l'information et de la domentation en matière economique* designando as atividades de coleta, processamento, busca e disseminação do conteúdo dos documentos.

Segundo relato de Peregrino, em 1908, o principal evento promovido pelo IIB já incorporava o termo e denominava-se Conferência Internacional de Bibliografia e Documentação. Na ocasião, inclusive, seus dirigentes decidem promover a organização de um Congresso Internacional de Bibliografia e Documentação previsto para acontecer em 1910. As bases da Documentação já começam a ser definidas:

A documentação no sentido amplo que lhe atribue o Instituto abrange não só os textos manuscritos e impressos, mas tudo quanto se tem empregado como meio de realização da produção intellectual e como meio de transmissão das aquisições do homem no domínio da intelligencia. É a reunião e a coordenação de todos os documentos, conjuncto que representará a experiencia universal.

[...]

A documentação vem coordenar os elementos característicos dos materiaes que a intelligencia humana vae acumulando atravez dos seculos. Ella comprehende a formação de collecções de documentos (manuscriptos, obras impressas, jornaes, revistas, musicas, estampas, photographias, etc.) e a organização de repertorios por meio de fichas. (SILVA, 1910, p.773)

As questões terminológicas são temas recorrentes nas reuniões do IIB e, em 1931, a Bibliografia deixa de dar nome ao instituto que passa a denominar-se Instituto Internacional de Documentação (IID):

O problema da terminologia da documentação foi discutida na 11ª Conferência Internacional do IIB (IID) [...] E no que concerne à terminologia técnica, os últimos dez anos registraram avanços extraordinários. O que antes exigia perifrases (três, quatro palavras) agora pode ser dito em um termo²⁴ (OTLET, 1934, p.12-13 tradução nossa).

Em outubro do ano seguinte, começa a ser impressa a obra que reúne todas as ideias de Otlet, o *Traité de Documentation*. Nele, Otlet justifica que o que antes se entendia por Bibliologia ou Ciência dos livros encontrava limitações em seu domínio, pois o termo livro (ou *biblion*, seu radical de origem) são muito limitadores. O autor defende o uso do termo documento para designar os registros do conhecimento humano e Documentação para a ciência que deles se ocupa. Desse modo, os princípios da Documentação quando relacionados aos livros deveria ser denominado Bibliologia ao passo que a

²⁴ No original: "Le problème de la Terminologie de la Documentation a été discuté à la XI^e Conférence Internationale de l'IIB (IID) [...] En ce qui concerne la Terminologie Technique, les dix dernières années ont vu des avancements révolutionnaires. Ce qui exigeait autrefois de longuen périphrases (trois ou quatre mots), a fini par pouvoir s'exprimer en un tout".

Bibliografia passava a ser uma das partes da Documentação responsável pela descrição e classificação dos documentos.

A impressão do *Traité de documentation* é finalizada em agosto de 1934, sendo “[...] inauguradora da abordagem tríade: informação bibliográfica, arquivística e museológica” (ORTEGA, 2007). Mas seu pioneirismo, seus ideais progressistas e democráticos desagradam o governo conservador de direita da Bélgica e naquele mesmo ano o *Mundaneum* tem suas portas fechadas. O IID, no entanto, resiste e suas reuniões continuam sendo realizadas, inclusive, na própria residência de Otlet (MUNDANEUM, 2017).

Em 1937 o Instituto de Cooperação Intelectual, fundado em 1925, como agência executora do Comitê Internacional de Cooperação Intelectual, criado no âmbito da Liga das Nações nas dependências do *Palais Mondial*, e integrado por cientistas renomados como Einstein, Bergson e Madame Curie, realiza o Congresso Mundial de Documentação Universal, durante o qual é reconhecida a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo IID que, a partir de então, transforma-se em Federal Internacional de Documentação (FID) (GOMES, H., 1975).

Nessa ocasião, um fato no mínimo curioso envolve o Brasil. De acordo com as investigações empreendidas por Oddone (2010), Affonso Henrique de Miranda Correa, chefe do Departamento Especial da Segurança Política e Social do Rio de Janeiro, foi o representante brasileiro no Congresso. Posteriormente, os anais do Congresso, trazidos por Correa, teriam sido localizados e consultados por Oddone na biblioteca da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No entanto, Oddone identificou que a participação de Miranda Correa no Congresso teria sido fachada para as negociações que o governo do Estado Novo vinha estabelecendo com o Terceiro Reich. Miranda Correa teria partido secretamente para Alemanha, a título de “intercâmbio de experiências” na luta anticomunista, a mando pessoal de Getúlio Vargas.

Em 1939 tem início a Segunda Guerra Mundial, a Liga das Nações é dissolvida, e parte dos acervos do *Mundaneum*, fechados no *Parc du Cinquantenaire*, são transferidos para o *Parc Léopold*. No ano seguinte a Bélgica é invadida pelas tropas nazistas, e anos mais tarde, parte do que ainda restava do

Mundaneum no *Parc du Cinquantenaire* é destruída para realização de uma exibição de arte do Terceiro Reich (SMIT e TÁLAMO 2002; WHRIGT, 2003; FERREIRA JUNIOR, 2006; SANTOS, 2006)

No Brasil, “enquanto isso, o governo instaurado em 10 de novembro de 1937 transformava os velhos Serviços de Publicidade em Serviços de Documentação” (FONSECA, 1973). Em 30 de julho de 1938, foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) que, em 27 de fevereiro de 1940, teve seu Serviço de Publicidade transformado em Serviço de Documentação. A partir de então, a palavra documentação começa a propagar-se pelo Serviço Público Federal. Mas, apesar de caber ao Serviço de Documentação os trabalhos relativos aos textos documentários, elementos estatísticos e dados discriminativos referentes às atividades do DASP, essas atividades são assumidas pela Biblioteca do DASP²⁵ que, durante os anos de 1937 e 1946, período do Estado Novo, se destacou como uma das mais importantes instituições a desempenhar a função de coleta, tratamento e disseminação de informação técnico-científica. (BRASIL, 1938. Decreto nº 579; BRASIL 1940. Decreto nº 2.039; ODDONE, 2010, 2013).

Oddone (2010) afirma não restar dúvidas de que com a contribuição da biblioteca do DASP a “Documentação Administrativa” configura-se como o primeiro movimento para a apropriação do conceito de Documentação tal como formulado Paul Otlet, já que, a partir de 1943, a Revista do Serviço Público, de responsabilidade do DASP, passa a publicar editoriais e artigos que procuram definir a expressão. Mesmo assim, afirma que os trabalhos que se valiam dessa expressão procuravam mais convencer do que explicar e demonstravam ter como principal objetivo justificar a posição ideológica do órgão.

Ao que parece, a alteração na denominação dos “Serviços de Publicidade” para “Serviços de Documentação” se deu por força de decreto e não como resultado da evolução conceitual da área. Assim, a fim de dar significado à denominação imposta, os profissionais da área teriam se deparado com o trabalho de Otlet e nele buscado apoio. Se, de fato, a introdução do termo documentação tiver sido uma imposição, para compreender seu processo de apropriação, talvez seja mais adequado

²⁵ O DASP passará por inúmeras transformações até ser extinto pelo Decreto nº 93.211 (BRASIL, 1986). Segundo Oddone (2013) o acervo da Biblioteca do DASP foi então transferido para o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

aprofundar o conhecimento sobre a Administração Pública durante o Estado Novo do que buscar relações com a Biblioteconomia e áreas afins.

Um fato importante para os profissionais da área marcará o ano de 1944. Na ocasião, foi concedida autorização ao DASP para criação de uma entidade que teria como função essencial o estudo da organização racional do trabalho e do preparo de pessoal para as administrações pública e privada. A entidade em questão viria a ser chamada, posteriormente, de Fundação Getúlio Vargas (FGV) (BRASIL, 1944b. Decreto-Lei nº 6.693.).

Na Europa, a dupla de advogados, que dedicou a maior parte da vida à luta pela paz, morre em tempos de guerra. Em 14 de maio de 1943, La Fontaine e em dez de dezembro de 1944, Otlet, e a partir de então Georges Lorphèvre se dedicará a dar continuidade aos trabalhos da FID, esforçando-se por fazer ser conhecida a obra de La Fontaine e Otlet, tentando preservar o que restava dos acervos do *Mundaneum*²⁶ e dando continuidade ao desenvolvimento da CDU (BLANQUET, 2010).

2.3 O INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

O fim da Guerra é marcado pela explosão de bombas atômicas em território japonês nos dias seis e oito de agosto de 1945. A partir de então, evidencia-se o valor estratégico do conhecimento científico para o desenvolvimento do aparato industrial bélico-militar. Surge uma nova correlação de forças, dividida entre os líderes da vitória: URSS e Estados Unidos. Com o fim do Estado Novo, o projeto nacionalista de Vargas é abandonado em detrimento ao alinhamento à política e aos interesses estadunidenses defendidos por Eurico Dutra (MARTINS, E., 2004).

A manutenção da paz, tão defendida pela dupla de advogados, passa a ser responsabilidade da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 24 de outubro de 1945, para onde se transfere o legado da Liga das Nações. O antigo Comitê Internacional de Cooperação Intelectual, apoiador dos

²⁶ Os arquivos do *Mundaneum* "original" teriam sido realocados diversas vezes por Lorphèvre numa clara tentativa de preservação de sua memória. Anos mais tarde, reconhecida sua importância, o que restou de seus arquivos foi reunido no "novo" *Mundaneum*, uma organização criada para preservação e divulgação do pioneiríssimo trabalho desenvolvido sob a regência de Otlet e La Fontaine. Mais informações: <http://www.mundaneum.org/>. Acesso em 25 jun. 2017.

ideais da Documentação dará origem, em 16 de novembro de 1946, à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O Sistema Geral da ONU estrutura-se em seis órgãos principais: Assembleia Geral; Conselho de Segurança; Conselho Econômico e Social; Conselho de Tutela; Corte Internacional de Justiça; e Secretariado. Considerando o potencial e o perigo da tecnologia nuclear, cria-se, em 1946, na Assembleia Geral da ONU, a Comissão de Energia Atômica²⁷. O Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva era o representante brasileiro na Comissão à época, e da experiência adquirida nessa participação passa a apoiar a formação de um programa nuclear brasileiro. Em 1947, tendo em vista a execução de um programa nuclear, o almirante propõe, ao governo brasileiro, a criação de um conselho nacional de pesquisa. (BRICS, 2017; UNESCO, 2017).

Em 1946 no âmbito da *Royal Empire Society Scientific Conference* é discutida a importância da informação em variados contextos e dessas discussões e elaborações surge em 1948 a *Royal Society Scientific Information Conference* onde são apresentadas diversas propostas para a resolução de problemas referentes à organização e acesso à informação, fazendo surgir um novo campo de estudos, a Ciência da Informação. Um ano depois, em 1949, é criado o *Institute for Information Scientists*. Dada a reconhecida importância da Documentação para os desenvolvimentos da Ciência, ainda naquele ano a UNESCO incorporaria à sua agenda a *International Conference on Science Abstracting* e dentre as recomendações surgidas desta conferência uma delas foi a criação de uma Comissão Nacional de Documentação em cada Estado Membro. Para assegurar essas recomendações foi proposta a criação de um Comitê Consultivo Internacional. As bibliotecas e centros de documentação passam a ganhar espaço privilegiado, nos discursos da UNESCO, como promulgadoras da educação e ferramentas auxiliares para as pesquisas técnico-científicas. Em 1950, o tema da Conferência Internacional da UNESCO foi o Aperfeiçoamento dos Serviços Bibliográficos, ocasião em que se criou o Comitê Consultivo Internacional de Bibliografia para cuidar da difusão e normalização dos métodos bibliográficos (GOMES, H., 1975; BARRETO, 2008).

Após cerca de cinco anos de negociações é criado em 15 de janeiro de 1951 o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), responsável, a partir de então, pela formulação e coordenação de políticas de ciência e tecnologia no país. Getúlio Vargas volta à presidência e é retomado seu projeto nacionalista e

²⁷ A partir de 29 de julho de 1957 é substituída pela Agência Internacional de Energia Atômica que constitui um fórum intergovernamental para a cooperação científica e técnica do uso pacífico da tecnologia nuclear.

a política científica desenvolvida pelo CNPq procura desvincular-se dos ditames estadunidenses e seguir a tendência europeia (BRASIL, 1951. Lei nº 1310; MARTINS, E., 2004).

Ainda em 1951 é realizada em São Paulo a Conferência da UNESCO Desenvolvimento das bibliotecas públicas na América Latina, marcada pelo discurso em defesa de uma permanente cooperação entre bibliotecários e bibliotecas apresentado por Lydia Sambaquy, que outrora havia sido diretora da Biblioteca do DASP e nesta ocasião dedicava-se ao Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), desenvolvido pela FGV. No ano seguinte, em Londres, o grupo de pesquisadores do *Institute for Information Scientists* cria o primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Neste mesmo ano, inicia-se negociação entre o presidente da FGV, Luiz Simões Lopes, e o representante brasileiro na UNESCO, Paulo Carneiro, para que Lydia Sambaquy e Jannice MonteMór, ambas bibliotecárias, tivessem financiamento para empreender viagem de cerca de um ano pelas principais bibliotecas e centros de documentação dos Estados Unidos e Europa. Lydia há tempos defendia a cooperação e integração entre bibliotecários e, durante a viagem, suas ideias começam a direcionar-se na concepção de um órgão nacional dedicado ao trabalho bibliográfico, com vistas a impulsionar as atividades científico-tecnológicas. Após intensas negociações entre UNESCO, FGV e CNPq²⁸, em 27 de fevereiro de 1954 é criado do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), tendo como diretora sua principal idealizadora (FONSECA, 1973; ODDONE, 2005; BARRETO, 2008; SANTOS e VENÂNCIO, 2016).

Dentre as finalidades do IBBBD evidenciam-se os princípios que norteavam o discurso de Lydia:

- a) - promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação;
- b) - estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação no âmbito (*sic*) nacional e internacional;
- c) - incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do País tendo em vista, em particular, sua utilização na informação científica e tecnológica destinada aos pesquisadores. (BRASIL, 1954. Decreto nº 34.124).

²⁸ Segundo Oddone (2004) todo o processo de negociação para a criação do IBBBD foi investigado e apresentado por SILVA, Luis Antonio da. **A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)**. 226f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Biblioteconomia, 1987.

Em 1956 tem início o governo de Juscelino Kubistsceck e seu projeto desenvolvimentista. A influência do capital e ideologia estadunidense era preponderante sobre as políticas brasileiras inclusive sobre a pesquisa científica, mas na área da informação a influência determinante ainda era a europeia, já que o governo estadunidense parecia ainda não entender a sua importância. Se nos Estados Unidos a importância da Informação ainda não havia sido percebida, o mesmo não se pode dizer da URSS. Desde sua ascensão em 1917, Lênin já deixava claro seu entendimento de que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia dependia, inclusive, de acesso aos conhecimentos produzidos nos países capitalistas. Mantendo os institutos científicos do antigo regime, entre 1918 e 1922, surgem as bases para o desenvolvimento de um sistema de informação científica do bloco soviético. A partir de 1954 são implantados institutos e comitês de informação científica e técnica para apoiar os governos das repúblicas soviéticas com informações que dessem suporte a decisões econômicas e administrativas. Estima-se que entre 1951 e 1960 tenham sido criadas aproximadamente 1.861 unidades de informação encarregadas de suprir organizações e indústrias com material científico. Dentre estas unidades, figura aquela que se tornou o principal órgão de pesquisa e estudo sobre informação, o Instituto Estatal de Informações Científicas e Técnicas (VINITI), criado em 1952. Em 1958 o VINITI passa a ser membro da FID, onde manteve forte influência até final dos anos 1980 e, entre as décadas de 1960 e 1970, teve considerável participação em projetos desenvolvidos pela UNESCO (MARTINS, E., 2004; SANTOS JUNIOR e PINHEIRO, 2009)

O IBBD havia então se consolidado como um órgão centralizador capaz de capitalizar recursos bibliográficos para uso de toda a comunidade científica brasileira, e sua diretora acalentava o desejo de transformar a Biblioteca do IBBD na Biblioteca Nacional de Ciência e Tecnologia. A criação do IBBD também previa a responsabilidade pelo “desenvolvimento de cursos de formação e aperfeiçoamento em biblioteconomia e documentação” (BRASIL, 1954. Decreto nº 35.124) e em 1955 passa a oferecer o Curso de Bibliografia Especializada. Mas os conceitos bibliográficos começavam a ser mostrar insuficientes para a prestação de serviços tão especializados, um novo arcabouço teórico precisa dar conta das inovadoras práticas propostas pelo IBBD. Eis que então, em 1956, Lydia Sambaquy, Edson Nery da Fonseca e outros profissionais do corpo técnico do IBBD tomariam contato com as ideias da FID e, com a colaboração do bibliotecário Octavio Calazans Rodrigues, descobririam uma referência nacional sobre as questões que envolviam a Documentação, as relações entre o antigo IIB e a BN empreendidas por Cícero Peregrino da Silva. A Documentação no contexto da FID começa a se propagar no meio biblioteconômico por todo país e o novo regime de informação desenvolvido pelo IBBD passa a articular-se a novos atores e ambientes de discussão propriamente científicos, tanto que

em 1956 a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) promove um Simpósio sobre Bibliografia e Documentação Científica (FONSECA, 1973; ODDONE, 2005, 2006)

Em 1957 os estadunidenses foram surpreendidos pelo lançamento no espaço do satélite artificial Sputnikik pelos soviéticos. Até aquele momento:

A competição, característica dos países de economia capitalista, era fator direto na política de funcionamento dos serviços de informação. Assim, nos Estados Unidos aqueles serviços, criados nas indústrias ou nos institutos de pesquisa e desenvolvimento, prestavam como ainda hoje o fazem, informação somente aos membros da organização. Não visavam difundir informações para o desenvolvimento científico e tecnológico em geral, mas atender necessidades específicas de um determinado laboratório ou indústria (ZAHER e GOMES, 1972)

A partir de então, forma-se uma comissão para buscar compreender como um país tecnologicamente menos desenvolvido havia conseguido alcançar o espaço. Como consequência, implanta-se um Sistema de Informação Científica capaz de promover o conhecimento sobre o estado-da-arte da pesquisa tendo em vista a definição de políticas para os programas militar e espacial (MARTINS, E., 2004).

Se nos Estados Unidos a implantação de um Sistema de Informação Científica se inicia, na URSS o sistema se encontra em fase de consolidação. Em 1965 é criado na FID²⁹ o Comitê de Estudos sobre Pesquisa de Base Teórica da Informação, presidido pelo então diretor do VINITI³⁰, Alexander Ivanovich Mikailov, que em dezembro de 1966, junto de seus colaboradores publica um artigo intitulado *Informatika: um novo nome para a teoria da informação científica*. Os autores defendem que é preciso estabelecer uma disciplina para as questões relativas especificamente à informação científica, já que a informação como termo geral permitiria muito vaga interpretação no vocabulário russo (SANTOS JUNIOR, 2010).

²⁹ Em 1988 a Federação Internacional de Documentação passou a chamar-se Federação Internacional de Documentação e Informação, mas manteve a sigla que a identificava, FID. Em 2000, foi dissolvida por falta de financiamento (FEATHER e STURGES, 2003).

³⁰ O VINITI sobreviveu à dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviética ocorrida em 1991 e permanece em funcionamento. Mais informações em: <<http://www2.viniti.ru/>>. Acesso em 25 jun. 2017.

Assim, adotaram o termo *Informátika* que foi definido como

Disciplina científica que estuda a estrutura e as propriedades (não especificamente o conteúdo) da informação científica, assim como as leis que regem as atividades ligadas à informação científica, sua teoria, história, metodologias e organização. O objetivo da informática é a de desenvolver métodos e meios eficientes de registro, processamento analítico sintético, armazenamento, recuperação e disseminação da informação científica (MIKHAILOV, 1967, p.241³¹ citado por SANTOS JUNIOR, 2010)

Enquanto isso, no Brasil, até 1962, para desempenhar a função de bibliotecário, não era exigido bacharelado específico em Biblioteconomia, e o curso oferecido pelo IBBD tinha por tradição aceitar profissionais de outras áreas, mas após a regulamentação da profissão de Bibliotecário, o interesse de outros profissionais pelo curso teria diminuído. Em 1964 o curso de Bibliografia Especializada, agora Curso de Documentação Científica, que vinha sendo realizado regularmente e em algumas edições teria recebido o nome de Curso de Pesquisas Bibliográficas, recebe mandato universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro e torna-se um curso de especialização (GOMES, H., 1974; MARTELETO, GONZÁLEZ DE GÓMEZ e LIMA, 1984; ODDONE, 2005).

As mudanças ocorridas no mandato do Curso de Especialização, no entanto, podem estar relacionadas aos acontecimentos do ano de 1964. Naquele ano é deflagrado o golpe militar no Brasil, a ditadura que aqui se impôs, e em diversos outros países da América Latina, foi liderada pelos Estados Unidos. O IBBD era o órgão centralizador das atividades relacionadas à informação científica e se pautava sobremaneira nos ditames da UNESCO e da FID sobre o assunto, ambas fortemente influenciadas pela URSS. Os direitos políticos do esposo de Lydia Sambaquy são caçados e sua liderança a frente do IBBD, principalmente pelo modelo organizacional que ali se estabeleceu, desagradava o governo. Sob pressão, depois de tê-lo concebido e dirigido por mais de dez anos, em 1965, Lydia decide afastar-se do Instituto e, daí em diante, o IBBD seguirá outros rumos (LEMOS, 1986; ODDONE, 2005).

Nos primeiros anos da ditadura, o governo Castello Branco se encarregará de excluir da sociedade todos os elementos que se julgasse subversivo. Como ocorrido com o marido de Lydia, e de certo modo com ela também, muitos cientistas serão vítimas dessa perseguição. Desmobilizando a classe

³¹ MIKHAILOV, Alexander Ivanovich. Informatics: a scientific discipline. **Documentação e Informação**, Lisboa, v.10, n.53, p.239-242, 1967.

intelectual capaz de expressar uma postura crítica ao regime, inicia-se a reorganização do Ensino Superior caracterizada pelo tecnicismo pedagógico e institucionalização do ensino profissionalizante. A política educacional será marcada pelos acordos estabelecidos entre a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) para adequar o Sistema Educacional a um modelo de desenvolvimento econômico dependente, imposto pela política estadunidense para a América Latina (MARTINS, E., 2004; SILVEIRA e PAIM, 2005):

[...] essa estratégia, embora não explicitasse uma ação direta, planejadora e organizadora, incluía [...] um tipo de ação que implicava na doutrinação e treinamento de órgãos e pessoas intermediárias brasileiras, com vistas obviamente a uma intervenção de estratégias que a própria AID pretendia que fosse adotada pelos dirigentes, órgãos e instituições educacionais (RAMANELLI, 1988³² citada por SILVEIRA e PAIM, 2005)

Em 1966 um grupo de trabalho composto por pesquisadores estadunidenses e brasileiros, sob os auspícios da USAID e do CNPq, teria elaborado um documento em que são definidas a reorganização do IBBD³³ e a reformulação dos cursos de formação dos profissionais bibliotecários e documentalistas. No ano seguinte é realizado um seminário sobre Educação e Segurança Nacional, organizado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, com apoio da Universidade do Estado da Guanabara cuja comissão propunha a criação de uma Rede Nacional de Informações Científicas tendo como órgão centralizador o IBBD, que mudaria seu nome para Instituto Brasileiro de Documentação e Informação e teria intensificada a utilização de métodos computadorizados para o tratamento e recuperação da informação, mas criação da Rede não se concretiza. Ainda naquele ano, o interesse do Estado em conhecer o potencial científico brasileiro resultará na elaboração, pelo IBBD, de um mapeamento das pesquisas científicas em andamento no país³⁴. (LEMONS, 1986; MARTINS, E., 2004)

Em 1967 tem início o Governo Costa e Silva cujo discurso implantado é o do crescimento econômico a partir do crescimento industrial e da substituição de importações apoiados na proposição de políticas científico-tecnológica. O governo, então, encomenda estudos que proponham medidas para que o Ensino Superior seja capaz de refletir o discurso adotado. Dentre esses estudos destacam-se o documento elaborado pelo professor estadunidense Rudolph Atcon³⁵, membro da USAID, e o relatório

³² ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1988.

³³ Possivelmente em função dessa reestruturação e numa tentativa de rompimento com a cultura organizacional até então instituída, para a implantação das novas diretrizes ditadas pelo governo militar, em 1976 o IBBD será extinto e em seu lugar implantado o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) conforme (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA, 1976).

³⁴ IBBD. **Pesquisas em processo no Brasil, 1967**. Rio de Janeiro: Serviço de Publicações, 1968. 418 p. (Fontes de informação, 1)

³⁵ ATCON, Rudolph. **Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira**. Rio de Janeiro: MEC, 1966.

do Coronel Meira Mattos³⁶, membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, cujo conteúdo aborda a reorganização universitária como uma questão de Segurança Nacional (MARTINS, E., 2004; MARTINS, C., 2009).

Em 1968, Costa e Silva institui o Grupo de Trabalho da Reforma Universitária (GTRU) designando pessoalmente seus membros e concedendo-lhes prazo de 30 dias para a conclusão de estudos e projetos que objetivem “[...] acelerar a reforma da Universidade brasileira, visando à sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do País” (BRASIL, 1968. Decreto nº 62.937). O relatório apresentado pelo GTRU³⁷, de certo modo, apenas oficializa o conteúdo dos documentos elaborados por Atcon e Meira Mattos.

A emergência dessa nova universidade, seria fator de eficiência e produtividade adequadas à ideologia pós-64: nacionalismo desenvolvimentista e reconstrucionista.

[...]

[...] a universidade se organizava nos moldes de uma empresa capitalista moderna, distinguindo os que “pensam” dos que “fazem”, ou seja, os que formulam sua política essencial e financeira e os que a executam [...]

[...]

A racionalidade, a eficiência e a produtividade desejadas em qualquer empresa, passaram a ser exigidas também das universidades, expressando com bastante fidelidade as preocupações de ordem sócio-econômica dos governos militares [...]

[...]

[...] características técnicas de um lado e disciplinadoras do outro, um trabalho reforçou o outro e, do entrelaçamento das idéias apresentadas, resultaram as novas diretrizes para as instituições universitárias [...]

(BOSCHETTI, 2007, p.224-227).

No campo informacional, ainda em 1968, o Ministério da Indústria e do Comércio cria sob sua responsabilidade um Centro de Informação Tecnológica e sugere ao governo a criação de uma Rede Nacional de Informação Tecnológica. Em 1969 tem início o Governo Médici cuja proposta é o fortalecimento da indústria por meio do desenvolvimento de tecnologias. Neste contexto são iniciados os trabalhos de “gestação” de um curso de mestrado para o IBBD recrutando professores nos Estados Unidos e Inglaterra e apoio financeiro na UNESCO, Consulado Americano, Fundação Ford, Conselho Britânico e Comissão Fulbright (MARTINS, E., 2004).

³⁶ RELATÓRIO Meira Matos. **Paz & Terra**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 9, p. 199-241, out. 1969.

³⁷ REFORMA Universitária: relatório do Grupo de Trabalho Criado pelo Decreto nº 9 62.937/68. 3.ed. Brasília: MEC, 1983. Disponível em: <<http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/me002285.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2017

Assim, em 1970, no IBBD, é criado o curso de mestrado em Ciência da Informação. A influência dos acordos MEC-USAID e da Reforma Universitária pode ser identificada na descrição de seus primeiros anos de sua existência:

A estrutura do Mestrado passou por três fases bem definidas. A primeira, de 1970 a 1982, quando a maioria das disciplinas eram obrigatórias para os alunos e o conteúdo curricular predominantemente instrumental, voltado para um sentido operacional das práticas da área; o foco estava dirigido para o interior dos sistemas de armazenamento e recuperação da informação e seus métodos rotineiros (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017)

Ainda em 1970, é lançado o Programa de Metas e Bases para a Ação do Governo para 1970 a 1973 em que constam disposições sobre a informação científico-tecnológica. Em 1971, é lançado o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) para os anos de 1972 a 1974 e a proposta delineada no Programa de Metas e Bases, relativa à informação científica, aparece mais bem elaborada, enfatizando a implantação de um Sistema Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia (SNICT) (MARTINS, E., 2004).

No âmbito da UNESCO, o Programa de Documentação e Informação Científica do setor de Ciências Naturais propõe, em 1971, um Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica (UNISIST)³⁸. No ano seguinte é enviado ao Brasil, Harold Borko, representante da UNESCO, vindo para contribuir na formulação da proposta de estruturação e funcionamento do SNICT, que reunia ainda, além de diversos cientistas brasileiros de nível governamental, o professor Alfredo Marques, na função de diretor do SNICT, e João Frank da Costa, então ministro das Relações Exteriores. O SNICT seria o órgão responsável pela implementação do UNISIST no Brasil, sendo então idealizado para constituir-se como uma rede de serviços de informações e documentação destinada a atender à demanda dos pesquisadores cientistas e tecnólogos; das empresas e de seus técnicos e administradores; e das instituições governamentais e particulares de planejamento, desenvolvimento, ensino e pesquisa. Na configuração do SNICT, o CNPq exerceria as funções de coordenação e operação que através de uma comissão de coordenação e órgãos de apoio estariam encarregados de oferecer ao SNICT informações e dados de interesse geral; proporcionar coleções de último recurso; fornecer assessoria e assistência técnica; promover a formação e aperfeiçoamento de recursos humanos; corresponder a centros referenciais; preparar padrões e normas; consolidar estatísticas; e orientar os usuários.

³⁸ UNISIST: Study Report on the feasibility of a World Science Information System. Paris: UNESCO, 1971. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000648/064862eo.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2017

Inicialmente, estavam previstos como órgãos de apoio, ao SNICT, o IBBD e a BN (COSTA, 1973; GOMES, H., 1975, MIRANDA, 1977).

A existência do SNICT era defendida pela comissão como indispensável à aceleração do processo de desenvolvimento econômico nacional. O Sistema proposto deveria resultar da unificação de esforços de três Ministérios (Planejamento e Coordenação Geral; Relações Exteriores; Indústria e Comércio) e do CNPq. O Ministério das Relações Exteriores responderia pela coordenação da mobilização de uma rede de missões diplomáticas, consulados, representações junto a organismos internacionais e outras repartições no exterior, para a canalização de informações e referências, cabendo-lhe, ainda, o processamento primário e a transferência de tais informações e referências para as agências internas. Esse processamento primário configuraria um subsistema de informação ao qual era sugerido dar-se o nome de Instituto Nacional de Coleta e Disseminação de Informação do Exterior (SICTEX). Ao Ministério da Indústria e do Comércio, através do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), e o CNPq, por intermédio do IBBD caberia o tratamento, armazenamento e difusão das informações sobre ciência e tecnologia entre as instituições e empresas interessadas. O argumento do projeto baseava-se na afirmação de que a aceleração do processo de desenvolvimento de um país exigia crescente eficiência e rapidez na captação e disseminação interna das informações sobre o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no exterior. Nesses moldes, em 1973, era entregue ao governo um relatório detalhado com as diretrizes de implantação do SNICT, mas o assunto será sumariamente ignorado, desaparecendo dos noticiários e não chegando sequer a configurar uma diretiva nacional permanente, ao contrário disso, caindo em total esquecimento (COSTA, 1973; GOMES, H., 1975; MIRANDA, 1977; LEMOS, 1986; MARTINS, E., 2004).

O aprimoramento dos profissionais da informação parecia encontrar todas as justificativas necessárias na implantação do SNICT, já que para seu funcionamento exigia-se qualificações tais que a formação da área ainda não dava conta de oferecer. Mas a proposta para sua implementação estava alinhada ao UNISIT, iniciativa da UNESCO, que na área de informação era fortemente influenciada pela URSS. É possível que, por essa razão, a proposta apresentada pela comissão de formação do SNICT conflitasse com os acordos MEC-USAID, o que poderia explicar seu total abandono e a razão pela qual, de acordo com Lemos (1986), mencionar a sigla SNICT tornou-se, a partir de então, um tabu.

A criação do mestrado em Ciência da Informação é muitas vezes descrita como o resultado de uma evolução natural da experiência exitosa do IBBD em cursos de formação que foi impulsionada pelas

políticas informacionais da época e pelo advento da Pós-Graduação. Mas é possível que, diferente disso, seu surgimento não tenha sido resultado direto do amadurecimento conceitual da área.

É interessante verificar que não conseguimos encontrar qualquer preocupação do IBBD em definir o que se entende por Ciência da Informação, considerando-se as diferenças de ponto de vista acerca dessa disciplina.

[...]

Antes de se cogitar da formação de profissionais de uma ciência ainda difusa e indefinida, deveremos revigorar, atualizar e enriquecer a Biblioteconomia, incorporando-lhe os descobrimentos que lhe forem pertinentes realizados sob o rótulo de Ciência da Informação em função precípua dos interesses nacionais e de uma visão coerente, sistemática e integrada de todas as técnicas que, em qualquer nível ou sob qualquer nome, têm o mesmo objetivo universal: recolher, organizar, recuperar e difundir os registros do conhecimento, em sentido mais amplo. (LEMOS, 1973, p.55 e 57)

Impressão semelhante a que tivemos quando os Serviços de Publicidade tiveram seu nome alterado para Serviços de Documentação e parecia haver um esforço dos profissionais do DASP, em buscar sentido para o termo então adotado, o mesmo parece ter ocorrido em relação à denominação Ciência da Informação. Assim, acredita-se que Documentação e Ciência da Informação tiveram suas origens no Brasil por “força de Decreto”.

Segundo Barreto (2008), em 1961 e 1962 o termo Ciência da Informação passar a disseminar-se pelos Estados Unidos após as Conferências do *Georgia Institute of Technology* em que foram discutidas questões pertinentes ao treinamento de especialistas da informação no contexto estadunidense. Isso explicaria porque em 1970, seguindo os interesses e diretrizes estadunidenses, teria sido adotada a denominação Ciência da Informação para o mestrado do IBBD.

Pensar que a Ciência da Informação tenha sido uma designação imposta poderia justificar a razão pela qual os Programas de Pós-Graduação da área, criados na mesma década,, ainda custariam cerca de duas décadas a incorporá-lo:

O curso pioneiro (IBICT-UFRJ, desde o seu início foi intitulado Ciência da Informação, enquanto a maioria dos demais Cursos e Programas modificariam a sua denominação, de Biblioteconomia e/ou Documentação para Ciência da Informação, na década de 90: em 1991, o da UFMG [criado em 1976], da UNB [criado em 1978] e da USP [criado como área de concentração do Mestrado em Ciência da Comunicação em 1972]; em 1995 o da PUCCAMP [criado em 1977], e em 1997, o da UFPB [criado em 1977]. (PINHEIRO, 2007)

Posto isto, acredita-se que a aceitação da Ciência da Informação como denominação para o campo científico mereceria pesquisa a parte, sobretudo considerando que muitos estudos apresentam seu surgimento como uma evolução natural das experiências do IBBD e do amadurecimento do pensamento da área, adotando o discurso da neutralidade científica e desconectando a Ciência da Informação brasileira da história do país.

3. REVISÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE AS TEMÁTICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Após o entendimento sobre a chegada da Ciência da Informação no Brasil a partir da instalação do Curso de Mestrado do IBBD, optou-se por identificar sua evolução a partir do estudo das temáticas das pesquisas produzidas na Pós-Graduação da área.

O levantamento dos trabalhos, sobre as temáticas estudadas na produção brasileira da área, apresentado a seguir não foi exaustivo, porém minucioso. Para tanto, optou-se por duas fontes de informação reconhecidas pela comunidade científica na divulgação de suas pesquisas: os artigos de periódicos e os trabalhos apresentados em evento. Esta escolha se justifica por serem canais de comunicação que de certo modo se complementam. O artigo de periódico é o meio de comunicação de predileção na área, mas os eventos científicos são ocasiões em que o desenvolvimento de construtos, elaboração de teorias, metodologias e formulação de leis são anunciados em primeira instância.

Entretanto, considerando a diversidade de eventos da área, o levantamento teve como base as comunicações apresentadas nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) promovidos pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIPI) reconhecida como a sociedade científica mais importante da área cujo “[...] conjunto de trabalhos apresentados em seus encontros pode ser considerado representativo estado da arte da pesquisa em Ciência da Informação, naquele momento” (MUELLER, MIRANDA e SUAIDEN, 1999/2000).

Os artigos foram identificados a partir de buscas na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPIC)³⁹ e os trabalhos apresentados nos ENANCIBs a partir de buscas em seus anais⁴⁰. Em ambos os casos o levantamento aconteceu no mês de maio de 2015 tendo sido atualizado

³⁹ A BRAPIC foi escolhida porque na época do início da pesquisa em 2015 já disponibilizava referências e resumos de 8303 textos publicados em 38 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área. Dos periódicos disponíveis 29 estão ativos e nove históricos (descontinuados). A base está disponível em <<http://www.brapic.ufpr.br/>>. Acesso em 01 jul. 2015

⁴⁰ Os anais dos encontros das edições de 1ª(1994) a 15ª(2014) estão disponíveis em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/schedConfs/archive>>. Acesso em 05 maio 2015. A 16ª edição de 2015 disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>>. Acesso em 01 dez.2016 e a 17ª edição 2016 disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/about/editorialPolicies#custom-1>>. Acesso em 27 jan. 2017.

em dezembro de 2016. O levantamento resultou em aproximadamente 50 documentos e após leitura preliminar, considerando o rigor metodológico apresentado foram selecionados 13 trabalhos.

Macedo (1987), com o intuito de apontar questões de base e registrar fatos que viessem auxiliar na compreensão da trajetória da Biblioteconomia no Brasil, publicou uma espécie de crônica acadêmico-profissional, considerado por ela tão válida quanto uma pesquisa científica, por proporcionar reflexão sobre a identidade e a memória da área. A autora questiona os moldes da pós-graduação, os obstáculos e problemas no desenvolvimento das pesquisas. Além disso, apresenta um levantamento das pesquisas cujos produtos tenham sido originados em programas de pós-graduação brasileiros e estrangeiros, em cursos específicos ou áreas afins, realizados por bibliotecários ou pesquisadores de outras áreas no período de 1973 a 1985 e utiliza como fonte de recuperação desse material os catálogos de dissertações e teses em Ciência da Informação. A amostra utilizada foi composta por 279 teses e dissertações, em que, dentre outros parâmetros, buscou identificar a distribuição de dissertações e teses em Ciência da Informação e Biblioteconomia, em grandes e pequenos assuntos. A classificação dos assuntos seguiu um tesauro extraído do documento intitulado “Percepção Estrutural da Ciência da Informação e áreas correlatas” que possui oito “grandes assuntos” e os resultados encontrados indicaram a seguinte distribuição: Organização das atividades de informação e de bibliotecas (18,28%); Transferência e uso da informação (17,20%); Entrada, tratamento e armazenamento da informação (16,13%); Estudos da literatura e do documento (14,34%); Ensino, pesquisa e atividade profissional (12,19%); Áreas correlatas (11,11%); Recuperação e Disseminação da informação (8,60%); Generalidades (2,15%), não tendo havido, portanto, grandes diferenças no volume de temas em cada grupo.

Teixeira (1997), em sua dissertação de mestrado, analisa 69 dissertações apresentadas no período de 1980 a 1995 no Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília (UNB). O estudo teve como principal objetivo obter um retrato da produção dos mestres titulados pelo programa, visando, entre outros aspectos, identificar as tendências temáticas predominantes na produção e sua relação às linhas de pesquisa do Programa e aos temas abordados nos artigos publicados pelas principais revistas brasileiras nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação. A identificação dos temas foi feita a partir de uma tabela elaborada pela autora com base em tabelas utilizadas em estudos semelhantes realizados anteriormente. Os resultados indicaram a Organização e Gerência de atividades de informação, de bibliotecas e centros de pesquisa (31,88%) como a temática de preferência dos autores analisados;

seguida de Estudo de usuário, transferência e uso da informação e da biblioteca (23,19%); e Entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação (15,94%). Comparando as dissertações com as publicações das revistas da área para o mesmo período, a autora concluiu que as temáticas das dissertações seguiam de acordo com a proposta do Programa analisado.

Oliveira (2001), com vistas em identificar, entre outros aspectos, os temas mais pesquisados dentre as características gerais da atividade de investigação científica na Ciência da Informação, analisou, 94 relatórios de pesquisas, financiadas pelo CNPq e desenvolvidas por 36 doutores e 42 mestres, relativos ao período de 1984 a 1993. A classificação dos temas se baseou em trabalhos anteriores e os principais temas pesquisados foram: Armazenamento e recuperação da informação (25,5%); Busca da Informação (20,2%); Pesquisas em atividades de bibliotecas e serviços de informação (19,1%); Formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (19%). Para a autora, a fragmentação da pesquisa em diversos temas pode ser vista como a característica mais saliente no período estudado, não tendo sido observada preocupação com a manutenção de temas básicos ou prioritários. Este fato sugere uma busca por resultados de pesquisa sem compromisso com a produção de conhecimento específico e uma consequente pulverização de recursos. Afirma ainda que, a área é muito sensível a modismos das novidades surgidas no exterior, e, a frequente mudança de temas de investigação seria um reflexo desse comportamento.

Queiroz e Noronha (2004), tendo como objetivo traçar um panorama temático reuniram 114 trabalhos, entre dissertações e teses, apresentados no período de 1979 a 2002 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) - área de concentração: Ciência da Informação e Documentação. Para a classificação temática das pesquisas utilizaram a lista de cabeçalho de assunto adotado pelo *Library & Information Science Abstracts* (LISA). As temáticas mais pesquisadas foram: Outros assuntos correlatos (22,81%); Registro bibliográfico (17,54%); Bibliotecas e Centros de Informação (15,79%). As temáticas foram relacionadas às linhas de pesquisa da área de concentração e na interpretação das autoras, de modo geral, as temáticas abordadas nas linhas de pesquisa estiveram condizentes com os objetivos das mesmas.

Gomes, M. (2005) apresenta os resultados de um estudo que buscou apresentar a caracterização da produção acadêmica do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enfocando as tendências temáticas, os tipos de pesquisa e as abordagens metodológicas predominantes. Para tanto, analisou 63 dissertações aprovadas no período de 1990 a

1999, utilizando-se de duas estratégias metodológicas: análise de conteúdo das dissertações e entrevistas de questões abertas sobre aspectos do Programa aplicadas a três professores/orientadores da Escola de Ciência da Informação da UFMG, tendo em vista a complementação do quadro obtido nas análises de conteúdo do material selecionado. Uma versão revista e ampliada do mesmo estudo foi publicada posteriormente (GOMES, M., 2006a), mas foram identificadas alterações significativas em relação aos resultados encontrados no trabalho anterior. As áreas de preferência temática observadas foram: Gerência de serviços e unidades de informação (30%); Estudos de usuários, demanda e uso da informação e de unidades de informação (23%); Comunicação, divulgação e produção editorial (19%); Informação, cultura e sociedade (8%). Para a autora, os resultados encontrados indicam que a produção discente do curso avaliado acompanha o estágio de desenvolvimento da área no Brasil, já que é possível estabelecer semelhanças entre os resultados ali encontrados e os produzidos em estudos anteriores desenvolvidos nos demais programas da área.

Pinheiro (2005b) apresenta o confronto dos resultados da análise de 388 artigos de revisão do *Annual Review of Information Science and Technology* publicados entre os anos de 1966 e 2004 em relação aos resultados da análise de 593 artigos da revista “Ciência da Informação” publicados entre os anos 1972 e 2004. A partir da análise da frequência temática de cada uma das amostras, a autora afirma que a revista “Ciência da Informação” reflete bem, desde seu início, as questões e disciplinas da área discutidas internacionalmente. Os assuntos mais publicados durante o período foram: Teoria da Ciência da Informação (8,26%); Bibliometria (8,09%); Representação da Informação (7,75%); Políticas de informação (7,25%); Necessidades e usos da informação (7,08%). A abrangência temporal da análise da autora sobre a revista, que por muito tempo foi considerada o principal veículo de divulgação do pensamento da área, oferece uma reunião de dados importantes para a compreensão de sua trajetória.

Santos e Kobashi (2007), discutindo a pesquisa em Ciência da Informação, por meio da análise de dissertações e teses produzidas nos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, apresentam e comentam, entre outros aspectos, dados relativos à quantidade de trabalhos defendidos por temas tratados. O *corpus* da pesquisa foi constituído de 183 dissertações e teses produzida nos programas da USP, Universidade de Brasília (UNB) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) entre os anos de 2002 e 2005. Em relação à identificação dos temas adota-se como metacategorias de distribuição a descrição dos Grupos de Trabalho (GTs) da ANCIB, tal como se encontravam descritos na página da entidade naquela ocasião. Concluíram que os dados obtidos

permitem afirmar que as pesquisas da área concentram-se majoritariamente nos temas “Mediação, circulação e uso da informação” e “Gestão da informação e do conhecimento nas organizações”.

Noronha *et al.* (2007) apresentam comunicação que trata da reflexão sobre as características do perfil dos doutores titulados nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 2000 a 2005. Dentre os objetivos do trabalho, propõe-se analisar a temática de 104 teses defendidas no período e para identificação de seus temas utilizam-se da descrição dos GTs da ANCIB, segundo reformulação vigente em 2007. Identificam que as principais categorias temáticas de interesse dos pesquisadores foram: Organização e representação da informação (25%); Mediação, circulação e uso da informação (18%); Gestão da Informação e do conhecimento nas organizações (13%). Concluem que, em comparação aos trabalhos anteriormente realizados, continuam predominando os interesses pelas temáticas relacionadas com “Organização, gestão, registro, uso, mediação da informação e do conhecimento”.

Eliel (2008) busca estabelecer o grau de convergência entre a produção científica da área, representada por teses e dissertações, e o que denomina como marcos regulatórios: documento de área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e GTs da ANCIB. Dessa convergência seria possível identificar o desenvolvimento e a institucionalização da Ciência da Informação no Brasil. Partindo dessa premissa, analisou os dados referenciais das teses e dissertações defendidas em sete Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no período de 1978 a 2001, totalizando 833 registros, sendo 749 dissertações e 84 teses. Para a análise temática a autora utilizou os GTs da ANCIB estabelecidos até 2006. Identificou que as categorias temáticas que acolheram o maior número de trabalhos foram: Mediação, Circulação e Uso da Informação (36,13%); Gestão de Unidades de Informação (22,57%); Organização e representação do conhecimento (22,37%). Para a autora, os resultados encontrados revelam que as pesquisas da área orientam-se para a gestão de produtos e serviços de informação, para a organização da informação, para usuários e para a formação profissional, apresentando uma perspectiva prática direcionada para a solução de problemas específicos e localizados.

Além dos trabalhos em que são apresentados dados quantitativos da pesquisa, identificamos uma análise realizada por Gomes, M. (2003) que, dentro de uma perspectiva comparada, apresenta uma síntese dos principais resultados e conclusões dos estudos cujo objeto de análise tenha sido o conhecimento produzido na área. Assim, propondo delinear tendências temáticas, afirma que os

assuntos relativos ao “uso da informação e da biblioteca” e ao “tratamento da informação” foram identificados como sendo mais frequentes. Uma versão revista e ampliada do mesmo trabalho é apresentada posteriormente (GOMES, M., 2006b), alguns outros trabalhos são incluídos na análise da autora, mas não se identificam alterações nos resultados apresentados anteriormente.

Além da análise da produção da área, foram identificadas três comunicações sobre a análise temática das linhas de pesquisa e das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação, que também podem contribuir para o entendimento da trajetória temática da pesquisa na área.

Brambilla e Stumpf (2007), tendo como objetivo mapear as características dos títulos e ementas das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, analisaram as 20 linhas dos nove programas/cursos recomendados pela CAPES em funcionamento na época. Identificaram que a Pós-Graduação em Ciência da Informação tem se voltado, principalmente e nessa ordem, para três vertentes temáticas: da “gestão”; da “organização”; e da “transferência da informação”. Considerando o número de linhas voltadas para o “estudo da organização e processamento da informação”, afirmam que a Ciência da Informação no Brasil continua fortemente vinculada a disciplinas/subáreas tradicionais e técnicas de tratamento do fenômeno informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação. Os resultados desse trabalho são apresentados como a primeira etapa da dissertação de mestrado de Brambilla e são novamente publicados (BRAMBILLA e STUMPF, 2008b) com atualização de dados, porém apenas reafirmando as conclusões anteriores.

Brambilla e Stumpf (2008a) apresentam os resultados da segunda etapa da dissertação de Brambilla. Essa fase do estudo pretendeu investigar a organização curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros, através do mapeamento dos títulos e das ementas de suas disciplinas, em busca de tendências temáticas. Segundo as autoras, os resultados apontaram que as temáticas das disciplinas coincidem com as temáticas das linhas de pesquisa analisadas no estudo anterior, estando, portanto, mais voltadas para a transferência, gestão e organização da informação.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gerhardt e Silveira (2009) sugerem que as pesquisas sejam classificadas: a) quanto à abordagem, podendo ser quantitativa ou qualitativa; b) quanto à natureza, básica ou aplicada; c) quanto aos objetivos, exploratória, descritiva ou explicativa; e d) quanto aos procedimentos experimental, bibliográfica, documental, de campo, *ex-post-facto*, de levantamento, com *survey*, estudo de caso, participante, ação, etnográfica, e etnometodológica.

Sendo assim, a presente pesquisa combina elementos quantitativos e qualitativos, num estudo exploratório, de natureza aplicada, calcada no levantamento de dados documentais necessários à interpretação do problema estudado.

4.1 DEFINIÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL

Considerando que a pesquisa em Ciência da Informação se desenvolve principalmente no âmbito acadêmico, entende-se que as dissertações e teses são seu principal produto. Segundo Kobashi e Santos (2006), as teses e dissertações possuem qualidades que superam os demais produtos da pesquisa, pois são mais organizadas, são desenvolvidas sob a supervisão de um orientador previamente reconhecido por autoridades legitimadas, são certificadas por pares e controladas pelas instituições universitárias, e por isso mais capazes de oferecer um olhar privilegiado sobre a produção do saber de uma dada disciplina. Assim, dada sua importância e características, as dissertações e teses foram definidas como objeto de estudo.

A definição do *corpus* a ser trabalhado foi determinada, inicialmente, a partir dos dados disponibilizados pela CAPES, considerando apenas os cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação em funcionamento no ano de 2015, início da pesquisa (QUADRO 1):

QUADRO 1 – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM FUNCIONAMENTO NO ANO DE 2015

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ⁴¹					
ÁREA BÁSICA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO					
PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFBA	BA	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPB	PB	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPE	PE	4	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFF	RJ	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFSC	SC	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESP	SP	6	6	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFRJ/IBICT	RJ	5	5	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	4	4	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	6	6	-
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UDESC	SC	-	-	3
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	UFRN	RN	-	-	3
MEMÓRIAS E ACERVOS	FCRB	RJ	-	-	3

Fonte: CAPES . Disponível em <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acesso em 03 mar. 2015.

Legenda: IES – Instituição de Ensino Superior (por extenso em lista de abreviações e siglas); UF – Unidade da Federação; ME - Mestrado Acadêmico; DO- Doutorado; MP - Mestrado Profissional.

O tempo disponível para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa é fator limitador na definição do tamanho do *corpus* documental. Sendo assim, diante da inviabilidade de se analisar toda a produção de dissertações e teses de cada um dos programas, uma delimitação fez-se necessária. Inúmeros elementos poderiam ser considerados e dentre as possibilidades, decidiu-se pelo tempo de execução da pesquisa. Isso porque, como a análise se pautará nas preferências temáticas da área, fatores que podem influenciar na escolha do tema precisam ser considerados e o tempo disponível é um deles. Gomes, M. (2005), por exemplo, analisando dissertações identificou um número reduzido de pesquisas sobre os aspectos mais teóricos da área como os que estão ligados à epistemologia e à elaboração de modelos e questões conceituais e considera que essa escassez pode estar relacionada ao tempo limitado para a conclusão da pesquisa no mestrado. Assim, decidiu-se por analisar apenas as teses, sendo selecionados, portanto, somente os Programas que oferecem Doutorado (QUADRO 2).

⁴¹ A partir de 2017 as 49 áreas de avaliação existentes foram reconfiguradas e passaram a ser agregadas em dois níveis: Primeiro nível: Colégios; Segundo nível: Grandes Áreas. Na nova configuração a Ciência da Informação passou a integrar a Área de Avaliação Comunicação e Informação na Grande Área Ciências Sociais Aplicadas do Colégio de Humanidades (<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>). Informações atualizadas sobre os Programas estão disponíveis na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>).

**QUADRO 2 – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAMAÇÃO
COM DOUTORADO**

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		Início do Mestrado	Início do Doutorado
			M	D		
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFBA	BA	4	4	2000	2011
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPB	PB	4	4	2007	2012
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFF	RJ	4	4	2009	2014
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFSC	SC	4	4	2000	2013
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	5	5	2006	2006
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESP	SP	6	6	1998	2005
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFRJ/IBICT	RJ	5	5	2009	2009
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	4	4	1978	1992
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	6	6	1976	1997

Fonte: CAPES . Disponível em <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acesso em 03 mar. 2015.

Legenda: IES – Instituição de Ensino Superior (por extenso em lista de abreviações e siglas); UF – Unidade da Federação; UF – Unidade Federal; M - Mestrado Acadêmico; D- Doutorado.

Outo fator determinante na delimitação do *corpus* documental foi a produção de teses durante o tempo de existência do doutorado. Não seria possível analisar toda documentação gerada ao longo de todos os anos de funcionamento dos nove Programas selecionados, optando-se por aqueles que apresentavam produção ininterrupta entre os anos de 2009 e 2015. Sendo assim, foram selecionados apenas quatro programas: UFMG; UNB; Universidade Estadual Paulista (UNESP) e USP (QUADRO3).

Cabe registrar que embora o Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação do IBICT tenha sido o primeiro a ser criado, seu mandato acadêmico pela UFRJ teve fim em 2002 quando passou a funcionar em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF) que durou até 2008 quando retornou à UFRJ. Entendemos que essas mudanças introduziram variáveis complexas que dificultariam a análise, daí a preferência por aqueles que não demonstraram interrupções.

QUADRO 3 – COMPOSIÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL⁴²

ÁREA DE AVALIAÇÃO: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO										
ÁREA BÁSICA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO										
PROGRAMA	IES	UF	TOTAL DE TESES							TOTAL
			2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	3	10	3	4	3	7	10	40
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESP	SP	10	10	3	9	12	20	7	71
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	10	10	18	10	17	5	23	93
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	8	5	13	12	19	12	11	81
TOTAL			31	35	37	35	51	44	51	284

Fonte: Até 2012: Caderno de Indicadores da CAPES (<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>).

De 2013 a 2015: Plataforma Sucupira

(<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.jsf>). Identificamos algumas inconsistências nos dados disponibilizados pela CAPES em relação aos registros das Bibliotecas de Dissertações e Teses dos Programas, nesses casos, buscou-se confirmação junto à secretaria de do Programa em questão.

4.2 DEFINIÇÃO DO INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

A escolha do instrumento de classificação deu-se a partir da revisão de literatura apresentada no capítulo 3. Dentre os mais diversos sistemas mencionados nos textos consultados, a “lista de cabeçalho de assunto do LISA” e os “GTs da ANCIB” foram os mais utilizados, mas uma análise mais crítica de ambos revelou deficiências que não se pode ignorar.

Queiroz e Noronha (2004), por exemplo, justificam o uso da lista de cabeçalho de assunto do LISA por falta de ferramenta mais completa e sugerem a realização de trabalhos para validação e adaptação de instrumentos de indexação que melhor representem a produção científica em Ciência da Informação. Oddone e Gomes (2003) também relatam ter encontrado dificuldades em utilizar esquemas de classificação na forma como se apresentavam na literatura por revelarem deficiências em refletir a matriz disciplinar da Ciência da Informação.

Os GTs da ANCIB, por sua vez, não se mostram eficientes para a função uma vez que, embora deveriam configurar-se como espaços capazes de refletir o estágio de amadurecimento da área, estão

⁴² Somaram-se 285 teses defendidas no período, mas uma delas, defendida na UFMG no ano de 2013 não foi localizada. Segundo informações da secretaria do Programa, a autora não efetuou a entrega da versão definitiva. Trata-se da seguinte tese: BRITO, Rosa Zuleide Lima de. **A classificação facetada na representação da informação arquivística**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -- Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

se tornando cada vez mais pontuais e sem densidade. Segundo Barreto (2009) desde o primeiro ENANCIB os GTs “[...] vêm se modificando mais ao sabor classificatório das diferentes diretorias do que pelas características emergentes da área” e que a transitoriedade dos nomes e conteúdos de cada grupo demonstra uma clara tentativa de atender a interesses mais momentâneos que propriamente a busca de uma fundamentação teórica sólida para a Ciência da Informação.

Na busca por um instrumento que tivesse em vista a identificação do núcleo disciplinar da Ciência da Informação, foram identificados os trabalhos de Riecken (2006) e de Pinheiro (2005a, 2005b e 2006). O de Riecken acabou se mostrando uma proposta isolada, sobre a qual não houve desenvolvimento posterior, tampouco alguma aplicação prática. Ao que parece a autora não deu continuidade ao estudo e não foi localizado nenhum trabalho posterior que o complementasse, criticasse ou o utilizasse como instrumento de classificação.

Ao contrário, os estudos de Pinheiro resultam de um trabalho longo que se desenvolveu desde a década de 1990, cujo enfoque epistemológico teve por fundamento conceitos de interdisciplinaridade aplicados à Ciência da Informação para a compreensão do campo e mapeamento do seu domínio. Além disso, esses trabalhos vêm sendo criticado e amadurecido pela própria autora ao longo de suas pesquisas. Em princípio Pinheiro (2005a) apresenta um estudo da Ciência da Informação de abordagem histórica e epistemológica, em que retraza, cronologicamente, a evolução da área desde o seu surgimento, em trajetória na qual são ressaltadas as principais contribuições de teóricos e especialistas, sobretudo nos aspectos conceituais e metodológicos. Na análise emergem correntes de pensamento de diferentes países e culturas, como estadunidense, inglesa, soviética e principalmente brasileira. São apontadas as transformações da área, ao longo do tempo, bem como as tendências contemporâneas relativas à interdisciplinaridade, conceitos, terminologia, e ao objeto “informação”, na sua relação com dados e conhecimento, além de desdobramentos interdisciplinares e epistemológicos.

Dando sequência ao estudo mencionado, a autora divulga (PINHEIRO, 2005b) os resultados da análise de 388 artigos de revisão do *Annual Review of Information Science and Technology* publicados entre os anos de 1966 e 2004 em relação aos resultados da análise de 593 artigos da revista *Ciência da Informação* publicados entre os anos 1972 e 2004. Pouco depois (PINHEIRO, 2006) esclarece as ideias publicadas anteriormente (PINHEIRO 2005a, 2005b) e apresenta uma proposta que se mostra estruturalmente lógica e capaz de refletir a matriz disciplinar da Ciência da informação. Com isso, estabelece seis categorias de disciplinas integrantes da área, sistematizadas com base em sua

natureza e distribuídas em: disciplinas estruturais; disciplinas de representação ou instrumentais; disciplinas gerenciais; disciplinas tecnológicas; e disciplinas sócio-culturais ou de transferência de informação. O trabalho apresenta critérios muito coerentes para a definição das categorias, demonstrando-se como excelente instrumento de classificação temática por ser capaz de abranger todas as áreas de domínio do campo. Além disso, Brambilla e Stumpf (2007, 2008a, 2008b) têm aplicado a classificação proposta considerando-a bastante eficiente.

Assim, foi escolhido o modelo proposto por Pinheiro (2006) (APÊNDICE A) para a classificação do *corpus* documental. Contudo, à medida que se procedia a leitura técnica das teses selecionadas mostraram-se necessários alguns ajustes no modelo. Desse modo, a categoria 6. *Aplicações de informação* foi excluída devida a falta de explicações sobre sua criação, o que dificultou a compreensão sobre sua aplicação. As outras cinco categorias propostas se mostraram suficientes para a classificação, mas as subcategorias que as compõem foram submetidas a acréscimos e supressões.

Dessa forma, foi suprimida as subdivisões da subcategoria *Organização do conhecimento / Representação da Informação* pertencente à categoria 2. *Organização e processamento da informação*, isso porque, as pesquisas analisadas demonstraram um discurso mais unificado não se mostrando necessária a utilização das subdivisões.

Outras temáticas, entretanto, proporcionaram reflexões que culminaram na inclusão de algumas subcategorias, é o caso das pesquisas que se dedicaram às “Redes”. O modelo original tem na categoria 4. *Tecnologias da Informação* a subcategoria *Redes e sistemas de informação*, mas entendemos que essa divisão não comporta todas as abordagens envolvendo as questões das redes, de modo que, nessa subcategoria incluímos apenas as teses cujo viés de discussão foi tecnológico.

Para a classificação de trabalhos que abordaram redes a partir da análise de co-autoria na produção científica, utilizou-se a subcategoria *Bibliometria* da categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação*.

A identificação da dinâmica da rede do ponto de vista de seus atores foi compreendida em duas abordagens: as “redes sociais” e as “redes de conhecimento”. Observadas as afirmações de Davenport e Prusak (1998) de que no contexto da Gestão do Conhecimento identificam-se redes informais e auto-organizadas onde detentores de conhecimento se unem motivos por interesses comuns, com o intuito

de compartilhar conhecimento e resolver problemas em conjunto e/ou gerar conhecimento novo dentro da organização, as teses que trataram de “redes de conhecimento” foram classificadas na subcategoria *Gestão do Conhecimento* da categoria 3. *Gestão da Informação*.

Já as teses que trataram da “análise de redes sociais” foram classificadas na subcategoria *Estudos Interdisciplinares*, da categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação*, tendo em vista as afirmações de Freeman (1996⁴³ citado por MATHEUS e SILVA, 2006) de que essas análises visam o estudo das ligações relacionais entre atores sociais, numa interpelação da Sociologia, da Psicologia Social e da Antropologia.

As definições de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento geraram outras reflexões. Na classificação adotada a *Gestão do conhecimento* é uma subcategoria da categoria 3. *Gestão da Informação*, o que se mostra bastante coerente considerando-se a Gestão do Conhecimento como meio de se promover o a geração do conhecimento organizacional (NONAKA e TAKEUCHI, 1997; DAVENPORT e PRUSAK, 1998). Teses que tenham abordado, portanto, estratégias de criação do conhecimento organizacional foram incluídas nessa subcategoria.

Outros trabalhos, no entanto, demonstraram menor preocupação com a geração do conhecimento propriamente dito e maior preocupação com o fluxo de informação no contexto organizacional. Nesses casos entendeu-se por bem inserir uma nova subcategoria que denominou-se *Regimes informacionais* apoiando-se na definição de Frohmann (1995⁴⁴ citado por Bezerra *et al.* 2016) de que por regimes informacionais pode-se entender “qualquer sistema ou rede que permite o fluxo de informação, através de estruturas específicas, de canais e produtores a consumidores”.

Por fim, a identificação de teses que trataram do Poder Informacional, fez surgir uma nova subcategoria já que esses trabalhos superavam as discussões inseridas na subcategoria *Políticas de informação* compreendida pela categoria 5. *Transmissão da informação*. Acredita-se que, considerando as questões relacionadas ao ambiente corporativo observadas nas teses que trataram do assunto, justifica-se a criação de uma subcategoria na categoria 3. *Gestão da Informação*. A subcategoria criada

⁴³ FREEMAN, Linton C. **Some antecedents of social network analysis**. Connections, v. 19, n. 1, p. 39-42, 1996

⁴⁴ FROHMANN, B. Talking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: OLSON, H. A.; WARD, D. B. (Eds.). ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton, Alberta, **Proceedings...** 1995.

foi denominada *Estados informacionais* baseando-se na definição de Braman (2006, p.34⁴⁵ citada por Dutra, Corrêa e Ruas, 2013, p.85):

O Estado Informacional é caracterizado por múltiplas interdependências com entidades estatais e não estatais em caminhos que largamente requerem o uso da infraestrutura global de informação para criação da informação, processamento, fluxos e uso da informação. Estados informacionais usam o controle sobre a informação para produzir e reproduzir um *loci* de poder e construir áreas de influência autônoma dentro do ambiente da rede”.

Sob as justificativas descritas foram introduzidas no modelo escolhido, as alterações julgadas necessárias (QUADRO 4). A classificação, item a item, foi incluída nos elementos pós-textuais (APÊNDICE B) para análises e críticas.

⁴⁵ BRAMAN, Sandra. **Change of State**: Information, Policy and Power. Cambridge: Mit Press, 2006

QUADRO 4 – INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA UTILIZADO

Categorias	Subcategorias
1. Fundamentos da Ciência da Informação	Bibliometria / Informetria/ Cientometria / Webmetria
	Formação profissional
	Epistemologia da Ciência da Informação
	Estudos interdisciplinares (relações epistemológicas com a Ciência da Computação, Comunicação Social, Museologia, Biblioteconomia, Arquivística, Arte etc.)
	História da Ciência da Informação
	Metodologias da Ciência da Informação
	Teoria da Informação
2. Organização e processamento da informação	Arquitetura de informação
	Organização do conhecimento / Representação da informação
	Ontologia
	Processamento automático da linguagem
3. Gestão da informação	Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)
	Economia da informação
	Estados informacionais
	Gestão de qualidade de informação
	Gestão do conhecimento
	Inteligência competitiva
	Marketing de informação
	Regimes de informação
4. Tecnologias da Informação	Automação de bibliotecas
	Bases de dados
	Bibliotecas virtuais e digitais
	Comunicação mediada por computador
	Internet/Web
	Mineração de dados
	Preservação e segurança digital
	Redes e sistemas de informação
	Sistemas de recuperação da informação
5. Transferência da Informação	Competência informacional ("information literacy")
	Comunicação científica
	Divulgação científica
	Educação à distância
	Estudos de necessidades e usos de informação
	Estudos de usuários
	Ética na informação
	Inclusão digital
	Políticas de informação

Fonte: Adaptado de Pinheiro (2006)

4.3 PROCEDIMENTOS CLASSIFICATÓRIOS

Um erro comum no trabalho de classificação está em classificar o assunto a partir de suas especificidades. A existência, por exemplo, de uma subcategoria para classificação de *Redes e sistemas de informação* poderia nos levar a classificar toda e qualquer abordagem a essa temática nessa subcategoria ignorando o fato de que se trata de uma especificidade da categoria 4. *Tecnologias da informação*. Percebemos que o caminho mais adequado num sistema hierárquico de classificação deveria ser partir do todo para o específico. Assim, optamos por seguir a classificação em pelo menos quatro etapas: a primeira que chamamos de caracterização; a segunda de categorização principal; a terceira de subcategorização; e a quarta de revisão. Percebemos que dessa maneira a precipitação na definição do tema poderia ser evitada porque a cada etapa conseguíamos identificar a situação do todo.

Durante a categorização buscamos na tese sua “preocupação principal”: seus objetivos; justificativas; fundamentação etc. e a partir desses elementos definimos sua “categoria temática principal”. Embora pareça tarefa simples, não foram raras as vezes em que nos deparamos com conflitos, por exemplo: como classificar uma tese que sugere a Competência Informacional para o sucesso dos processos de Inteligência Competitiva? Lembrando que a subcategoria *Competência Informacional* pertence à categoria 5. *Transferência da informação* e a subcategoria *Inteligência Competitiva* à categoria 3. *Gestão da Informação*. Esses casos exigiram uma leitura mais detalhada da tese, de seus argumentos, de sua abordagem, e da ênfase dada à questão.

A segunda etapa deu-se a partir da identificação a categoria principal que melhor representasse a temática da tese, segundo as características observadas e armazenadas na fase anterior. A terceira etapa só teve início quando todas as teses já haviam sido submetidas à segunda etapa. Nesse momento, percebemos a necessidade de inclusão de novas subcategorias, conforme descrição no item 4.2.

Por fim, ajustado o modelo escolhido procedemos à quarta etapa: a revisão da classificação de item a item, tanto nas categorias quanto nas subcategorias. Algumas vezes fez-se necessária a retomada das etapas anteriores para melhor reflexão sobre a escolha tomada.

5. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Feita a classificação das 284 teses selecionadas, os dados foram organizados em função do ano de defesa, e os resultados interpretados em função do ano e do Programa.

5.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO SEGUNDO O PERÍODO SELECIONADO

A quantificação do *corpus* estudado é apresentada conforme o ano de defesa das teses nos quatro Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação selecionados (PPGCI) (QUADRO 5):

QUADRO 5 – QUANTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS POR ANO

Categorias	Subcategorias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
1. Fundamentos da Ciência da Informação	Bibliometria / Informetria/ Cientometria / Webmetria	1	6		3	1	3	4	18
	Formação profissional			1	1		2		4
	Epistemologia da Ciência da Informação		1	1			1	1	4
	Estudos interdisciplinares (relações epistemológicas com a Ciência da Computação, Comunicação Social, Museologia, Biblioteconomia, Arquivística, Arte etc.)	7	4	9	8	9	10	14	61
	História da Ciência da Informação								0
	Metodologias da Ciência da Informação								0
	Teoria da Informação								0
Total categoria		8	11	11	12	10	16	19	87
2. Organização e processamento da informação	Arquitetura de informação		2	3	4	1	2	3	15
	Organização do conhecimento / Representação da informação	6	5	2	5	8	9	6	41
	Ontologia		1		1	2	1	6	11
	Processamento automático de linguagem		1	1	2	1	1		6
Total categoria		6	9	6	12	12	13	15	73
3. Gestão da informação	Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)	1				1			2
	Economia da informação						2		2
	Estados informacionais			1		1	1	1	4
	Gestão de qualidade de informação					1	1		2
	Gestão do conhecimento	2	2	3	1	3		1	12
	Inteligência competitiva		2	2		2	1		7
	Marketing de informação					1			1
	Regimes de informação	2		2	1	4		2	11
Total categoria		5	4	8	2	13	5	4	41
4. Tecnologias da Informação	Automação de bibliotecas								0
	Bases de dados					1			1
	Bibliotecas virtuais e digitais				1				1
	Comunicação mediada por computador	1		1					2
	Internet/Web								0
	Mineração de dados		1		1			1	3
	Preservação e segurança digital	1		1			1	1	4
	Redes e sistemas de informação	2		1					3
	Sistemas de recuperação da informação	1	1			3	1	1	7
Total categoria		5	2	3	2	4	2	3	21
5. Transferência de Informação	Competência informacional ("information literacy")	3	2	1	1	7	4	1	19
	Comunicação científica	1		2	1		2	3	9
	Divulgação científica			1					1
	Educação à distância		1	1				1	3
	Estudos de necessidades e usos de informação	1	1		2	3		2	9
	Estudos de usuários			2		1	1		4
	Ética na informação		1				1		2
	Inclusão digital		3	1	2			1	7
	Políticas de informação	2	1	1	1	1		2	8
Total categoria		7	9	9	7	12	8	10	62
Total de teses		31	35	37	35	51	44	51	284

Os dados quantificados foram submetidos à representação gráfica (GRÁFICO 1) e considerando o QUADRO 5, observa-se tendência, em relativa constância, ao crescimento da categoria 1. *Fundamentos em Ciência da Informação*, com destaque para a subcategoria *Estudos Interdisciplinares* e da categoria 2. *Organização e Processamento da Informação*, destacando-se a subcategoria *Organização do conhecimento/ Representação da informação*; nota-se, ainda, que no último ano houve crescimento da subcategoria *Ontologia*. A categoria 3. *Gestão da Informação* apresentou maior variação, tendo crescimento acentuado no ano de 2013, o que pode estar relacionado aos prazos estabelecidos para defesa. A categoria 5. *Transferência da Informação* manteve certa constância, mas apresenta crescimento na subcategoria *Competência informacional* no ano de 2013, que não se mantém nos anos seguintes, podendo demonstrar um possível modismo temático da época. Por fim, a categoria 4. *Tecnologias da Informação* apresenta um número reduzido de trabalhos, sem destaque de crescimento em nenhum dos anos analisados.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS AO LONGO PERÍODO ANALISADO

Em linhas gerais, nos últimos anos, as preferências temáticas das teses analisadas tiveram maior concentração na categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação* (87 teses), seguida respectivamente das categorias 2. *Organização e Processamento da Informação* (73 teses); 5. *Transferência da Informação* (62 teses); 3. *Gestão da Informação* (41 teses); e 4. *Tecnologias da Informação* (21 teses) (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – PREFERÊNCIAS SEGUNDO AS CATEGORIAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS

Maiores detalhes sobre as preferências temáticas dos últimos anos podem ser identificados analisando-se as subcategorias de cada categoria. Na categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação*, em que se somou o maior número de teses, destacou-se a subcategoria *Estudos Interdisciplinares* (61 teses). A identificação do trabalho nesta subcategoria, no entanto, desconsiderou a discussão em torno da multi, trans e pluridisciplinaridade, definindo-se como interdisciplinar os estudos que buscaram estabelecer relações entre as disciplinas da Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento. A segunda subcategoria de preferência foi a *Bibliometria* (18 teses), onde foram reunidos os estudos métricos incluindo, portanto, a cientometria, informetria, webmetria e patentometria. A subcategoria *Epistemologia da Ciência da Informação* (4 teses) apresentou a mesma quantidade de teses que a subcategoria *Formação Profissional* (4 teses), demonstrando que as preocupações com a epistemologia da área se equipararam às preocupações com a formação de seus profissionais. Esses resultados podem indicar uma preocupante fragilidade conceitual da área, sobretudo se considerarmos que as subcategorias *História da Ciência da Informação*, *Metodologias da Ciência da Informação* e *Teoria da informação* não registraram pesquisa. (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 1. FUNDAMENTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Mais da metade das teses somadas na categoria 2. *Organização e Processamento da informação* foi classificada na subcategoria *Organização do conhecimento/Representação da informação* (41 teses) onde estão reunidas pesquisas sobre catalogação, classificação, indexação, metadados, tesauros e vocabulários controlados (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 2. ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Na categoria 3. *Gestão da Informação* nenhuma subcategoria deixou de registrar pesquisa e duas delas se destacaram como a de maior preferência entre os autores: *Gestão do conhecimento* (12 teses) e *Regimes de informação* (11 teses). As questões relacionadas à criação do conhecimento e aos fluxos informacionais, portanto, concentraram o maior esforço de pesquisa da categoria. Temáticas relacionadas ao domínio da informação como estratégia de competitividade e poder, compreendidas pelas subcategorias *Inteligência competitiva* (7 teses) e *Estados informacionais* (4 teses), se mostraram um pouco menos expressivas. Já *Marketing da informação* (1 tese) apresentou-se como a subcategoria de menor interesse, seguida da *Disseminação da Informação* (2 teses), *Economia da Informação* (2 teses) e *Gestão de qualidade de informação* (2 teses) (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A categoria 4. *Tecnologias da informação* não registrou pesquisa nas subcategorias *Automação de bibliotecas* e *Internet/Web* o que pode demonstrar que tais assuntos tenham sido superados. As subcategorias *Bases de dados* (1 tese) e *Bibliotecas virtuais e digitais* (1 tese) também apresentaram números pouco expressivos. A *Comunicação mediada por computador* (2 teses), por sua vez, registrou pesquisas relacionadas às possibilidades de acesso à informação oferecida pelos dispositivos móveis. *Preservação e segurança digital* (4 teses) registrou números um pouco mais expressivos. Já a *Mineração de dados* (3 teses), embora tendo número menos expressivo, tem relações diretas com a subcategoria que concentrou as principais preocupações de pesquisa da categoria, *Sistemas de recuperação da informação* (7 teses). (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A categoria 5. *Transferência da informação* teve pesquisas distribuídas entre todas as suas subcategorias sendo que a *Competência informacional* (19 teses) segue como a maior preferência temática entre os autores e a *Divulgação científica* (1 tese) como a menor preferência. Acredita-se que essa última, provavelmente, assim se apresenta devida sua proximidade com o Jornalismo Científico. Da mesma forma, as fronteiras com a Educação podem justificar o número reduzido de pesquisas sobre *Educação à distância* (3 teses). E, ainda, uma possível disputa interna justifique os números observados nas subcategorias *Estudos de necessidades e usos de informação* (9 teses) e *Estudos de usuários* (4 teses) já que possuem fronteiras muito tênues entre si. *Comunicação científica* (9 teses), *Políticas de informação* (8 teses) e *Inclusão digital* (7 teses) apresentaram interesse intermediário. Por fim, dadas as responsabilidades envolvidas na mediação da informação, os números reduzidos de pesquisas observados na subcategoria *Ética na informação* (2 teses) podem ser vistos com certa preocupação (GRÁFICO 7).

GRÁFICO 7 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS SEGUNDO AS SUBCATEGORIAS DA CATEGORIA 5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO

5.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO SEGUNDO OS PROGRAMAS SELECIONADOS

Compreendida as características gerais da trajetória temática da Ciência da Informação brasileira nos últimos anos, buscou-se entendimento sobre o comportamento individual dos programas selecionados.

QUADRO 6 – QUANTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUCATEGORIAS TEMÁTICAS POR PROGRAMA

Categorias	Subcategorias	UFMG	UNB	UNESP	USP	Total
1. Fundamentos da Ciência da Informação	Bibliometria / Informetria/ Cientometria / Webmetria	4	4	2	9	19
	Formação profissional	2	1		1	4
	Epistemologia da Ciência da Informação	2			2	4
	Estudos interdisciplinares (relações epistemológicas com a Ciência da Computação, Comunicação Social, Museologia, Biblioteconomia, Arquivística, Arte etc.)	18	22	12	8	60
	História da Ciência da Informação					0
	Metodologias da Ciência da Informação					0
	Teoria da Informação					0
Total categoria		26	27	14	20	87
2. Organização e processamento da informação	Arquitetura de informação	3	10	2		15
	Organização do conhecimento / Representação da informação	8	4	22	7	41
	Ontologia	4	5	1	1	11
	Processamento automático de linguagem	3	1	1	1	6
Total categoria		18	20	26	9	73
3. Gestão da informação	Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)		2			2
	Economia da informação	1		1		2
	Estados informacionais	3		1		4
	Gestão de qualidade de informação		1		1	2
	Gestão do conhecimento	2	7	2	1	12
	Inteligência competitiva	4	2	1		7
	Marketing de informação		1			1
	Regimes de informação	6	1	3	1	11
Total categoria		16	14	8	3	41
4. Tecnologias da Informação	Automação de bibliotecas					0
	Bases de dados	1				1
	Bibliotecas virtuais e digitais	1				1
	Comunicação mediada por computador	1		1		2
	Internet/Web					0
	Mineração de dados	1	1	1		3
	Preservação e segurança digital		2	1	1	4
	Redes e sistemas de informação	1	1	1		3
	Sistemas de recuperação da informação	2	2	2	1	7
Total categoria		7	6	6	2	21
5. Transferência de Informação	Competência informacional ("information literacy")	5	6	7	1	19
	Comunicação científica		6	1	2	9
	Divulgação científica		1			1
	Educação à distância	1	1		1	3
	Estudos de necessidades e usos de informação	1	5	2	1	9
	Estudos de usuários	2	1	1		4
	Ética na informação			2		2
	Inclusão digital	1	3	3		7
	Políticas de informação	3	3	1	1	8
Total categoria		13	26	17	6	62
Total de teses		80	93	71	40	284

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS POR PROGRAMA

Analisando-se os dados é possível observar que em três dos quatro programas analisados (UFMG, UNB e USP) a categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação* lidera as preferências e a categoria 4. *Tecnologias da informação* ocupa o último lugar na preferência dos quatro programas. A categoria 3. *Gestão da informação* ocupa o quarto lugar na preferência de três programas (UNB, UNESP e USP) e o terceiro lugar em um programa (UFMG). A categoria 2. *Organização e processamento da informação* ocupa o segundo lugar em dois programas (UFMG e USP), o primeiro lugar em um programa (UNESP) e o terceiro lugar em um programa (UNB). Já a categoria 5. *Transferência de informação* ocupa o segundo lugar na preferência de dois programas, o quarto lugar em um programa (UFMG) e o terceiro lugar em um programa (USP). Para um melhor entendimento desta distribuição analisa-se caso a caso.

No Programa da USP metade das teses analisadas foram classificadas na categoria 1. *Fundamentos da Ciência da informação*, seguindo a tendência observada na análise dos quatro programas somados. O Programa também segue a tendência do todo quando observadas a distribuição das demais categorias (GRÁFICO 9).

GRÁFICO 9 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA USP 2009-2015

No Programa da UFMG os resultados se assemelham aos na USP com preferências maiores para a categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação* seguido da 2. *Organização e Processamento da Informação*. A terceira colocação, no entanto, difere e a categoria 3. *Gestão da informação* se sobrepõe à categoria 5. *Transferência da informação*. A categoria 4. *Tecnologias da informação* segue igualmente menos prestigiada (GRÁFICO 10).

GRÁFICO 10 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UFMG 2009-2015

No Programa da UNB as categorias 1. *Fundamentos da Ciência da Informação* e 5. *Transferência da informação* não apresentaram diferenças significativas liderando a preferência dos autores. A categoria 2. *Organização da informação* segue próxima das duas categorias de maior preferência e a categoria 4. *Tecnologias da informação* segue como a de menor interesse temático (GRÁFICO 12).

GRÁFICO 11 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UNB 2009-2015

No Programa da UNESP, os resultados encontrados demonstram sensível diferença em relação aos demais. A categoria 1. *Fundamentos em Ciência da Informação*, que liderou as preferências de todos os outros programas, figura na terceira colocação. Lidera a preferência a categoria 2. *Organização e processamento da Informação*, seguida da categoria 5. *Transferência da Informação*. Assim como nos demais casos a categoria 4. *Tecnologias da informação* configura como a categoria de menor interesse temático (GRÁFICO 12).

As diferenças encontradas no Programa da UNESP podem ser compreendidas segundo sua área de concentração *Informação, Tecnologia e Conhecimento* que está alicerçada em três linhas de pesquisa: *Informação e Tecnologia*; *Produção e Organização da Informação*; e *Gestão, Mediação e Uso da Informação* (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2017).

GRÁFICO 12 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI DA UNESP 2009-2015

A organização da informação parece estar totalmente representada nas preferências temáticas observadas considerando os números encontrados para a categoria 2. *Organização e Processamento da Informação*, assim como a gestão, mediação e uso da informação que deve estar representada nas categorias 3. *Gestão da informação* e 5. *Transferência da Informação*. Surpreende os resultados para a categoria 4. *Tecnologias da informação* que, apesar da existência de uma linha de pesquisa que a representaria integralmente, segue a tendência dos demais Programas reunindo um número bastante reduzido de trabalhos.

5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO SEGUNDO OS ESTUDOS ANTERIORES

Para a identificação da trajetória os anos anteriores ao período, definido no item 4.1, utilizou-se a revisão de literatura apresentada no Capítulo 3.

A comparação entre os resultados apresentados em cada trabalho se tornaria inviável já que os sistemas de classificação de cada trabalho eram diferentes entre si e, por isso, decidiu-se buscar meios de promover uma aproximação entre os sistemas para uma visualização mais homogênea.

Assim, considerando a descrição de cada autor para as categorias de classificação utilizadas, tentamos identificar características tais que permitissem enquadrá-los no instrumento definido para este trabalho (QUADRO 7). Estabelecidas as equivalências efetuou-se a recontagem os dados.

Observa-se que no processo de equalização, os trabalhos não categorizados pelos autores e considerados “outros” ou “áreas correlatas” foram compreendidos como *Estudos Interdisciplinares* já que mesmo que não se possa identificar a interdisciplinaridade propriamente dita, essa característica da área deve ter justificado sua aceitação no Programa.

QUADRO 7 – EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS EM ESTUDOS ANTERIORES E A CLASSIFICAÇÃO ADOTADA

	MACEDO (1987)	TEIXEIRA (1997)	OLIVEIRA (2001)	QUEIROZ e NORONHA (2004)	PINHEIRO (2005b)	GOMES, M. (2005, 2006a)	NORONHA <i>et al.</i> SANTOS e KOBASHI (2007)	ELIEL (2008)
1. Fundamentos da Ciência da Informação	01 Generalidades 02 Ensino, pesquisa e atividade profissional 04 Estudos da literatura e do documento 07 Transferência e uso da informação (apenas Produção científica) 08 Áreas correlatas (exceto Ciência da Computação e Informática, Telemática, telecomunicações e videotexto); Ciência da Terminologia)	01 - Ciência da informação, Biblioteconomia e Documentação (generalidades) 02 - Ensino, atividade profissional e pesquisa 05 - Estudos da literatura e do documento 09 - Outros assuntos correlatos ou adicionais (exceto Ciência da Terminologia; microinformática)	* Formação em BCI * Análise de Biblioteconomia e Ciência da Informação * Pesquisa em busca de informação (apenas estudos sobre uso de canais e fontes de informação) * Pesquisa em comunicação científica ou profissional * Estudos sobre outros aspectos da BCI * Estudos em política e planejamento de ICT * Outros estudos	1.0 Librarianship and information science 2.0 Profession 5.0 Materials 19.0 Others fringe subjects	* Teoria da Ciência da Informação * Bibliometria * Formação e aspectos profissionais * Política de Ciência & Tecnologia * Biblioteconomia/Bibliotecas/Livros * Arquivologia * Ciência & Tecnologia * Comunicação social * Imprensa * Lingüística * Outros	01 Aspectos teóricos e gerais da informação 02 Formação profissional e mercado de trabalho 06 Informação, cultura e sociedade 07 Legislação e políticas públicas de informação e de cultura 10 Assuntos correlatos	GT1 - Estudos históricos e epistemológicos GT6 - Informação, Educação e Trabalho GT7 - Produção e comunicação em CT&I Outros	GT1 - Estudos históricos e epistemológicos GT6 - Informação, Educação e Trabalho GT7 - Análise da informação e seus fluxos em diferentes contextos * Outros
2. Organização e processamento da informação	05 Entrada, Tratamento, armazenamento da informação (exceto banco de dados) 08 Áreas correlatas (apenas Ciência da Terminologia)	08 - Entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação (exceto hipertexto; videotexto; sistemas especialistas; redes e sistemas de informação; recuperação da informação) 09 - Outros assuntos correlatos ou adicionais (apenas Ciência da Terminologia)	* Estudos sobre armazenamento e recuperação da informação	12.0 Bibliographic records 13.0 Computerized information storage and retrieval (exceto databases in general e on line system)	* Representação da informação * Organização e processamento da informação * Processamento automático de linguagem	09 Processamento, recuperação e disseminação da informação	GT2 - Organização e representação da informação	GT2 - Organização e representação da informação
3. Gestão da informação	03 Organização das atividades de informação e de Biblioteca (exceto Planejamento de Sistemas de Informação; Rede de bibliotecas; Automação de bibliotecas; Editoração científica) 06 Recuperação e Disseminação da informação (exceto Recuperação da informação)	03 - Organização e gerência de atividades de informação, de bibliotecas e de centros de pesquisa (exceto planejamento de sistemas de informação e de base de dados) 04 - Estudos do usuário, transferência e uso da informação e uso da biblioteca (apenas inter-empréstimo e serviços de fotocópias) 07 - Serviços técnicos 06 - Predios de biblioteca	* Pesquisa em atividades de biblioteca e serviços de informação (exceto estudos sobre automação) * Pesquisa em busca de informação (exceto estudos sobre uso de canais e fontes de informação) * Estudos de informação tecnológica e informação para negócios	3.0 Libraries and resource centres 4.0 Library use and users 6.0 Organization 9.0 Technical services	* Gestão da informação * Disseminação da informação * Inteligência competitiva * Economia da informação * Gestão do conhecimento	03 Gerência de serviços e unidades de informação	GT4 - Gestão da informação e do conhecimento nas organizações GT5 - Política e Economia da Informação	GT4 - Gestão de unidades de Informação GT5 - Política, Ética e Economia da Informação
4. Tecnologias da informação	03 Organização das atividades de informação e de Biblioteca (apenas Planejamento de Sistemas de Informação; Automação de bibliotecas; Rede de bibliotecas) 05 Entrada, Tratamento, armazenamento da informação (apenas banco de dados) 06 Recuperação e Disseminação da informação (apenas Recuperação da informação) 08 Áreas correlatas (apenas Ciência da Computação e Informática, Telemática, telecomunicações e videotexto)	03 - Organização e gerência de atividades de informação, de bibliotecas e de centros de pesquisa (apenas planejamento de sistemas de informação; avaliação de dados) 05 - Entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação (apenas hipertexto; videotexto; sistemas especialistas; redes e sistemas de informação; recuperação da informação) 09 - Outros assuntos correlatos ou adicionais (microinformática)	* Pesquisa em atividades de bibliotecas e serviços de informação (apenas estudos sobre automação)	8.0 Library technology 13.0 Computerized information storage and retrieval (apenas databases in general e on line system) 14.0 Communications and information technology	* Tecnologias da Informação * Sistemas e redes de informação * Sistema de recuperação da informação * Bibliotecas virtuais/digitais * Base de dados * Automação de bibliotecas * Sistemas especialistas * Tecnologias	08 Tecnologias da informação	—	—
5. Transferência de informação	03 Organização das atividades de informação e de Biblioteca (apenas Editoração científica) 07 Transferência e uso da informação (exceto Produção científica)	04 - Estudos do usuário, transferência e uso da informação e uso da biblioteca (exceto inter-empréstimo e serviços de fotocópias)	* Estudos de outros aspectos da informação científica e profissional * Estudos de comunidades de usuários e demandas de informação	10.0 Information communication 15.0 Reading	* Políticas de informação * Necessidades e usos da informação * Comunicação científica * Divulgação científica * Política editorial	04 Estudos de usuários, demanda e uso da informação e de unidades de informação 05 Comunicação, divulgação e produção editorial	GT3 - Mediação, Circulação e uso da informação	GT3 - Mediação, Circulação e uso da informação

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados apresentados em Macedo (1987); Teixeira (1997); Oliveira (2001); Queiroz e Noronha (2004); Pinheiro (2005b); Gomes, M. (2005, 2006a); Noronha *et al.* (2007); Santos e Kobashi (2007); Eliel (2008).

Embora tenham sido selecionados nove trabalhos anteriores, três deles tratam de análises individuais sobre os Programas da UFMG (GOMES, M. 2005, 2006a), da UNB (TEIXEIRA, 1997) e DA USP (NORONHA *et al.* 2007), e serão analisados posteriormente nesses casos específicos.

A seguir, apresentam-se os trabalhos que reuniram elementos mais abrangentes capazes de permitir generalizações (TABELA 1).

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA NOS ESTUDOS ANTERIORES

CATEGORIAS TEMÁTICAS	1973-1985		1972-1989		1984-1993		1990-2004		2000-2005		2002-2005		1978-2001	
	MACEDO		PINHEIRO		OLIVEIRA		PINHEIRO		NORONHA <i>et al.</i>		SANTOS e KOBASHI		ELIEL	
	(dissertações)		(artigos CI)		(rel. pesq.)		(artigos CI)		(teses)		(diss. e teses)		(diss. e teses)	
1. Fundamentos em Ciência da Informação	94	34%	68	35%	34	36%	107	27%	22	21%	37	20%	222	27%
2. Organização e processamento da informação	45	16%	26	13%	24	26%	36	9%	31	30%	24	13%	98	12%
3. Gestão da informação	54	19%	22	11%	29	31%	75	19%	29	28%	69	38%	212	25%
4. Tecnologias da informação	43	15%	29	15%	4	4%	99	25%	0	0%	0	0%	0	0%
5. Transferência de informação	43	15%	50	26%	3	3%	81	20%	22	21%	53	29%	301	36%
Total	279	100%	195	100%	94	100%	398	100%	104	100%	183	100%	833	100%

Apenas para facilitar a leitura dos dados, cada um dos períodos analisados foi identificado da seguinte maneira: 1973 a 1985 – primeiro período; 1972-1989 – segundo período; 1984-1993 – terceiro período; 1990 a 2004 – quarto; 2000 a 2005 – quinto período; 2002 a 2005 – sexto período; 1978 a 2001 – sétimo período; e o período analisado na presente pesquisa – de 2009 a 2015 – será o último período.

Os quatro primeiros períodos e o sétimo período, por sua proximidade temporal, deveriam apresentar resultados semelhantes, mas enquanto as preferências temáticas dos primeiros períodos se concentraram principalmente na categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação*, no sétimo período a preferência registrada foi pela categoria 5. *Transferência da Informação*.

As diferenças entre períodos semelhantes também se observa em relação aos quinto e sexto períodos. Em ambos os casos, o sistema de classificação adotado pelos autores não previa as temáticas relacionadas às tecnologias da informação, por isso não há registro para essa categoria. Considerando as demais categorias representadas, no quinto período as preferências se mostram bastante equilibradas e se concentraram primeiramente nas categorias 2. *Organização e processamento da informação* (30%) e 3. *Gestão da informação* (28%), seguida das categorias 1. *Fundamentos em Ciência da Informação* (21%) e 5. *Transferência da Informação* (21%). Já no sexto período a preferência se concentrou principalmente na categoria 3. *Gestão da informação* (38%), seguida das

categorias 5. *Transferência da Informação* (29%), 1. *Fundamentos em Ciência da Informação* (20%) e 2. *Organização e processamento da informação* (13%), respectivamente.

Nos quinto, sexto e sétimo períodos a categoria 4. *Tecnologias da Informação* não foi representada pelo sistema classificatório utilizado pelos autores. Essa ausência pode ter influenciado os números encontrados nas demais categorias. Essa seria uma das possíveis justificativas para as diferenças observadas, mas soma-se a isso o *corpus* documental avaliado em cada caso como mais um possível influenciador dos resultados.

Nos primeiros quatro períodos e no último período, a categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação* apresenta-se como a de maior interesse temático. A categoria 3. *Gestão da Informação* e 2. *Organização e Processamento da Informação* compreendem, respectivamente, a segunda e a terceira categoria temática de preferência dos autores do primeiro e terceiro períodos. Da mesma maneira, nesses dois períodos, as categorias 4. *Tecnologias da Informação* e 5. *Transferências da Informação* figuram como as de menor interesse temático com pouco ou nenhuma diferença entre si.

As semelhanças entre os documentos analisados nos primeiro e quarto períodos podem justificar as semelhanças existentes entre os resultados encontrados, já que as dissertações e relatórios são documentos de origens semelhantes, sobretudo considerando que os relatórios em questão estiveram geralmente relacionados à concessão de bolsas para o mestrado.

Já nos segundo e quarto períodos, temos a análise de artigos da *Revista Ciência da Informação* e algumas diferenças importantes podem ser observadas. Nos segundo e quarto períodos os artigos seguem a tendência e concentram o maior número de publicações na categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação*, mas a segunda colocação na preferência temática não se mantém entre os dois períodos, sendo que no primeiro prevalece a categoria 5. *Transferência da Informação* e no segundo a categoria 4. *Tecnologias da Informação*. Na análise da terceira posição de preferência, o quadro anterior inverte-se, no segundo período encontra-se a categoria 4. *Tecnologias da Informação* e no quarto período a categoria 5. *Transferência da Informação*. O mesmo se observa nas quarta e quinta posições, em que as categorias 2. *Organização e Processamento da Informação* e 3. *Gestão da Informação* se intercalam.

A divergência observada entre os primeiro e terceiro período e o segundo e quinto período apresenta um resultado no mínimo curioso, em que a divulgação não refletiu a tendência da produção. As políticas editoriais da revista para o período analisado como a opção por edições temáticas e a publicação de artigos estrangeiros poderiam explicar o fenômeno, mas outros aspectos como as divergências entre os métodos de classificação de cada trabalho e as limitações da adaptação proposta também pode ter interferido.

Considerando as características dos documentos avaliados e a adequação dos instrumentos de classificação, submetemos à comparação os resultados encontrados nos primeiro e quarto período em relação ao último período (GRÁFICO 13).

GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DAS TEMÁTICAS EM TRÊS PERÍODOS DISTINTOS

A categoria 1. *Fundamentos da Informação*, nos três períodos analisados, segue relativamente estável. Durante as décadas de 1970 e 1990, questões relacionadas à Formação profissional era tema recorrente. A Bibliometria se mantém desde o surgimento do curso do IBICT como legado de seus primeiros professores e desde então vem se aprimorando, expandindo as métricas de publicações às mais variadas aplicabilidades. A interdisciplinaridade, por sua vez, antes mais restrita à Biblioteconomia e Documentação vem estabelecendo relações com áreas cada vez mais diversificadas.

A categoria 5. *Transferência da Ciência da Informação* apresenta a maior variação entre as demais. Entre 1984 e 1993, o interesse pelas temáticas compreendidas pela categoria teve acentuada retração, enquanto no mesmo período, a categoria 3. *Gestão da Informação*, ao contrário, teve acentuado crescimento, o período coincide com o tempo da interiorização do conhecimento, sugerido por Barreto (20014), em que as preocupações com a geração do conhecimento passam a se disseminar na área. Esse cenário deve ter contribuído para o surgimento de temáticas relacionadas ao aprendizado organizacional, a gestão do conhecimento, por exemplo, teria surgido no Brasil entre o fim da década de 1980 e o início da década seguinte e pode ter influenciado a pesquisa na área.

A categoria 5. *Transferência da Informação* apresenta, ainda, crescimento considerável após a década de 1990. Dentre outros fatores relacionados às temáticas compreendidas pela categoria, o fato também pode estar associado ao surgimento de discussões sobre uma de suas subcategorias, a *Competência Informacional*, que teria surgido no Brasil no início dos anos 2000.

A categoria 4. *Tecnologias da Informação* tem números expressivos no período de 1973 a 1985, e um dos fatores que poderiam justificar tais resultados é que à época a automação de bibliotecas e a informatização dos serviços de informação estavam se iniciando.

Por fim, a categoria 2. *Organização e processamento da informação* apresenta crescimento, entre 1984 e 1993, provavelmente impulsionado pelas novas possibilidades proporcionadas pela informatização, e se mantém até hoje porque os desafios das novas tecnologias não findam.

De modo geral, as questões relacionadas aos fundamentos da Ciência da Informação e à organização da informação, parecem formar um corpo estável nas discussões da área, enquanto as questões relativas à gestão e mediação da informação se mostram mais suscetíveis às influências momentâneas. Já as tecnologias da informação parecem ter suas temáticas tratadas de forma secundária.

Além dessas análises, estudos anteriores nos permitiram tecer algumas considerações sobre a evolução individual de três dos quatro programas avaliados no período de 2009 a 2015. No caso do programa da USP, Queiroz e Noronha (2004) analisaram as dissertações e teses apresentadas entre 1979 e 2002 e considerando a equivalência dos sistemas de classificação (QUADRO 7), a nova

contagem (TABELA 2) e os resultados encontrados para o período de 2009 a 2015 (GRÁFICO 9), podemos identificar algumas mudanças nas preferências temáticas (GRÁFICO 14).

TABELA 2 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PPGCI USP

CATEGORIAS TEMÁTICAS	1979-2002	
1. Fundamentos em Ciência da Informação	43	38%
2. Organização e processamento da informação	23	20%
3. Gestão da informação	37	32%
4. Tecnologias da informação	6	5%
5. Transferência de informação	5	4%
Total	114	100%

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados apresentados em Queiroz e Noronha (2004).

A situação entre os dois períodos não apresentou diferenças muito significativas. A categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação* apresenta crescimento entre o período de 1979 e 2002 e o período de 2009 a 2015, mas se manteve como a categoria de preferência entre os pesquisadores em ambos os períodos. A categoria 4. *Tecnologias da Informação* se manteve estável entre os dois períodos. Acentuada retração na categoria 3. *Gestão da informação* pode ser observada entre 2009 e 2015, assim como crescimento considerável na categoria 5. *Transferência da Informação*. Demonstrando um comportamento semelhante ao observado nas comparações do GRÁFICO 13.

GRÁFICO 14 – EVOLUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS NO PPGCI DA USP

O estudo de Teixeira (1997) nos permite tecer considerações sobre o Programa da UNB. A autora analisou as dissertações apresentadas entre 1980 e 1995 e considerando a equivalência dos instrumentos de classificação (QUADRO 7), a nova contagem (TABELA 3) e os resultados encontrados para o período de 2009 a 2015 (GRÁFICO 11), identifica-se sensíveis alterações nas preferências (GRÁFICO 15).

TABELA 3 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PROGRAMA DA UNB

CATEGORIAS TEMÁTICAS	1980-1995	
1. Fundamentos em Ciência da Informação	12	17%
2. Organização e processamento da informação	9	13%
3. Gestão da informação	21	30%
4. Tecnologias da informação	12	17%
5. Transferência de informação	15	22%
Total	69	100%

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados apresentados em Teixeira (1997)

GRÁFICO 15 – EVOLUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS NO PPGCI DA UNB

No caso da UNB, observa-se no período de 2009 a 2015 leve crescimento na categoria 5. *Transferência da Informação* e crescimento considerável as categorias 1. *Fundamentos em Ciência da Informação* e a categoria 2. *Organização e Processamento da Informação*. Além de grande retração nas categorias 3. *Gestão da Informação* e 4. *Tecnologias da Informação*. No entanto, o comportamento da categoria 3. *Gestão da Informação* para o período de 1980-1995 é bastante semelhante ao período de 1984-1993 demonstrado no GRÁFICO 13.

O Programa da UNB passou por diversas reformulações, que poderiam justificar as mudanças observadas nas preferências temáticas. O doutorado, por exemplo, foi criado em 1992 pelo Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados que passou a denominar-se Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação em 2003. Na mesma ocasião, o Departamento de Biblioteconomia passou a denominar-se Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Em 2010 o Departamento ganha autonomia e é criada a Faculdade de Ciência da Informação (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1991, 2010). Se considerarmos que essas mudanças representam mudanças na dinâmica da pesquisa na área, é possível que elas tenham influenciado a definição de áreas de concentração e linhas de pesquisas que teriam relação direta com as temáticas abordadas. Contudo, somente um estudo mais detalhado permitiria compreender melhor a situação.

O Programa da UFMG, por sua vez, também apresenta características distintas entre as duas fases. Considerando o trabalho de Gomes, M. (2006a) que analisou 63 dissertações aprovadas no período de 1990 a 1999, segundo a equivalência dos sistemas de classificação (QUADRO 7), a nova contagem (TABELA 4) e os resultados encontrados para o período de 2009 a 2015 (GRÁFICO 10), algumas diferenças se verificam (GRÁFICO 16).

TABELA 4 – PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS DO PROGRAMA DA UFMG

CATEGORIAS TEMÁTICAS	1990-1999	
1. Fundamentos em Ciência da Informação	14	23%
2. Organização e processamento da informação	3	5%
3. Gestão da informação	19	31%
4. Tecnologias da informação	0	0%
5. Transferência de informação	26	42%
Total	62	100%

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados apresentados em Gomes, M. (2006a)

GRÁFICO 16 – EVOLUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TEMÁTICAS NO PPGCI DA UFMG

No Programa da UFMG é possível observar uma retração acentuada no período de 2009 a 2015 na categoria 5. *Transferência da Informação* e sensível retração na categoria 3. *Gestão da Informação*. A diminuição nessas categorias é seguida de um crescimento acentuado na categoria 2. *Organização e Processamento da Informação* e sensível crescimento na categoria 1. *Fundamentos da Ciência da Informação*. A categoria 4. *Tecnologias da Informação*, apesar de considerável crescimento, segue como área temática de menor expressão. Exceção feita a categoria 5. *Transferência da Informação*, as demais categorias apresentam resultados de evolução semelhantes aos observados no GRÁFICO 13.

Por fim, não foi possível avaliar individualmente o programa da UNESP, uma vez que não foram localizados trabalhos que tenham efetuado avaliação temática da sua produção em seus quase 20 anos de existência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de diferentes instrumentos de classificação nos estudos realizados anteriormente dificultou o estabelecimento de comparações temáticas da produção acadêmica nos diferentes períodos, mas a equalização dos instrumentos pode servir como forma de superar parte dessas limitações.

Em revisão da literatura sobre análises temáticas é frequente a menção dos autores sobre a ausência de instrumentos classificatórios de uso consensual entre os pesquisadores, o que resulta na utilização de instrumentos, muitas vezes, inadequados para a análise de produção.

Deve-se considerar também que por melhor que sejam o referencial classificatório e a competência do indexador, sempre podem surgir falhas no enquadramento de determinados trabalhos (Macedo, 1987). Contudo, o instrumento escolhido e adaptado mostrou-se eficiente em representar a matriz disciplinar da Ciência da Informação.

Ainda assim, acredita-se que seu aperfeiçoamento possa contribuir para o desenvolvimento de uma ferramenta de classificação capaz de superar as limitações apresentadas pelos tesauros, vocabulários controlados, listas de assuntos, linhas de pesquisas, grupos de trabalho etc.

Quanto às preferências temáticas, em si, apesar das limitações classificatórias, os resultados encontrados, em todos os períodos analisados, demonstraram menor interesse dos autores por temáticas relacionadas à categoria 4. *Tecnologias da Informação* e essa situação parece refletir uma característica da própria área. Os GTs da ANCIB, por exemplo, até 2008, não previam a temática como parte do núcleo disciplinar da Ciência da Informação, quando foi criado o *GT8 - Informação e Tecnologia* que compreende

Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017)

Possivelmente, na ausência de um GT dedicado exclusivamente aos temas pertinentes às tecnologias da informação, as discussões sobre essas questões tenham se desenvolvido, por pelos menos quatorze anos, de forma secundária em outros GTs como se nota na descrição do *GT2 - Organização*

e *Representação do Conhecimento* em que estão previstos "[...] os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) [...]" (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017).

O fortalecimento das discussões na categoria 4. *Tecnologias da informação*, portanto, se deverá à construção de uma nova cultura entre os pesquisadores, em que sua importância como matriz disciplinar da área seja reconhecida deixando de assumir um papel secundário na pesquisa.

Quanto aos temas de maior preferência, a categoria 1. *Fundamentos em Ciência da Informação* mostrou-se a mais expressiva desde o surgimento da Pós-Graduação e as subcategorias que lhe conferem a preferência são a *Bibliometria* e os *Estudos Interdisciplinares*. Desse modo, os fundamentos da Ciência da Informação vêm se sustentando na legitimidade e autoridade científica conquistada pela Bibliometria e no argumento da Interdisciplinaridade.

A questão da interdisciplinaridade, no entanto, é controversa porque o que se classifica como interdisciplinar pode não ter alcançado tal propósito. O mérito das pesquisas interdisciplinares para os fundamentos da área residiriam no fato de que seriam capazes de produzir excedentes epistemológicos, isto é, "[...] conteúdos diferentes daqueles advindos de outras áreas, portanto, com identidade própria" (SOUZA, 2012).

No entanto, seria ingênuo ignorar que sob a justificativa da interdisciplinaridade diversas pesquisas se acomodassem nos Programas da área, mas que seus resultados em nada somassem à própria área. Mas a real constatação de ter havido construções profícuas para a epistemologia da área extrapolam as possibilidades da pesquisa realizada, de modo que investigações sobre a questão da interdisciplinaridade na fundamentação da Ciência da Informação parecem muito bem-vindas.

De qualquer maneira, os estudos interdisciplinares e os estudos bibliométricos, por si só, não seriam suficientes para a fundamentação da área, de modo que o estímulo a pesquisas de caráter epistemológico é de real necessidade já que a pouca atenção dada às pesquisas teóricas e conceituais foi muitas vezes relatadas pelos autores da área.

Smit, Dias e Souza (2002) identificam características que apontam para a inegável responsabilidade dos Programas sobre a negligência em relação às pesquisas epistemológicas:

A análise das áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa é reveladora de uma visão pragmática da área, freqüentemente voltada à solução de problemas da atividade profissional e menos voltada para a consolidação conceitual e epistemológica da própria área.

As demais categorias demonstraram resultados que corroboram pesquisas anteriores em que a Organização, Gestão e Transferência da informação configuram como temáticas consolidadas na área:

Observa-se que *Usuários, transferência e uso da informação e da biblioteca*, sobre *Processamento e recuperação da informação* (entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação) e sobre *Gerência de serviços e unidades de informação* foram os assuntos mais pesquisados [...] (GOMES, M., 2006b)

E estes resultados apenas refletem as características dos Programas da área:

A análise das linhas de pesquisa mostrou que a pós-graduação da área está voltada, principalmente e nessa ordem para três vertentes temáticas: da transferência, da gestão e da organização da informação. [...] pelo número de linhas voltadas ao estudo da organização e processamento da informação, expondo que a CI, no Brasil, continua fortemente vinculada a disciplinas/subáreas tradicionais e técnicas de tratamento do fenômeno informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação (BRAMBILLA e STUMPF, 2007)

A dificuldade em desenvolver pesquisas de teor mais conceitual e teórico, nos primeiros anos de existência da Pós em Ciência da Informação, foi atribuída, por Gomes, H. (1974) e Bufrem (1997), à incapacidade crítica dos mestrands resultante do regime repressivo.

O reduzido número de pesquisas encontrado, no período de 2009 a 2015, nas subcategorias *Epistemologia da Ciência da Informação* e sua ausência nas subcategorias *História da Ciência da Informação*, *Metodologias da Ciência da Informação* e *Teoria da informação*, pode demonstrar que a incapacidade crítica dos pesquisadores ainda não parece ter sido superada, mesmo depois de cerca de quarenta anos.

É possível que os argumentos utilizados para a criação da Pós na área, baseados na formação de profissionais especializados e de professores para o nível superior, e na solução de problemas práticos para o trabalho com a informação, ainda norteiem a pesquisa na área.

Barreto (2009, 2014) sugere que Ciência da informação possa ser dividida em três tempos, numa divisão cuja intenção é apenas identificar a propensão para um determinado foco, segundo o passar do tempo: o “Tempo da gestão e controle da informação (1945 a 1980)”, fase fortemente marcada pelo surgimento e desenvolvimento linguagens de classificações, indexações, tesouros, medidas para testar a eficiência na recuperação do documento quando usando uma linguagem de armazenamento específica; o “Tempo da interiorização do conhecimento (1980 a 1995)” período em que o foco de atenção da área teria sido as condições da passagem da informação para os receptores; e o “Tempo do ciberespaço (de 1995 até os dias atuais)” momento em que as novas tecnologias de informação modificaram profundamente aspectos fundamentais sobre a condição da informação e seus processos de disseminação fazendo surgir uma nova forma de lidar com o acesso à informação.

Diante disso, nos questionamos se não é chegado o momento de encerrarmos o “Tempo do ciberespaço” e estabelecermos o “Tempo do voltar-se a si”. Um tempo em que, descobrir nossas origens, caracterizar nossa identidade, repensar nossos objetivos, seja nosso pendore e que a formação de cientistas da informação seja superada pela a formação da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Grupos de Trabalho. Disponível em: <<http://gtancib.fci.unb.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p.3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/13>>. Acesso em 16 jan. 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os três tempos da Ciência da Informação. **Aldobarreto's Blog**, 16 maio 2014. Disponível em: <<https://aldobarreto.wordpress.com/2014/05/16/os-tres-tempos-da-ciencia-da-informacao/>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.9, n.2, abr. 2008. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/162/1/Barreto%205.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BEZERRA, Emy Pôrto; SILVA, Zayr Cláudio Gomes da; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUZA, Edivanio Duarte de.. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, mai/ago. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/57935/37087>>. Acesso em 15 jan. 2017

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil completa 100 anos. Acontece. Notícias, 10 abr. de 2015. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/primeiro-curso-biblioteconomia-brasil-completa-100>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BLANQUET, Marie-France. Paul Otlet et le cercle de ses contemporains, précurseurs comme lui, des sciences de l'information. In: COLLOQUE PAUL OTLET ET LA BIBLIOLOGIE, Mons, 2010. **Annales...** Mons: Mundaneum; Association Internationale de Bibliologie, 2010. Disponível em: <http://www.aib.ulb.ac.be/colloques/2010-mons/fulltext/2010_01_Blanquet.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BOSCHETTI, Vânia Regina. Plano Atcon e Comissão Meira Mattos: construção do ideário da Universidade do pós-64. **Revista HISTEDBR On-line**, n.27, p.221 –229, set. 2007. Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/system/files/acervo-livre/cg0128/videocg0128004.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. Tradução: Paula Montero. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155. Tradução de *Le champ scientifique*. Originalmente publicado em *Actes de La Recherche en Sciences Sociales*, n.2-3, p.88-104, jun.1976.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chitto. Interfaces da informação: tendências temáticas da pós-graduação em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viii/enancib/paper/viewFile/2732/1860>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chitto. Tendências temáticas das disciplinas de pós-graduação em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, São Paulo, 2008a. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ix/enancib/paper/viewFile/2998/2124>>. Acesso em: 27 out. 2015.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chitto. Interfaces da informação: tendências temáticas da pós-graduação: análise das linhas de pesquisa. **Informação & Sociedade**: estudos, v.18, n.3, p.105-119, set./dez. 2008b. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/2179/2277>>. Acesso em: 27 out. 2015.

BRASIL. Decreto nº 579, de 30 de julho de 1938. Organiza o Departamento Administrativo do Serviço Público, reorganiza as Comissões de Eficiência dos Ministérios e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 30 jul. 1938. Seção 1, p.15168. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-579-30-julho-1938-350919-publicacaooriginal-126972-pe.html>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 2.039, de 27 de fevereiro de 1940. Transforma o Serviço de Publicidade do Departamento Administrativo do Serviço Público em Serviço de Documentação. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 29 fev. 1940. Seção 1, p.3524. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2039-27-fevereiro-1940-411974-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Approva o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 14 jul. 1911. Seção 1, p.8679. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 15.670, de 6 de Setembro de 1922. Approva o regulamento para a Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 15 set. 1922. Seção 1, p. 17680. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15670-6-setembro-1922-517434-republicacao-91972-pe.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. Decreto nº 20.673, de 17 de Novembro de 1931. Restabelece, na Biblioteca Nacional, o curso de Biblioteconomia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 20 nov. 1931. Seção 1, p. 18475. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20673-17-novembro-1931-517368-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. Decreto nº 3.124, de 27 de fevereiro de 1954. Cria o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, nos termos da Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 4 mar. 1954. Seção 1, p.3322. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35124-27-fevereiro-1954-323012-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 62.937, de 2 de Julho de 1968. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 3 jul 1968. Seção 1, p.5481. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62937-2-julho-1968-404810-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 93.211, de 3 de setembro de 1986. Cria a Secretaria de Administração Pública da Presidência da República, extingue o Departamento Administrativo do Serviço Público, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 set. 1986. Seção 1, p.13275. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-93211-3-setembro-1986-443382-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 26 jun. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944. Dá nova organização ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 2 maio 1944a. Seção 1, p.7769. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6440-27-abril-1944-452655-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 6.693, de 14 de Julho de 1944. Dispõe sobre a criação de uma entidade que se ocupará do estudo da organização racional do trabalho e do preparo de pessoal para as administrações pública e privada. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 15 jul. 1944b. Seção 1, p.12462. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6693-14-julho-1944-452525-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 1310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, DF, 16 jan. 1951. Seção 1, p.809. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1310-15-janeiro-1951-361842-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 326 de 16 nov. de 1962. Currículo mínimo de Biblioteconomia. **Documenta**, Rio de Janeiro, n.10, dez. 1962.

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS. Projetos. Política Nuclear Brasileira. Disponível em: <<http://bricspolicycenter.org/homolog/projetos/Index/16>>. Acesso em 15 maio 2017.

BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da informação e história: o caso do IBICT. **Transinformação**, v.6, n.1, p.58-79, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1593/1565>>. Acesso em 15 set. 2015.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília, Thesaurus, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA. **Resolução Executiva do CNPq**, nº 20/76 de 25.03.76. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/78/78>>. Acesso em 29 jun. 2017

COSTA, João Frank da. O Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT). **Revista Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n.2, p. 95-107, jul./dez. 1973.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as empresas gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUTRA, Daniel M. Resende; CORRÊA, Rodrigo Alexandre; RUAS, Wilimar Junio. Política de informação nas organizações. **Pós em revista**, n.7, p. 84-91, 2013. Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/05/Pos-em-Revista_E7-AD13.pdf>. Acesso em 27 abr. 2017.

ELIEL, Regiane Alcântara. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. **Transinformação**, v.20, n.3, p.207-224, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/521/501>>. Acesso em 27 out. 2015.

FEATHER, John; STURGES, Paul (eds.). **International Encyclopedia of Information and Library Science**. 2.ed. London: Routledge, 2003.

FERREIRA JUNIOR., Helio da Silva. Otlet realizador ou visionário?: O que existe em um nome?. **Ciência da Informação**, v.35, n.2, p. 9-16, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a02v35n2.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.

FOSENCA, Edson Nery da. A Bibliografia como ciência: da crítica textual à Bibliometria. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n.1-2, p. 23-28, jan./jun. 1979. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/371/346>>. Acesso em: 11 set. 2015.

FOSENCA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil. **Revista do livro**, v.2, n.5, p.95-124, mar. 1957.

FOSENCA, Edson Nery da. Introdução. In: ____ (org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1986. p.9-15.

FOSENCA, Edson Nery da. Origem, evolução e estado atual dos Serviços de Documentação no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v.108, n.1, p.37-52, jan./abr. 1973.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. (Educação à distância). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2015.

GOMES, Hagar Espanha. **O pensamento de Paul Otlet e os princípios do UNISIST**. 1975. 67f. Tese (Livre-Docência) -- Universidade Federal Fluminense, Departamento de Documentação, 1975.

GOMES, Hagar Espanha. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.3, n.1, p.13-26, mar. 1974. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/04/pdf_b36da4d07c_0016348.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Análise das dissertações defendidas no programa de pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1830/971>>. Acesso em 27 out. 2015.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11 n.3, p. 318-334, set./dez. 2006a. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/271/64>>. Acesso em 27 out. 2015.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. A produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: tendências temáticas e metodológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1958/1099>>. Acesso em 27 out. 2015.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramaZero**, v.7, n.3, jun.2006b. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm. Acesso em: 01 out. 2014.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A Bibliografia no Brasil segundo os preceitos otletianos: a liderança da Biblioteca Nacional e outras ações. **Informação & Informação**, v.20, n.2, p.184-204, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23130/pdf_65>. Acesso em: 19 maio 2017.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. Uma relação desvelada: a interação entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Internacional de Bibliografia sob a égide dos ideais de Paul Otlet, Henri La Fontaine e as ações de Manoel Cícero Peregrino da Silva. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, Belo Horizonte, 2014. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2014. p.87-105. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>>. Acesso em 19 jun. 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **Transinformação**, v.18, n.1, p. 27-36, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/680/660>>. Acesso em: 30 de outubro 2015.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 1, p. 51-58, 1973.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Planejamento e coordenação da informação científica e tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, v.15, n.2, jul./dez. 1986. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/231/231>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

MACEDO, Neusa Dias de. Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia: questões de base; implicações na pós-graduação; análise temática. **Ciência da Informação**, v.16, n.2, p.129-144, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1466/1512>>. Acesso em 27 out. 2015.

MARTELETO, Regina Maria; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida; LIMA, Regina Célia Montenegro. Curso de Especialização em Documentação e Informação: uma nova proposta. **Ciência da Informação**, v.13, n.2, 1984. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/204/204>>. Acesso em 28 jun. 2017

MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o Ensino Superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abril, 2009. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/119.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

MARTINS, Eduardo Vieira. O contexto político e o discurso da Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir do IBICT. **Ciência da informação**, v. 33, n. 1, p. 91-100, jan./abril, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1072/1167>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

MATHEUS, Renato Fabiano; SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.7, n.2, abr. 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/7470/1/Art_03.htm. Acesso em 24 jan. 2017.

MIRANDA, Antonio. Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento. Brasília: UNB, 1977.

MIRANDA, Antonio; BARRETO, Aldo de A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **DataGramaZero**, v.1, n.6, dez. 2000. Também publicada em **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n.3, p. 277-292, 1999/2000. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/176>>. Acesso em: 12 set. 2016.

MOURA, Amanda Pacini de. **Documentação e internacionalismo em Paul Otlet**. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01122015-094944/pt-br.php>>. Acesso em 28 abr. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; MIRANDA, Antonio; SUAIDEN, Emir. A pesquisa em Ciência da Informação: análise dos trabalhos apresentados no IV ENANCIB, Brasília, 2000. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n.3, p. 293-308, 1999/2000.

MUNDANEUM. Centre d'archives . Historique: 1934 - Fermeture du Palais mondial. Disponível em: <<http://archives.mundaneum.org/fr/historique>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Projeto História**: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v.10, p.7-28, jul./dez. 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 27 abr. 2017.

NORONHA, Daisy; POBLACIÓN, Dinah Aguiar; HYODO, Tatiana; ASSIS, Leonardo da Silva de. Doutores egressos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação: temática das teses defendidas e atual vínculo docente. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2937/2064>>. Acesso em 27 out. 2015.

ODDONE, Nanci. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. Tese (Doutorado) - Institutp Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Departamento de Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/691>>. Acesso em 08 maio. 2017.

ODDONE, Nanci. A Documentação no Brasil e seu impacto durante o Estado Novo. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBCT/UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3399/2525>>. Acesso em 28 abr. 2017.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, v.35, n.1, p.45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152>>. Acesso em 27 out. 2016.

ODDONE, Nanci. Lydia de Queiroz Sambaquy e a Biblioteca do DASP: contribuições para a construção do campo biblioteconômico no Brasil. **Acervo**, v.26, n.2, p.77-91, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/515/514>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ODDONE, Nanci. Lydia de Queiroz Sambaquy e a Ciência da Informação no Brasil. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1690/827>>. Acesso em 27 abr. 2017.

ODDONE, Nanci; GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Uma nova taxonomia para a Ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1913/1054>>. Acesso em 27 out. 2015.

OLIVEIRA, Marlene de. A pesquisa científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspectivas em ciência da informação**, v.6, n.2, p.143-156, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/45/235>>. Acesso em: 30 set. 2014.

ORTEGA, Cristina Dotta. A Documentação como origem e base fértil para a fundamentação da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/view/2719/1847>>. Acesso em 28 abr. 2017.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: theorie et pratique. Bruxelas: Mundaneum, 1934. Disponível em: <http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2016.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1687/824>>. Acesso em 27 out. 2015.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (orgs.). **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal: Editora Universitária da UFRN/EDUFRN, 2006, p. 111-141. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>>. Acesso em 30 out. 2015.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Evolução e tendências da Ciência da Informação, no exterior e no Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, 2005a. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1687/824>>. Acesso em 27 out. 2015.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**: estudos, v. 15, n.1, 2005b. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/23/1/1%26SPinheiro2005.PDF>>. Acesso em: 16 set. 2015.

POZZATI, Valéria Rodrigues de Oliveira; OLIVEIRA, Adriana Aparecida; POLONINI, Janaína Fernandes Guimarães; RUBIM, Rossanna dos Santos Santana. Mundaneum: o trabalho visionário de Paul Otlet e Henri La Fontaine. **Revista ACB**, v.19, n.2, 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/963>>. Acesso em: 28 maio 2017.

PRICE, Derek J. de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. Tradução de: Little science, big science.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, v.33, n.2, p.132-142, maio/ago.2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a14v33n2.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

RIECKEN, Rinalda Francesca. Frame de temas potenciais de pesquisa em Ciência da Informação. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v3, n.2, p.43-63, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/338/220>. Acesso em 23 out. 2015.

ROSTAING, **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Science de la Société; Marseille: Centre Scientifique de Saint Jérôme, 1996. (Outils et methods). Disponível em: <<http://quoniam.info/competitive-intelligence/PDF/ebooks/Rostaing5.pdf>>. Acesso em 31 maio 2017.

SANTOS, Paola De Marco Lopes dos. **O ponto de inflexão Otlet: uma visão sobre as origens da Documentação e o progresso de construção do Princípio Monográfico**. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -- Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-24092007-173121/pt-br.php>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.22-38, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2087/2217>>. Acesso em 16 jan. 2016.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Análise de dissertações e teses de Ciência da Informação: estudo de institucionalização de campo científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/view/2951/2078>>. Acesso em 27 out. 2015.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, informetria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em 31 maio 2016.

SANTOS, Hercules Pimenta dos; VENÂNCIO, Renato Pinto. O projeto de criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) nas cartas de Paulo Carneiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, Salvador, 2016. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3116/2016-GT01-PO-02.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Análise da terminologia soviética “Informatika” e da sua utilização nas décadas de 1960 e 1970. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBCT/UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/978/An%C3%A1lise%20-%20Santos%20Junior.pdf?sequence=1>>. Acesso em 27 out. 2016.

SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Estudo histórico da infraestrutura de informação científica e da formação em ciência da informação na antiga União Soviética e Rússia (1917-2007). **Informação & Sociedade: estudos**, v.19, n.2, p. 25-36, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/2929/3022>>. Acesso em: 27 out. 2016.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Bibliotheca Nacional em 1909: relatório que ao Sr. Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, apresentou em 30 de março de 1910 o director Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. In: ____ **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v.32, p.749-769. <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_032_1910.pdf>. Acesso em 21 junho 2017.

SILVEIRA, Alex; PAIM, Glauce. Reforma universitária: a política educacional brasileira do governo Castelo Branco e Costa e Silva (1964-1969). **Cadernos FAPA**, n. 2, 123-130, 2º sem. 2005. Disponível em: <<http://www.fapa.com.br/cadernosfapa/artigos/2edicao/historia/ReformaUniversitaria.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

SMIT, Johanna W.; DIAS, Eduardo Wense; SOUZA, Roseli Fernandez. Contribuição da pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. **DataGramaZero**, v. 3, n. 6, p. 0-0, 2002. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/1275>>. Acesso em: 21 maio 2017.

SMIT, Johanna W., TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Otlet, o criador de estruturas informacionais pela paz mundial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20, Fortaleza, 2002. . **Anais...** Fortaleza: Associação de Bibliotecários do Ceará, 2002.

SOUZA, Edivanio Duarte de. Configurações do campo da Ciência da Informação: pluralismo epistemológico e descentração interdisciplinar. . In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3663/2787>>. Acesso em 27 out. 2016.

SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de Bibliometría, Cienciometría e Informetría**. Montevideo, UNESCO, 1996. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002433/243329S.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2016

TEIXEIRA, Sonia Kazuko Sakai. **Temática das dissertações defendidas no curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília 1980-1995**. 1997. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Brasília, 1997.

UNESCO. Sobre la UNESCO. Historia de la Organización. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/es/unesco/about-us/who-we-are/history/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação. Departamento de Ciência da Informação e Documentação. **Projeto de criação da Faculdade de Ciência da Informação**. Maio 2010. Disponível em: <<http://www.fci.unb.br/index.php/documentos/projetos.html>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Biblioteconomia. **Proposta de criação do curso de Doutorado em Ciência da Informação**. 22 out. 1991. Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/documentos/Projeto-Criacao-Doutorado-Ciencia-da-Informacao.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. Pós-Graduação. Mestrado e Doutorado. Ciência da Informação. Apresentação. Atualizada em 31 maio 2017. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. PPGCI - UFF/IBICT. Histórico. A criação do mestrado. Disponível em: <http://www.uff.br/ppgci/ppgci_hist_mest.htm>. Acesso em: 26 jun. 2017.

WRIGHT, Alex. Paul Otlet. **O antepassado esquecido**: Paul Otlet. Tradução: Moreno Barros. 10 nov. 2003. Disponível em: <www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/.../otlet-o-antepassado-esquecido.doc>. Acesso em 28 jun. 2017. Tradução de: Forgotten Forefather: Paul Otlet. Disponível em: <<http://boxesandarrows.com/forgotten-forefather-paul-otlet/>>. Acesso em 21 jan. 2016.

ZAHER, Célia Ribeiro; GOMES, Hagar Espanha. Da Bibliografia à Ciência da Informação: Um Histórico e Uma Posição. **Ciência da Informação**, v.1, n.1, 1972. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1/1>>. Acesso em 28 jun. 2017.

ZOLTOWSKI, Victor. Os ciclos de criação intelectual e artística. Tradução: Ivanilda Fernandes Costa Rolim; Cordélia Robalinho Cavalcanti. In: FONSECA, Edson Nery (org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1986. Tradução de: Les cycles de la creation intellectuelle et artistique. Publicado originalmente em L'année sociologique, França, p.136-206, 1955.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO ORIGINAL DE CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categorias	Subcategorias	Subdivisões
1. Fundamentos da Ciência da Informação	Bibliometria / Informetria/ Cientometria / Webmetria	
	Formação profissional	
	Epistemologia da Ciência da Informação	
	Estudos interdisciplinares (relações epistemológicas com a Ciência da Computação, Comunicação Social, Museologia, Biblioteconomia, Arquivística, Arte etc.)	
	História da Ciência da Informação	
	Metodologias da Ciência da Informação	
	Teoria da Informação	
2. Organização e processamento da informação	Arquitetura de informação	Catalogação Classificação Indexação Metadados Tesouros Vocabulários controlados
	Organização do conhecimento / Representação da informação	
	Ontologia	
	Processamento automático de linguagem	
3. Gestão da informação	Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)	
	Economia da informação	
	Gestão de qualidade de informação	
	Gestão do conhecimento	
	Inteligência competitiva	
	Marketing de informação	
4. Tecnologias da Informação	Automação de bibliotecas	
	Bases de dados	
	Bibliotecas virtuais e digitais	
	Comunicação mediada por computador	
	Internet/Web	
	Mineração de dados	
	Preservação e segurança digital	
	Redes e sistemas de informação	
	Sistemas de recuperação da informação	
5. Transferência de Informação	Competência informacional ("information literacy")	
	Comunicação científica	
	Divulgação científica	
	Educação à distância	
	Estudos de necessidades e usos de informação	
	Estudos de usuários	
	Ética na informação	
	Inclusão digital	
	Políticas de informação	
6. Aplicações de informação	Informação científica	
	Informação tecnológica	
	Informação industrial	
	Informação em Arte	
	Informação em bibliotecas	
	Informação em arquivos	
	Informação em museus	

Fonte: Pinheiro (2006)

APÊNDICE B – LISTAGEM EM ORDEM ALFABÉTICA DAS TESES ANALISADAS

Autor/Título	IES	Ano	Categoria principal	Subcategoria
AFONSO, ALEXANDRE RIBEIRO. B2: um sistema para indexação e agrupamento de artigos científicos em português brasileiro utilizando computação evolucionária.	UNB	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
AGANETTE, ELISANGELA CRISTINA. Representação do conhecimento biomédico: uma investigação sobre a teoria da terminologia e a teoria da ontologia aplicada no domínio do sangue humano.	UFMG	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologias
ALBARNAZ, CLÁUDIA BORGES LIMA. O Secretário Executivo com gatekeeper da informação.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de usuários
ALBUQUERQUE, ALFRAM ROBERTO RODRIGUES DE. Discurso sobre fundamentos de Arquitetura da Informação.	UNB	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
ALBUQUERQUE, ANA CRISTINA DE. A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus.	UNESP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ALBUQUERQUE, SÉRGIO FARIAS DE. A representação das necessidades de informação gerencial nos núcleos de informação para avaliação e gestão de empreendimentos.	UNB	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
ALDABALDE, TAIGUARA VILLELA. Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ALENCAR, CELY MARTINS SANTOS DE. Mapas topográficos: metadados e as regras de catalogação para o acesso eficiente à informação geográfica.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ALENTEJO, EDUARDO DA SILVA. Qualidade da informação em saúde mediada pelas bibliotecas universitárias no Brasil e na Alemanha.	UNB	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão de qualidade de informação
ALMEIDA, CARLOS CÂNDIDO DE. Peirce e a organização da informação: contribuições teóricas da Semiótica e do Pragmatismo.	UNESP	2009	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ALVARES, LILIAN MARIA ARAÚJO DE REZENDE. Telecentros de Informação e negócios como veículo de educação corporativa nas microempresas e empresas de pequeno porte.	UNB	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Educação à distância
ALVES, LEONARDO LACERDA. Projeto de sistemas de recuperação de informação corporativa: uma abordagem de análise de domínio baseada na análise facetada.	UFMG	2014	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
ALVES, RACHEL CRISTINA VESÚ. Metadados como elementos do processo de catalogação.	UNESP	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
AMARAL, RENILDA GONCALVES DO. Inclusão dos usuários das Unidades de Informação de Águas Lindas de Goiás por meio do acesso à informação.	UNB	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. Informação, conhecimento e transdisciplinaridade: mudanças na ciência, na universidade e na comunicação científica.	UFMG	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ANDRADE, ANDRE QUEIROZ DE. A linguagem médica utilizada em prontuários e suas representações em sistemas de informação: as ontologias e os modelos de informação.	UFMG	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologias

ANDRADE, GRAZIELA CORREA DE. Corpografias em dança: da experiência do corpo sensível entre a informação e a gestualidade.	UFMG	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ANDRADE, JULIETTI DE. Interoperabilidade e mapeamentos entre sistemas de organização do conhecimento na busca e recuperação de informações em saúde: estudo de caso em ortopedia e traumatologia.	USP	2015	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
ANDRADE, SONIA CRUZ RIASCOS DE. Rede colaborativa de serviços e produtos de informação no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras.	UNB	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)
ANJOS, LIANE DOS. Sistemas de classificação do conhecimento na filosofia e na biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta.	USP	2009	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ARANHA, SOFIA CRISTINA ADJUTO DAHER. Estudo sobre o fomento à pesquisa em dengue no Brasil: contribuições para a aproximação entre a geração e o uso do conhecimento.	UNB	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
ARAUJO, LAURO CESAR. Uma linguagem para formalização de discursos com base em ontologias.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
ARAUJO, RONALDO FERREIRA DE. Bases tecnológicas da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: análise da tecnologia como assunto de pesquisa e conteúdo na formação.	UFMG	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ARAÚJO, WAGNER JUNQUEIRA. A segurança do conhecimento nas práticas da gestão da segurança da informação e da gestão do conhecimento.	UNB	2009	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Preservação e segurança digital
ARAYA, ELIZABETH ROXANA MASS. Comunicação científica: agregação, compartilhamento e reuso de elementos informacionais.	UNESP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
ARBOIT, ALINE ELIS. O processo de institucionalização sócio-cognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ASSUMPÇÃO, LUIZ CARLOS FLORES DE. Os registros imagéticos digitais na interação sociocultural e econômica no movimento junino	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
AVILA, RAFAEL OLIVEIRA DE. Regimes Internacionais e Poder Informacional: o caso da NETmundial.	UFMG	2014	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Estados informacionais
BARBOSA NETO, PEDRO ALVES. Fluxos informacionais para o monitoramento da implementação da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho sobre as piores formas do trabalho infantil: análise comparada dos contextos brasileiro e canadense.	UFMG	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
BARRETO, JULIANO SERRA. Anotação automática e recomendação personalizada de documentários Brasileiros - Sistema DocUnB.	UNB	2009	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
BARROS, THIAGO HENRIQUE BRAGATO. A representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro.	UNESP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
BASTOS, FLAVIA MARIA. A interação do usuário com catálogos bibliográficos online: investigação a partir da Teoria Fundamentada.	UNESP	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
BASTOS, JAIME SADA O YAMASSAKI. Programa de pesquisa em monitoração ambiental: perspectivas e considerações metodológicas para uma agenda de desenvolvimento.	UFMG	2010	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva

BATISTA, CARMEM LUCIA. Mediação e apropriação da informação pública: a educação fiscal.	USP	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
BENITE, ELAINE VIDOTTO. Análise do compartilhamento da informação e do conhecimento no âmbito das organizações públicas usuárias das imagens dos satélites CBERS.	UNB	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
BERNARDINO, MARIA CLEIDE RODRIGUES. Gestão da Imagem Organizacional da Biblioteca Pública na Sociedade da Informação: as bibliotecas polos do Estado do Ceará.	UNB	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
BERRIO-ZAPATA, CRISTIAN. Tecnologia da Informação, Discurso e Poder: Análise de Domínio a partir do conceito de Exclusão Digital na perspectiva da Teoria Centro-Periferia.	UNESP	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital
BICALHO, LUCINÉIA MARIA. As relações interdisciplinares refletidas na Ciência da Informação.	UFMG	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
BOCCATO, VERA REGINA CASARI. Avaliação do uso de linguagem documental em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal.	UNESP	2009	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
BORTOLIN, SUELI. Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando.	UNESP	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
BOTTALLO, MARILÚCIA. A mediação cultural e a construção de uma vanguarda institucional: o caso da arte construtiva brasileira.	USP	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
BOTTENTUIT, ALDINAR MARTINS. As Tecnologias da Informação sob o domínio da justiça: disponibilidade e garantia de acesso das informações jurídicas da Justiça Estadual do Maranhão.	UNESP	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
BRAGA, KÁTIA SOARES. A comunicação científica e a bioética brasileira: uma análise dos periódicos brasileiros.	UNB	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
BRETTAS, ALINE PINHEIRO. Os registros de Belo Horizonte e Betim: novas abordagens em relação ao registro do patrimônio cultural imaterial.	UFMG	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
BRITO, VLADIMIR DE PAULA. Poder informacional e desinformação.	UFMG	2015	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Estados informacionais
BRUSAMOLIN, VALÉRIO. A inserção do discurso narrativo no ciclo informacional e seu impacto na aprendizagem organizacional.	UNB	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
CALDERON, WILMARA RODRIGUES. O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil.	UNESP	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
CAMARA JUNIOR, AUTO TAVARES DA. Processamento de linguagem natural para indexação automática semântico ontológica.	UNB	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Processamento automático de linguagem
CAMARGO, LIRIANE SOARES DE ARAÚJO DE. Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação.	UNESP	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
CAMPELLO, BERNADETE SANTOS. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.	UFMG	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
CAPUANO, ETHEL AIRTON. Mineração e modelagem de conceitos como praxis de gestão do conhecimento para inteligência competitiva.	UNB	2010	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Mineração de dados

CARDOSO FILHO, JAIR CUNHA. Sistema de Prospecção de Competências Emergentes: proposta de um modelo a partir do estudo de caso da Cidade Aeroportuária do Distrito Federal.	UNB	2015	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
CARIBÉ, RITA DE CÁSSIA DO VALE. Comunicação científica para o público leigo no Brasil.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Divulgação científica
CARVALHÊDO, SHIRLEY PRADO. O mito da "destruição total": um estudo dos arquivos relacionados à Guerrilha do Araguaia à luz de princípios e noções arquivísticas.	UNB	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
CARVALHO, ADRIANE MARIA ARANTES DE. Conformação de regime de informação: a experiência do arranjo produtivo local de eletrônica de Santa Rita do Sapucaí - MG.	UFMG	2009	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
CARVALHO, ANGELA MARIA GROSSI. Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital.	UNESP	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital
CARVALHO, ERICA DE OLIVEIRA. Uma proposta de Interdisciplinaridade entre Arquitetura da Informação e Ciência da Computação: Linguagem SOWL para as ontologias da Web utilizando o formalismo dos grafos conceituais.	UNB	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
CARVALHO, TARCISO APARECIDO HIGINO DE. A autenticidade da informação no processo de produção de prova testemunhal no inquérito parlamentar	UNB	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
CASTRO, FABIANO FERREIRA. Elementos de interoperabilidade na catalogação descritiva: configurações contemporâneas para a modelagem de ambientes informacionais digitais.	UNESP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
CAVALCANTE, GUSTAVO VASCOCELLOS. Ciência das redes: aspectos epistemológicos.	UNB	2009	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Redes e Sistemas de informação
CAVALCANTE, LUCIANE DE FATIMA BECKMAN. Competência em Informação na UFPR TV: a interrelação entre informação, conhecimento e comunicação.	UNESP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
CAVALCANTE, RICARDO BEZERRA. Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) como instrumento de poder.	UFMG	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Estados informacionais
CAVATI SOBRINHO, HELIOMAR. A representação documentária do domínio da Economia: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de Economia.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
CERVANTES, BRÍGIDA MARIA NOGUEIRA. A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos.	UNESP	2009	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
COELHO, EDUARDO DE MATTOS PINTO. Ontologias difusas no suporte à mineração de dados: aplicações na Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.	UFMG	2012	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Mineração de dados
CONEGLIAN, ANDRE LUIS ONORIO. Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental ciclo I, na cidade de Marília/SP.	UNESP	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
CORRÊA, CARLOS ALBERTO. Indexação automática e visualização de informações: um estudo baseado em lógica paraconsistente.	USP	2011	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Processamento automático de linguagem
CORREIA, ANNA ELIZABETH GALVÃO COUTINHO. A influência exercida pelo sistema de avaliação da CAPES na produção científica dos Programas de Pós-graduação em Física	UFMG	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria

CÔRTE, KELSON. Segurança da informação baseada no valor da informação e nos pilares tecnologia, pessoas e processos.	UNB	2014	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Preservação e segurança digital
COSTA, MARIA DE FATIMA OLIVEIRA. Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.	UNESP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de usuários
CRUZ JÚNIOR, ADALBERTO FELINTO DA. Informação, moeda e sociedade: uma análise das dimensões informacionais da governança da autoridade monetária no Brasil.	UNB	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
CRUZ, FELIPE LOPES. O impacto da satisfação das necessidades de informação na tomada de decisão inerente ao planejamento estratégico de uma organização pública federal.	UNB	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
CRUZ, RULEANDSON DO CARMO. Cultura informacional e distinção: a orkutização sob o olhar social da Ciência da Informação.	UFMG	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
CUNHA, CLAUDIA SILVEIRA DA. Ações informacionais nas equipes de produção de Educação a Distância: possibilidades e importância de atuação do Bibliotecário.	UFMG	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Educação à distância
CUSIN, CESAR AUGUSTO. Acessibilidade em ambientes informacionais digitais.	UNESP	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital
DAL'EVEDOVE, PAULA REGINA. O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
DANTAS, GEORGIA GEOGLETTI CORDEIRO. A cultura informacional e participativa de fãs: análise da rede e processo de criação.	UFMG	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
DANUELLO, JANE COELHO. Estudo da produção científica dos docentes de pós-graduação em Fonoaudiologia, no Brasil, para uma análise do domínio.	UNESP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
DERQUI, PABLO MARCOS. Da informação à categorização: a formação sistêmica dos conceitos.	USP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Epistemologia da Ciência da informação
DIAS, ADÉLIO SEGredo. Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo - Brasil: uma discussão sobre as políticas.	UFMG	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
DIAS, CÉLIA DA CONSOLAÇÃO. Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da metodologia DIRKS - Designing and Implementing Recordkeeping Systems.	UFMG	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
DIAS, FERNANDO SKACKAUSKAS. Avaliação de sistemas de informação: revisão de publicações científicas no período de 1985-2005.	UFMG	2011	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Redes e Sistemas de informação
DIOGENES, FABIENE CASTELO BRANCO. Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira.	UNB	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
DUARTE, JORGE CORDEIRO. Uma arquitetura ágil da informação organizacional.	UNB	2011	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
ELIAS, ISIS BALDINI. Conservação e restauro de obras com valor de contemporaneidade: a arte postal da XVI Bienal de São Paulo.	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

ELLIOTT, ARILUCI GOES. A fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte Ceará.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ESPANTOSO, JOSÉ JUAN PÉON. Um modelo de gestão de competência para o profissional da informação militar que tem perfil de arquiteto da informação na gerência de espaços de informação digitais.	UNB	2009	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
ESPÍRITO SANTO, PATRÍCIA. O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: os casos do Estado de Minas e do Le Monde.	UFMG	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ESPÍRITO SANTO, SILVIA MARIA DO. O colecionador público documentalista: Museu Histórico e de Ordem geral "Plínio Travassos dos Santos" de Ribeirão Preto.	UNESP	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
FARIAS, GABRIELA BELMONT DE. Competência em Informação no ensino de Biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa.	UNESP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
FEDRIZZI, VALERIA LUIZA FERREIRA. Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo: análise temática e citações.	USP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
FERNANDES, JOLIZA CHAGAS. O universo e as relações de significação da web: semiose nas ontologias.	USP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
FIALHO, JANAINA FERREIRA. A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro.	UFMG	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
FIDELIS, JOUBERT ROBERTO FERREIRA. Competência Informacional na Gestão de Ensino Superior Privadas.	UFMG	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
FRANCELIN, MARIVALDE MOACIR. Ordem dos conceitos na organização da informação e do conhecimento.	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Epistemologia da Ciência da informação
FREIRE, JOSÉ DONIZETTI. CNPq e o acesso aberto à informação científica.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
FREITAS, ADOLFO JULIO PORTO DE. A informação como fundamento para formação de novos padrões de cultura cívica no âmbito do orçamento participativo (OP).	UFMG	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
FREITAS, MARILIA AUGUSTA DE. Diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais.	UNB	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
FUNARO, VÂNIA MARTINS BUENO DE OLIVEIRA. Rede colaborativa entre autores em odontologia: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do Sistema de Informação Especializado na Área de Odontologia (SIEO).	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
FURQUIM, TATIANA DE ALMEIDA. Melhoria de processo de software e gestão do conhecimento em organizações de software.	UNB	2010	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
FUSCO, ELVIS. Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais.	UNESP	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
GABRIEL JUNIOR, RENE FAUSTINO. Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação: estudo aplicado à base de dados BRAPCI.	UNESP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
GAMA, ANA CLAUDIA SOARES CAVALCANTE. Competência informacional: aprendizado individual ao longo da vida.	UNB	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")

GAMA, JANYLUCE REZENDE. Instrumentos de transparência e acesso às informações públicas: um estudo das demandas por informações contábeis nas Universidades Federais.	UNB	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
GARCIA, REGIS. Ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais.	UNESP	2012	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
GERLIN, MERI NADIA MARQUES. No balanço das redes dos contadores de histórias: competência narrativa e competência em informação no século XXI.	UNB	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
GOMES, CRISTINA MARQUES. Comunicação científica: cartografia e desdobramentos.	USP	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
GRÁCIO, JOSÉ CARLOS ABBUD. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior.	UNESP	2011	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Preservação e segurança digital
GREENHALGH, RAPHAEL DIEGO. Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão.	UNB	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
GRIGOLETO, MAIRA CRISTINA. Documento, poder e governo: os agenciamentos políticos na construção patrimonial no Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro.	UNESP	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Estados informacionais
GUARALDO, TAMARA DE SOUZA BRANDAO. Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo.	UNESP	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
GUIMARAES, RACHEL CRISTINA MELLO. Construção de Regras de Nomeação/Definição para a Modelagem Conceitual em Ontologias de Fundamentação em Linguagem OntoUML.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
HIGINO, ANDERSON FABIAN FERREIRA. Ciência da Informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: uma análise do contexto brasileiro com foco no ENANCIB.	UFMG	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
INNARELLI, HUMBERTO CELESTE. Gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais: proposta de um modelo conceitual.	USP	2015	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Preservação e segurança digital
ISONI, MIGUEL MAURÍCIO. Comunidades mediadas pela Internet: fatores de sucessos e modelo de ciclos de vida.	UNESP	2009	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Redes e Sistemas de informação
JORENTE, MARIA JOSÉ VICENTINI. Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo.	UNESP	2009	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Comunicação mediada por computador
JOSEPHSON, JOANA ZILLER DE ARAUJO. Qualidade da informação e produsage: semiótica, informação e o usuário antropofágico.	UFMG	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de usuários
KROEFF, RUBENS LUIZ. Conteúdo informacional coletivo e desenvolvimento de comunidades.	UFMG	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
LADEIRA, ANA PAULA. Processamento de linguagem natural: caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros.	UFMG	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Processamento automático de linguagem
LAIA, MARCONI MARTINS DE. Políticas de governo eletrônico em Estados da Federação Brasileira: uma contribuição para a análise segundo a perspectiva neoinstitucional.	UFMG	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
LARA FILHO, DURVAL DE. Modos do museu: entre a arte e seus públicos.	USP	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

LEITÃO, PEDRO CLAUDIO COUTINHO. Informação, concorrência e processo decisório em Instituições de Ensino Superior: um estudo sob o enfoque do sensemaking organizacional.	UFMG	2010	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva
LEITE, FERNANDO CÉSAR LIMA. Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
LEMONS, WILDA SOARES. Mediação da informação técnica para produtores de leite da região oeste goiana em programas de formação.	UNB	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento (Redes de conhecimento)
LIMA, IZABEL FRANÇA DE. Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade.	UFMG	2012	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Bibliotecas virtuais e digitais
LIMA, MARIA DE LOURDES. A gênese do arquivo fotográfico de Sebastião Leme: uma leitura da acumulação.	UNESP	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
LINS, GREYCIANE SOUZA. Colaborações dos estudos de cibercultura para a Ciência da Informação.	UNB	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares (Sociologia da comunicação)
LOPES, ELAINE CRISTINA. Construção de conhecimento em governança corporativa: estudo sobre a criação de valor para tomada de decisão de investidores no mercado de capitais.	UNESP	2014	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Economia da informação
LORENZON, EMILENA JOSIMARI. Análise de domínio para avaliação de tesouros: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil.	UNESP	2011	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
LOUREIRO-ALVES, MÔNICA DE FÁTIMA. Conhecendo um campo de estudo: aspectos da institucionalização cognitiva e social da Ciência da Informação.	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
LOUSADA, MARIANA. A mediação da informação na Teoria Arquivística.	UNESP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
LUCAS, ELAINE ROSANGELA DE OLIVEIRA. Capital Social e Capital Científico na produção científica sobre Linguagens Documentárias e Sistemas de Organização do Conhecimento no campo da Knowledge Organization (KO) nos idiomas espanhol, francês e português.	USP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
LYRA, MAURÍCIO ROCHA. A contribuição da arquitetura da informação para o gerenciamento de serviços de Tecnologia da Informação.	UNB	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
MACEDO, FLAVIA LACERDA OLIVEIRA DE. Arquitetura da Informação Pervasiva: projetos de ecossistemas de informação na Internet das Coisas.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
MACHADO, MARCELO NOVAES. O comportamento de busca de informação dos profissionais médicos em um hospital universitário público brasileiro.	UFMG	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
MACULAN, BENILDES COURA MOREIRA DOS SANTOS. Estudo e aplicação de metodologia para reengenharia de tesouro: remodelagem do thesagro.	UFMG	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
MAIA, REGINA MARIA DA COSTA SMITH. Intercomplementação do sistema categorial de Ranganathan e do modelo entidade-relacionamento de Chen para a modelagem conceitual: uma aplicação no domínio do biomonitoramento do Projeto Manuelzão/UFMG nas águas da Bacia do Rio das Velhas.	UFMG	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação

MAIMONE, GIOVANA DELIBERALI. Organização da informação e do conhecimento de documentos artísticos à luz da terminologia.	USP	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
MALEAN, SUSANE OTÍLIA TOMÁS. Tecnologias de informação e comunicação como meio de inclusão e exclusão social em Moçambique: o caso do ensino superior.	UNB	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital
MALVERDES, ANDRE. O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização da informação/Representação da informação
MANTOVANI, CAMILA MACIEL CAMPOLINA ALVES. Narrativas da mobilidade: comunicação, cultura e produção em espaços informacionais.	UFMG	2011	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Comunicação mediada por computador
MARCIAL, ELAINE COUTINHO. Aspectos fundamentais da inteligência competitiva e a Ciência da Informação.	UNB	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva
MARGOTO, JULIA BELLIA. Fenômenos de comunicação e mediação da informação em uma rede social de resposta a um desastre natural: o caso das chuvas de 2013 no estado do Espírito Santo.	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
MARICATO, JOÃO DE MELO. Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia: estudo Bibliométrico e Cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel.	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
MARQUES, ANGÉLICA ALVES DA CUNHA. Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil.	UNB	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
MARQUES, MARCIA. Modelo de ação comunicativa e de informação para redes sociais em ambientes digitais.	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
MARQUES, RODRIGO MORENO. Intelecto geral e polarização do conhecimento na era da informação: o vale do silício como exemplo.	UFMG	2014	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Economia da informação
MARTINHO JÚNIOR, INALDO BARBOSA. Gestão de Documentos no Poder Legislativo: análise do funcionamento de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
MARTINS, AGNALDO LOPES. O uso do sintagma nominal na recuperação de documentos: proposta de um mecanismo automático para a classificação temática de textos digitais.	UFMG	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Processamento automático de linguagem
MARTINS, ANA AMELIA LAGE. Informação e movimentos sociais sob a perspectiva do campo social da Ciência da Informação: uma análise a partir da Marcha das Vadias.	UFMG	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Epistemologia da Ciência da informação
MARTINS, DALTON LOPES. Análise de redes sociais de colaboração científica no ambiente de uma federação de bibliotecas digitais.	USP	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
MARTINS, EBER LUIS CAPISTRANO. Monitoramento informacional do ambiente de negócios na micro e pequena empresa (MPE): estudo do comércio varejista de materiais para construção de Cuiabá – MT.	UNB	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva
MARTINS, GRACY KELLI. Institucionalização cognitiva e social da organização e representação do conhecimento na Ciência da informação no Brasil.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
MARTINS, RUBIA. O valor probatório do documento eletrônico: análise interdisciplinar entre a Arquivologia e o Direito.	UNESP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

MATA, MARTA LEANDRO DA. A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha.	UNESP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
MATTA, RODRIGO OCTÁVIO BETON. Aplicação do modelo transteórico de mudança de comportamento para o estudo do comportamento informacional de usuários de informação financeira pessoal.	UNESP	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
MATTOS, ANA MARIA. O Brasil como assunto científico e os investimentos na economia globalizada: um estudo cientométrico nas Ciências Sociais.	UFMG	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
MATTOS, MAX CIRINO DE. Proposta de uma base de citações de literatura científica por meio da extração automático de dados do SciELO.	UFMG	2013	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Bases de dados
MEDEIROS NETO, BENEDITO. Avaliação dos impactos dos processos de inclusão digital e informacional nos usuários de programas e projetos no Brasil.	UNB	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
MEIRELES, MAGALI REZENDE GOUVÊA. Categorização de documentos a partir de suas citações: um método baseado em redes neurais artificiais.	UFMG	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Processamento automático de linguagem
MENDONÇA, FABRICIO MARTINS. Ontoforinfoscience: metodologia para construção de ontologias pelos cientistas da informação: uma aplicação prática no desenvolvimento da ontologia sobre componentes do sangue humano (hemonto).	UFMG	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologias
MILANI, SUELLEN OLIVEIRA. BIAS na representação de assunto: uma discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD).	UNESP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Ética na informação
MODESTO, LISANDRO ROGERIO. Representação e Persistência para acesso a Recursos Informacionais Digitais gerados dinamicamente em sítios oficiais do Governo Federal.	UNESP	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
MOLINA, LETICIA GORRI. Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento.	UNESP	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
MONTEIRO, FERNANDA DE SOUZA. Web Semântica e repositórios digitais educacionais na área de saúde: uma modelagem com foco no objetivo de aprendizagem para refinar resultados.	UNB	2013	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
MORAES, CÁSSIA REGINA BASSAN DE. Gestão do conhecimento nas organizações: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas.	UNESP	2010	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
MORAES, LEONARDO BARBOSA DE. Cultura informacional: proposta de integração conceitual e modelo com o foco organizacional.	UFMG	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva
MOREIRA, WALTER. A construção de informações documentárias: aportes da linguística documentária, da terminologia e das ontologias.	USP	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
MORENO, FERNANDA PASSINI. Em busca dos objetivos bibliográficos: um estudo sobre catálogos.	UNB	2011	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização da informação/Representação da informação
MOTA, DENYSSON AXEL RIBEIRO. Representação e recuperação de informação em acervos digitais nos contextos da web semântica e web pragmática: um estudo crítico.	USP	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação

MOTA, FRANCISCA ROSALINE LEITE. Registro de informação no Sistema de Informação em Saúde: um estudo das bases SINASC, SIAB e SIM no Estado de Alagoas.	UFMG	2009	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
NASCIMENTO, ANA CLAUDIA SILVERIO. Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008).	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
NASCIMENTO, LÚCIA MARIA BARBOSA DO. Análise documental e análise diplomática: perspectivas de interlocução de procedimentos.	UNESP	2009	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
NASCIMENTO, LUCILEIDE ANDRADE DE LIMA DO. Ambientes e fluxos de informação sobre café no Incaper: uma análise sob a noção de regime de informação.	UNB	2015	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
NASCIMENTO, NIRALDO JOSE DO. Intertextualidade, Ciência da Informação e a criação de sentido em fotografias: o caso de Formiga (MG).	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
NEVES JUNIOR, ODILON. Sobre uma arquitetura da informação do governo brasileiro: AIGovBR.	UNB	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
NHACUONGUE, JANUARIO ALBINO. O campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno.	UNESP	2015	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Mineração de dados
NUNES, JEFFERSON VERAS. Vivência em rede: uma etnografia das práticas sociais de informação dos usuários de redes sociais na internet.	UNESP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
OLIVEIRA, AMANDA LEAL DE. A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita.	USP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
OLIVEIRA, CARLSON BATISTA DE. Uma proposta de arquitetura da informação para o processo de inovação em centros de pesquisa.	UNB	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
OLIVEIRA, DALGIZA ANDRADE. A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas.	UFMG	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Formação profissional
OLIVEIRA, ELIANE BRAGA. O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação.	UNB	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
OLIVEIRA, FLAVIA HELENA DE. A formação em Arquivologia nas Universidades brasileiras: objetivos comuns e realidades particulares.	UNB	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Formação profissional
OLIVEIRA, HENRY PONCIO CRUZ DE. Arquitetura da informação perversa: contribuições conceituais.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
OLIVEIRA, JOSMÁRIA LIMA RIBEIRO. Estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de Tecnologia da Informação: processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional.	UFMG	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Formação profissional
OLIVEIRA, MARIA DAS GRACAS DE. Informação, desenvolvimento sustentável e sociedade: os parques estaduais de Minas Gerais e a circulação da informação entre gestores e moradores do entorno.	UFMG	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
OLIVEIRA, WALTER CLAYTON DE. Ciberespaço, técnica e hermenêutica: diálogos da Ciência da Informação.	UNESP	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

ORTEGA, CRISTINA DOTTA. Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva.	USP	2009	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
OYOLA, ANDRES MANUEL VILLAFUERTE. Modelagem para organização e representação do conhecimento em ontologias de domínio: uma experiência na área da cultura do sorgo.	UFMG	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
PAIVA, SIMONE BORGES. Oficinas intergeracionais: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação.	USP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
PASSOS, JEANE DOS REIS. A Information Literacy e os deficientes visuais: um caminho para a autonomia?	USP	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
PATO, PAULO ROBERTO GOMES. Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização da informação/Representação da informação
PENA, ANDRE DE SOUZA. Reflexões críticas sobre aspectos produtivos e do trabalho na biblioteca universitária em tempos de crise: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique.	UFMG	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
PEREIRA JÚNIOR, ROMUALDO ALVES. Uma proposta de arquitetura genética da informação.	UNB	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
PEREIRA, CESAR ANTONIO. Cartografia dos estudos métricos da informação: panorama atual, desafios e perspectivas na avaliação da ciência.	USP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
PEREIRA, DEBORA DE CARVALHO. As redes ambientais na internet e a gestão da natureza.	UFMG	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
PEREIRA, FREDERICO CESAR MAFRA. Comportamento informacional na tomada de decisão: proposta de modelo integrativo.	UFMG	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
PERUCCHI, VALMIRA. Produção de conhecimento científico e tecnológico nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma investigação sobre a sua natureza, divulgação e aplicação.	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
PESSANHA, CHRISTIANO PEREIRA. Implementando o prontuário eletrônico OpenEHR em CMS's: uma aproximação.	UFMG	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
PIMENTA, SHIRLEY GUIMARAES. A relação entre informação e a estrutura de conhecimento na resolução de problemas: estudo experimental.	UNB	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
PIMENTEL, MARIA DAS GRAÇAS. Inclusão digital e usuários com deficiência visual no DF: estudo de acessibilidade na sociedade da informação.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital
PINHEIRO, EDNA GOMES. Do limiar da casa ao olho da rua: crianças e adolescentes em situação de risco e suas histórias de leitura das práticas singulares à pluralidade do olhar da Ciência da Informação.	UFMG	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
PINHO, FÁBIO ASSIS. Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras.	UNESP	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Ética na informação
PINTO, ALEXANDRA AGUILAR. Identidade/diversidade Cultural no Ciberespaço: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocó e Pankararu no Brasil.	UNB	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital

PINTO, JULIANA HORTA DE ASSIS. A interoperabilidade a partir de consensos e semânticas emergentes: um modelo para elaboração e atualização de sistemas de organização do conhecimento.	UFMG	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
PINTO, LOURIVAL PEREIRA. Leitura e significados nos fluxos de informação.	USP	2009	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
PONTES, FLAVIO VIEIRA. Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma abordagem baseada na classificação facetada e taxonomias dinâmicas.	UFMG	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
RABELLO, RODRIGO. A face oculta do documento: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação.	UNESP	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
RAMALHO, ROGÉRIO APARECIDO SÁ. Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais: uma proposta de aplicação.	UNESP	2010	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
RAMOS, JOSE ALIMATEIA DE AQUINO. As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da ECI/UFMG.	UFMG	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
RAMOS, LUCIA MARIA SEBASTIANA VERONICA COSTA. Potencial de inserção das redes de informação científica nos processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem	USP	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Educação à distância
REDIGOLO, FRANCIELE MARQUES. O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal.	UNESP	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
REIFSCHNEIDER, OTO DIAS BECKER. A bibliofilia no Brasil.	UNB	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
REIS, EVERSON ANDRADE DOS. Fluxo e tecnologias de informação no contexto brasileiro de inventário de ciclo de vida.	UNESP	2015	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
RENAULT, LEONARDO VASCONCELOS. O ato colecionador.	UFMG	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
REZENDE, LAURA VILELA RODRIGUES. Incubadoras Sociais: Gestão da Informação e do Conhecimento na construção de Tecnologia Social.	UNB	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
RIBEIRO, MARCELO STOPANOVSKI. Características da informação na Teoria Quântica e suas possíveis interpretações para um objeto informacional na Ciência da Informação.	UNB	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ROCHA, ELIANE CRISTINA DE FREITAS. Usuário da informação, um velho (?) (des)conhecido: Usuários da informação em diferentes profissões da informação	UFMG	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de usuários
RODRIGUES, ANA MARCIA LUTTERBACH. A construção de uma Política Nacional de Arquivos: bases conceituais, ações e problemas.	UFMG	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
RODRIGUES, CARLOS ZALBERTO. A Necessidade de informação dos Conselheiros de Saúde.	UNB	2009	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
RODRIGUES, RICARDO CRISAFULLI. Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica.	UNB	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

SABBAG, DEISE MARIA ANTONIO. Análise Documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise.	UNESP	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
SALES, RODRIGO DE. A presença de Kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI).	UNESP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
SAMPAIO, RICARDO BARROS. As estruturas globais e regionais do campo de pesquisa, desenvolvimento e inovação das doenças negligenciadas leishmaniose e tuberculose sob a ótica das redes complexas.	UNB	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
SANTANA, MARIA GORETTE HENRIQUE. Produção do conhecimento científico em transição: novas perspectivas para a avaliação das ações induzidas na área de saúde pelo CNPq.	UNB	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
SANTAREM SEGUNDO, JOSÉ EDUARDO. Representação Iterativa: um modelo para Repositórios Digitais.	UNESP	2010	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
SANTOS, CIBELE ARAÚJO CAMARGO MARQUES DOS. Convergência temática entre produção científica e política nacional de pesquisa em Saúde Pública: estudo com base em análise de artigos de periódicos indexados.	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
SANTOS, MARCELO RODRIGUES DOS. Sistema de registro eletrônico de saúde baseado na norma ISO 13606: aplicações na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.	UFMG	2011	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
SANTOS, SIMONE PINHEIRO. Fatores de sucesso em comunicação da informação ambiental segundo especialistas.	UNB	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
SANTOS, SOLANGE MARIA DOS. O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira.	USP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
SANTOS, VANDERLEI BATISTA. A teoria arquivística a partir de 1898: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos.	UNB	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
SANTOS, VANIA CARVALHO RÔLA. Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses.	UFMG	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
SCHIESSL, JOSE MARCELO. Lexicalização de Ontologias: o relacionamento entre conteúdo e significado no contexto da Recuperação da Informação.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
SCHMIDT, CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS. Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações.	USP	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
SHIKIDA, APARECIDA MACIEL DA SILVA. Construção e constituição de uma ciência: análise bibliométrica e arqueológica do periódico Ciência da Informação - Brasil.	UFMG	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
SHINTAKU, MILTON. Federação de Repositórios Científicos: identificação, análise e proposta de modelo baseado nas tendências tecnológicas e da Ciência.	UNB	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
SILVA, ALZIRA KARLA ARAÚJO DE. Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB.	UFMG	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
SILVA, ANA PAULA. A discoteca Oneyda Alvarenga: pioneirismo e ação no registro do patrimônio imaterial.	UFMG	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

SILVA, ANDREIA GONCALVES. Informação legislativa ao alcance do cidadão: contribuição dos sistemas de organização do conhecimento.	USP	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação
SILVA, DANIELA LUCAS DA. Ontologias para representação de documentos multimídia: análise e modelagem.	UFMG	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologias
SILVA, EDSON MARCHETTI DA. Recuperação da informação através de busca comparada em domínio específico, baseado em expressões multipalavras.	UFMG	2013	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
SILVA, IRISNEIDE DE OLIVEIRA SOUZA. A organização e a representação do conhecimento no domínio da Arquivística.	UNESP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
SILVA, MARCEL FERRANTE. Proposta de modelo de colaboração para catálogo web facetado.	UFMG	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
SILVA, MARINA CAJAÍBA DA. Pesquisas em Ciência da Informação sobre inclusão digital.	UFMG	2012	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Inclusão digital
SILVEIRA, FABRICIO JOSE NASCIMENTO DA. Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa.	UFMG	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
SILVEIRA, NAIRA CHRISTOFOLETTI. A trajetória da autoria na representação documental.	USP	2013	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
SIMÃO, JOÃO BATISTA. A concepção de um modelo de cidade digital baseado nas necessidades informacionais do cidadão: o caso dos municípios brasileiros de pequeno porte.	UNB	2010	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
SIMIONATO, ANA CAROLINA. Modelagem conceitual DILAM: princípios descritivos de arquivos, bibliotecas e museus para o recurso imagético digital.	UNESP	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
SIQUEIRA, ANDRÉ HENRIQUE. Arquitetura da informação: uma proposta para fundamentação e caracterização da disciplina científica.	UNB	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
SMITH, MARINÊS SANTANA JUSTO. A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas.	UNESP	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
SOARES, MARIA DAS GRAÇAS. Serviços de referência digital em bibliotecas universitárias: o caso dos serviços de referência da divisão de biblioteca e documentação da Puc-Rio.	UNB	2009	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Disseminação da informação (produtos e serviços de informação)
SOUSA, ATÔNIO JOSÉ FIGUEIREDO PEVA DE. Impacto do compartilhamento da informação e do conhecimento para o desenvolvimento de inovações em grandes organizações.	UNB	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
SOUSA, EMÍLIO EVARISTO DE. A organização da informação e o ensino técnico do DF: Um modelo para promover o feedback para professores nas salas de aula.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Ontologia
SOUSA, MARGARIDA MARIA DE. A função educativa do bibliotecário no século XXI: desafios para sua formação e atuação.	USP	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Formação profissional
SOUSA, PAULO DE TARSO COSTA DE. O capital social estratégico como recurso para a Gestão da Informação e do Conhecimento no processo eleitoral brasileiro.	UNB	2009	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
SOUZA, BIANCA GONÇALVES DE. A documentação da fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário Nacional de Aparecida.	UNESP	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares

SOUZA, EDIVANIO DUARTE DE. A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar.	UFMG	2011	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Epistemologia da Ciência da informação
SOUZA, PATRÍCIA DA SILVA MORENO E. SRDIGITAL: proposta de um modelo baseado na linguagem natural e controlada como instrumentos de apoio ao agente computacional do processo de referência.	UNESP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Processamento automático de linguagem
SPRICIGO, VINICIUS PONTES. Relato de outra modernidade: contribuições para uma reflexão crítica sobre a mediação da arte no contexto da globalização cultural.	USP	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
STEINMETZ, ERNESTO HENRIQUE RADIS. A contribuição da Arquitetura da Informação na construção e utilização de Ambientes Informacionais Colaborativos de Ensino/Aprendizagem.	UNB	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
SUGAHARA, CIBELE ROBERTA. Fluxos de informação em rede	USP	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Regimes de informação
TARUHN, ROSANE. Artigos científicos em medicina no Brasil: prospectiva de autorias em colaboração.	USP	2014	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
TAVARES, MARIA DAS GRAÇAS PINHO. Informação, aprendizagem e criação do conhecimento em comunidades de prática: um estudo de caso.	UFMG	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
TAVARES, ROSEMEIRE BARBOSA. O uso de técnicas de pesquisa participatória na comunicação da informação em comunidades, levando em conta letramento informacional e trabalho colaborativo para desenvolvimento de cidadania.	UNB	2011	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Competência informacional ("Information literacy")
TEIXEIRA, CLOTILDES MADALENA DE AVELAR. Informação, educação patrimonial e museus no ciberespaço: diálogos.	UFMG	2014	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
TEIXEIRA, THICIANE MARY CARVALHO. Inteligência Competitiva Organizacional: um modelo apoiado nos comportamentos de busca, compartilhamento e uso de informação e de TIC.	UNESP	2014	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva
TOGNOLI, NATÁLIA BOLFARINI. A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos.	UNESP	2013	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
VALENTE, NELMA TEREZINHA ZUBEK. Qualidade da informação contábil na perspectiva da ciência da informação.	USP	2014	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão de qualidade de informação
VECHIATO, FERNANDO LUIZ. Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação.	UNESP	2013	4. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Sistemas de recuperação da informação
VENANCIO, LUDMILA SALOMÃO. Encenações linguageiras, jogos argumentativos e redes terminológicas nas eleições presidenciais brasileiras de 2010: a representação da informação em domínios dinâmicos.	UFMG	2014	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
VIANA, GILBERTO FLADIMAR RODRIGUES. Os documentos arquivísticos digitais no sistema de informações SIE/UFSM: da produção ao acesso.	UNESP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
VIANNA, JAQUELINE ABREU. O trabalho mediado por TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação - e seus efeitos sobre o trabalhador.	UFMG	2012	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
VICTORINO, MARCIO DE CARVALHO. Organização da Informação para dar suporte à arquitetura orientada a serviços: reuso da informação nas organizações.	UNB	2011	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação

VIDIGAL, FREDERICO. Inteligência competitiva: mapeamento de metodologias de uso estratégico da informação em organizações brasileiras.	UFMG	2011	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Inteligência competitiva
VIEIRA, DAVID VERNON. A adoção de redes sociais em bibliotecas universitárias espanholas: um estudo das aplicações dos recursos da WEB 2.0.	UNB	2013	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Marketing de informação
VILAN FILHO, JAYME LEIRO. Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil.	UNB	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
VILARINHO, TATIANE FERREIRA. Padrões de comunicação científica nas Ciências Sociais: a interdisciplinaridade entre Economia, Ciência Política, Sociologia e Antropologia.	UNB	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Comunicação científica
VOGEL, MICHELY JABALA MAMEDE. Avaliação da pós-graduação brasileira: análise dos quesitos utilizados pela Capes e das críticas da comunidade acadêmica.	USP	2015	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Bibliometria
WOIDA, LUANA MAIA. Análise dos elementos da cultura informacional para a construção de diretrizes no contexto da inteligência competitiva.	UNESP	2013	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos de necessidades e usos da informação
ZAFALON, ZAIRA REGINA. SCAN FOR MARC: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o formato MARC21 bibliográfico.	UNESP	2012	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Organização do conhecimento/Representação da informação
ZAIDAN, FERNANDO HADAD. Aportes da arquitetura corporativa para o ambiente dos sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: aplicação em companhia de energia elétrica.	UFMG	2015	2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	Arquitetura da informação
ZIMBA, HORÁCIO FRANCISCO. A dimensão política e o processo de institucionalização da ciência e tecnologia em Moçambique.	UNB	2010	1. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Estudos interdisciplinares
ZIVIANI, FABRICIO. A dinâmica de conhecimento e inovação no setor elétrico brasileiro: proposta de um conjunto de indicadores gerenciais.	UFMG	2012	3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Gestão do conhecimento
ZORZAL, LUZIA. Transparência das informações das universidades federais: estudo dos relatórios de gestão à luz dos princípios de boa governança na Administração Pública Federal.	UNB	2015	5. TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Políticas de informação